

Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS

SABADO, 29 DE SETEMBRO DE 1973 N.º 18236 ANO 53.º PREÇO 1\$50



A senhora Oganesan, de nacionalidade soviética, é transportada numa ambulância para o centro médico do aeroporto de Londres depois de ter dado à luz uma criança, a 25 mil pés de altitude, num Jumbo Jet em voo de Washington para Londres (Telefoto UPI-Telimprensa-DL)

O NOVO ANO JUDICIAL

Terminaram as férias judiciais. Segunda-feira, magistrados e advogados voltam de novo aos seus afazeres. Prevê-se, segundo apurámos, grande actividade em todos os sectores. Sabe-se, entretanto, que as autoridades policiais têm entre mãos diversos processos em organização, alguns dos quais, quando em juízo, devem causar sensação.

Os dados estatísticos referentes ao departamento cível são sensivelmente iguais aos do ano anterior. Quanto à parte criminal, detecta-se um aumento, especialmente no assalto e no roubo. Como nota alarmante figura o número de acidentes de viação, determinados por excesso de velocidade e ultrapassagens feitas em momentos impróprios. As vítimas, como se sabe, são numerosas.

A nova época judicial vai ser fértil, pois, em julgamentos.

Para serem apreciados pelo Plenário Criminal que funciona na Boa Hora encontram-se pendentes dez processos instaurados por «crimes contra a segurança do Estado», com trinta e cinco acusados, estando dezasseis destes em liberdade mediante cações que lhe foram arbitradas. Já se encontram designadas as datas de 23 de Outubro, 6 e 29 de Novembro para julgamento de três processos, num total de sete réus.

**MÁRIO CASTRIM
E «CARTAS PORTUGUESAS»**

Quanto a delitos comuns, deve começar a discussão de mais um processo de drogas no dia 16 do próximo mês. Nove inculpatos.

Em 24 do mesmo mês, pros-

segue a audiência, interrompida antes de férias, do jornalista e crítico Mário Castrim — e no dia 25 deve ter início o julgamento das três escritoras inculpatas por causa do livro «Novas cartas portuguesas».

**CONDUÇÃO FALSA:
884 IMPLICADOS**

Há também um importante processo relacionado com uma falsificação de diplomas de instrução para a obtenção de cartas de condução, em que estão inculpatos cerca de 884 pessoas. Um outro processo, referente a corrupção de menores, com diversos presumíveis culpados, alguns da alta sociedade, encontra-se em

recurso de pronúncia definitiva.

Brevemente, devem ficar concluídos no Hospital Júlio de Matos os exames às faculdades mentais de Manuel Outerinho Vítor, vigilante bancário que matou a sua hospedeira na Rua das Olarias, e de Joaquim Araújo de Castro, que, em Benfica, assassinou um companheiro. Por sua vez, um conflito de competência judicial impede a marcação da data para o julgamento de Maria de Fátima da Luz Silva que, há meses, em plena rua, feriu a tiro o seu namorado.

Saliente-se, finalmente, que há muitos processos-crime, alguns de capital importância,

(Continua na pág. 32)

O TEATRO VOLTA AO MARIA MATOS

Chegou-nos a notícia de que a Rádio Televisão Portuguesa entendeu — e já era tempo — que seria possível fazer o aproveitamento teatral do Maria Matos, sem prejuízo das suas funções específicas de estúdio da TV. Assim, tomou a iniciativa de promover uma série de espectáculos que, sob o título genérico de «Grandes Momentos de Teatro», incluirá textos de autores clássicos antigos e modernos. Trata-se, pois, de promover a difusão de textos considerados fundamentais na história do teatro di-

Continua na pag. 32

NOVO APELO NA CHINA PARA PREPARATIVOS CONTRA UM ATAQUE

A China renovou hoje o seu apelo para se fazerem preparativos contra qualquer ataque súbito da União Soviética. Esse apelo, que estava incluído num editorial publicado pelo

«Diário do Povo» e pelo jornal do Exército de Libertação, foi transmitido por Rádio Pequim. Toda a nação em armas deveria ser o objectivo de forma a que os inimigos encontrassem cada palmo de terra cheio

de dificuldades — prosseguia o editorial. Citando uma declaração sobre estratégia feita há quinze anos pelo presidente Mao Tsé-Tung, o editorial afirmava que os milicianos poderiam contribuir imenso para os preparativos, abrindo mais trincheiras e construindo abrigos contra ataques aéreos (R e «DL»).

Serraram as grades e fugiram da cadeia

PORTO, 29 — Esta madrugada, três detidos na cadeia civil do Porto conseguiram serrar as grades da cela onde estavam e tentaram a fuga. O soldado da G.N.R. em serviço naquele estabelecimento prisional apercebeu-se a tempo da fuga e disparou a sua arma contra os presos, atingindo dois deles. O terceiro, de nome Manuel Amaro Ferreira, conseguiu escapular-se. Não havia ainda sido encontrado ao fim da manhã.

O indivíduo que ficou em estado mais grave foi Artur Afonso da Silva Cerqueira, de 31 anos, casado, empregado de armazém, que teve de recolher ao hospital, sob prisão.

Domingos Baptista da Silva, de 23 anos, solteiro, marceneiro, foi atingido mais superficialmente, mas acabou por ser detido, pouco depois. Tratado a ferimentos ligeiros, regressou à cadeia.

EDIÇÃO DE 44 PÁGINAS



Um dos reféns judeus que guerrilheiros palestinos raptaram dirige-se à imprensa em Viena depois da sua libertação. (Telefoto UPI-Telimprensa-DL)

A Áustria fecha fronteiras ao trânsito de judeus

Guerrilheiros árabes libertaram quatro reféns

O Governo austríaco fechou o país à entrada de judeus idos da URSS e com destino a Israel. Viena era o mais importante centro europeu de passagem para os emigrantes judeus soviéticos.

A decisão verificou-se após

o rapto de três judeus soviéticos e um funcionário alfandegário austríaco por dois guerrilheiros árabes. Os guerrilheiros mantiveram em seu poder os reféns apenas por 16 horas, pois esse foi o tempo que o Governo da Áustria demorou a anuir à reivindicação dos pa-

lestinianos, que partiram já para o Médio Oriente, via Jugoslávia, a bordo de um avião particular.

A acção austríaca provocou a decisão imediata por parte de Israel de chamar o seu embaixador em Viena.

O chanceler austríaco Bruno Kreisky, ele próprio um judeu, anunciou em pessoa que o campo de trânsito de Schoenau, dirigido por hebraicos, seria encerrado devido a ter sido posta em perigo a segurança dos judeus soviéticos em trânsito na Áustria.

DL/NACIONAL

Dentro de um ano no nosso País arrancará uma das maiores fábricas da Europa de cerâmica de barro vermelho

Dentro de um ano — precisamente em Setembro de 1974 — vai arrancar no concelho de Torres Vedras a maior cerâmica de barro vermelho da Península e uma das maiores da Europa, pertencente à empresa Lusoceram, que foi agora constituída com um capital inicial de 50 000 contos.

Representando um investimento orçado em 120 000 contos, a nova unidade industrial, já em construção, destina-se à fabricação de tijolos de alvenaria e de tijoleira de pavimento, atingindo uma produção diária de 650 toneladas, cozidas num só forno com sete metros de largura e cento e sessenta de comprimento.

As economias de escala possibilitadas pelo grande volume de produção e a alta qualidade de fabrico (garantida por matéria prima de óptima qualidade aliada à mais avançada tecnologia da cerâmica europeia) fazem prever preços altamente competitivos para produtos de excelente apresentação, e justificam a criação de uma estrutura comercial actualizada, que irá operar de Norte a Sul do País.

A «Lusoceram» — Empreendimentos Cerâmicos, S.A.R.L. — tem já em estudo a instalação de duas outras unidades também de grande produção: uma fábrica de telha para oitenta milhões de telhas/ano (também em Torres Vedras) e uma outra unidade no Norte do País produzindo — em fornos distintos — telhas e tijolos. Se estas unidades se concretizarem, a «Lusoceram» produzirá em 1975 cerca de mil e quinhentas toneladas de telhas e tijolos por dia, roçando assim o meio milhão de toneladas por ano, equivalente a duzentos mil contos de volume de vendas anual.

A nova firma, constituída sob a forma de sociedade anónima, conta entre os seus acionistas fundadores com algumas outras empresas ligadas às indústrias da cerâmica e da construção. Dá-se, assim, origem a um conjunto de capacidade produtiva e comercial impares nos meios cerâmicos de barro vermelho.

das anual.

A nova firma, constituída sob a forma de sociedade anónima, conta entre os seus acionistas fundadores com algumas outras empresas ligadas às indústrias da cerâmica e da construção. Dá-se, assim, origem a um conjunto de capacidade produtiva e comercial impares nos meios cerâmicos de barro vermelho.

das anual.

Prosseguiu a Assembleia-Geral dos profissionais de escritório do ramo automóvel

Prosseguiu ontem à noite, nas instalações do Sindicato Nacional dos Profissionais de Escritório do Distrito de Lisboa, na Rua do Alecrim, n.º 46-1.ª, a assembleia-geral extraordinária da 15.ª Secção de Actividade — «Comércio» — para apreciação e deliberação da contraproposta salarial apresentada pelo Grémio.

A anterior reunião tinha-se efectuado no passado dia 17 e ficara estabelecido que, depois das negociações com o Grémio, nas quais estavam para o dia 25, seria marcada a prossecução da assembleia-geral extraordinária a fim de informar a classe trabalhadora dos trânsitos que se estavam a processar.

Deste modo, o interesse dos associados manifestou-se por uma presença maciça de trabalhadores que ultrapassava largamente as três centenas, os quais seguiram atentamente as informações que a Comissão Directiva tinha a prestar referente ao encontro com os representantes gremiais.

A Comissão Directiva informou que em virtude das objecções que apresentou o Grémio tinha solicitado um prazo para poder rever a posição da sua contraproposta, tendo ficado acordada nova reunião de negociações para o próximo dia 4 de Outubro, cujos resultados serão posteriormente comunicados à classe trabalhadora.

negociações para o próximo dia 4 de Outubro, cujos resultados serão posteriormente comunicados à classe trabalhadora.

Deste modo, o interesse dos associados manifestou-se por uma presença maciça de trabalhadores que ultrapassava largamente as três centenas, os quais seguiram atentamente as informações que a Comissão Directiva tinha a prestar referente ao encontro com os representantes gremiais.

A Comissão Directiva informou que em virtude das objecções que apresentou o Grémio tinha solicitado um prazo para poder rever a posição da sua contraproposta, tendo ficado acordada nova reunião de negociações para o próximo dia 4 de Outubro, cujos resultados serão posteriormente comunicados à classe trabalhadora.

Deste modo, o interesse dos associados manifestou-se por uma presença maciça de trabalhadores que ultrapassava largamente as três centenas, os quais seguiram atentamente as informações que a Comissão Directiva tinha a prestar referente ao encontro com os representantes gremiais.

A Comissão Directiva informou que em virtude das objecções que apresentou o Grémio tinha solicitado um prazo para poder rever a posição da sua contraproposta, tendo ficado acordada nova reunião de negociações para o próximo dia 4 de Outubro, cujos resultados serão posteriormente comunicados à classe trabalhadora.

SINDICATO NACIONAL DOS PROFISSIONAIS DE ESCRITÓRIO DO DISTRITO DE LISBOA

24.ª Secção de Actividade
«ORGANISMOS CORPORATIVOS»
CONVOCAÇÃO

Nos termos do § único do art.º 57.º e do n.º 2 do art.º 59.º e tendo em atenção o § único do art.º 32.º dos Estatutos, convocam-se os Sócios do Sindicato, integrados nesta Secção de Actividade, a reunirem-se em Assembleia Geral Extraordinária no próximo dia 10 de Outubro, às 21 horas, nas instalações deste Sindicato sitas na Rua do Alecrim, 46 1.ª, nesta cidade de Lisboa com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

- Despedimento sem justa causa, de empregados de Organismos Corporativos;
- Estatutos dos Empregados dos Organismos Corporativos.

Se à hora marcada não estiver presente a maioria dos associados que nela têm lugar, a Assembleia reunirá meia-hora depois com qualquer número, conforme determina o art.º 33.º dos Estatutos.

Lisboa, 25 de Setembro de 1973.

A COMISSÃO DIRECTIVA



GRUPO - A
MAIORES 6 ANOS

FEIRA ANUAL

7 A 11 DE OUTUBRO

PRAÇA DE TOIROS «PALHA BLANCO»
A MAIS CASTIÇA DE PORTUGAL

NOS DIAS 7, 9 e 11 — 3 GRANDIOSOS
ESPECTÁCULOS TAURINOS

ESPERAS DE TOIROS TODOS OS DIAS
DA FEIRA ÀS 10 HORAS DA MANHÃ

COZINHA VELHA

QUELUZ — TELEFONE 95 02 32

Informamos os nossos Ex.ºs Clientes que amanhã, domingo, dia 30, faremos o serviço habitual de Almoços, Chás e Jantares, na SALA DE BANQUETES, em virtude da SALA COZINHA VELHA se encontrar reservada para um LANCHE DE CASAMENTO.

A DIRECÇÃO

Feira do livro das Caldas

Vai realizar-se nas Caldas da Rainha, de 6 a 16 de Outubro, a I Feira do Livro cuja comissão organizadora é constituída por elementos da Biblioteca Pública e da secção local do Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório e Caixeiros do Distrito de Leiria, contando ainda com a colaboração da Comissão Municipal de Turismo.

Vai realizar-se nas Caldas da Rainha, de 6 a 16 de Outubro, a I Feira do Livro cuja comissão organizadora é constituída por elementos da Biblioteca Pública e da secção local do Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório e Caixeiros do Distrito de Leiria, contando ainda com a colaboração da Comissão Municipal de Turismo.

Integrando no programa do certame, promover-se-ão várias manifestações culturais, algumas das quais dedicadas às crianças. Assim, sabe-se já que actuarão nas Caldas da Rainha, o «Choral Phydellius», duas companhias de teatro, marionetes, exhibições de filmes infantis e uma exposição de mosaicos.

CONFERÊNCIA NA CRUZ VERMELHA

Na secção feminina da Cruz Vermelha Portuguesa, a poesia Natércia Freire, presidente da Comissão de Cultura e Propaganda daquela instituição, profere uma conferência no dia 3 de Outubro, às 18 e 30



MOITA DE MACEDO EXPÕE
NAS ARCADAS DO PARQUE

Hoje, às 19 horas, inaugura-se na Junta de Turismo da Costa do Sol — Arcadas do Parque, no Estoril — uma exposição do pintor Moita de Macedo. Os seus trabalhos poderão ser apreciados todos os dias das 10 às 22 horas, até ao dia 11 de Outubro.

ARTE MODERNA
NO ESTORIL

Promovido pela Junta de Turismo local, inaugura-se hoje, pelas 21 horas, no avilhão dos Congressos do Estoril, o XI Salão de Arte Moderna. Todos os dias, das 11 às 13 e das 15 às 19 horas, ali poderão ser apreciados vários trabalhos em aquarela, cerâmica, desenho, escultura, colagem e óleos.

BATAS ESCOLARES

ALTAMENTE ESPECIALIZADOS
TINTURARIA GUANABARA

Av. João XXI, 5-D — R. Infância 16, 55-C — Lisboa

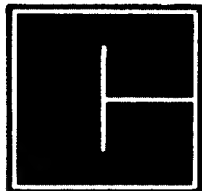
ERGOTERAPEUTAS

Para Psiquiatria, zona de Lisboa.

Resposta ao anúncio n.º 922.

CETEL

Centro de Estudos Técnico-Económicos
estudos economicos - organização - informática - marketing



rua de ponta delgada, 80 - 1.ª - Lisboa 1

Selecciona para empresa pública com sede em
Lourenço Marques

PSICÓLOGO

OFERECE-SE:

- Remuneração diferenciada
- Possibilidades de promoção
- Regalias sociais diversas

Resposta com «curriculum» detalhado e remuneração pretendida para

CETEL — Selecção de Pessoal — Ref.º 73 DSP 132

ESTREMOZ



Maria Luisa Bicker
de Castro Lobo
Pimentel Tavares

FALECEU

Confortada com os Sacramentos da St.ª Madre Igreja

André Manuel de Castro Lobo Pimentel Brito Tavares, sua mulher Maria Helena de Castro Gentil Brito Tavares e filhos, Maria Mayor de Castro Lobo Pimentel de Brito Tavares Correia de Campos, seu marido António Valadares Correia de Campos e filhos, Maria Luisa de Castro Pimentel de Lobo Tavares Assis e Santos, seu marido José Alberto Crespo Assis e Santos e filhos, Maria Mayor Carrasco Bicker Pimentel Carvalho Pereira, seu marido Manuel Bicker Castro Pimentel e mais família cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar à sua divina presença a sua querida mãe, sogra, avó, tia e parente e que o seu funeral se realizará amanhã, dia 30, pelas 10 h., saindo da sua residência em Estremoz para o cemitério local.

DL/OPINIAO

RAZÃO DO GANHAR E DO PERDER

Não somos (ai de nós, que bem o sabemos!) depositários de qualquer das supremas verdades verbais que costumam ser usadas no trato da conversação e da comunicação geral. Essa carência não nos impede, porém, de registar algumas pequenas e grandes evidências da vida do País, e a toda a hora caímos no espanto de ver que precisamente são as evidências o que com mais facilidade se ilude, ou, quando de ilusionismo se não trate, dir-se-ia que uma nacional cegueira se instalou entre nós e não nos permite discerni-las nesta confusão de sombras, neste gesticular de cegos em que nos vamos esgotando. O panorama político português não é pacífico nem segue caminho de pacificação. Pelo contrário: as tensões sociais reflectem-se nele, agudizando-o, e não se vê que as soluções políticas sucessivamente experimentadas tomem na conta devida certas e evidentes presenças desse mesmo panorama.

Tomemos o caso da Oposição, com maiúscula ou com minúscula, para o caso tanto faz. Tornou-se comum acusar a oposição democrática portuguesa (referimo-nos exclusivamente a esta, e não àquelas outras que porventura, em silêncio, se confrontem no interior do Poder), acusá-la, dizíamos, de ser, ao mesmo tempo, forte de mais e débil de mais. É forte pelo alarme que as suas acções políticas têm causado não poucas vezes, e igualmente forte na medida das reacções, sempre fulminatórias, provenientes dos sectores ligados ao Poder. Mas logo a seguir se estigmatiza a Oposição com o rótulo de uma debilidade que não lhe permite, afinal, ganhar eleições. Por um lado, a Oposição é acusada de todos os malefícios passados, presentes e futuros; por outro lado, afirma-se que não passa de um punhado de maus cidadãos, inimigos da sua pátria, a quem a mesma pátria condena e renega. Simplesmente, se atendêssemos à evidência, verificaríamos que nenhuma prova está feita: não é possível medir, sensivelmente, com aquela aproximação que só a prática permite, o que sejam a força e a fraqueza relativas da Oposição. Esta situação de nenhuma clareza é, se não estamos em erro, a que melhor se presta às acusações alternadas de força e de fraqueza, conforme ao momento convenha.

Na verdade, a Oposição não tem ganho eleições. Nem pode ganhá-las, mesmo que alcance, como já se verificou, maioria substancial em algumas assembleias de voto. Porque, na verdade, nenhuma oposição pode ganhar eleições em qualquer país do mundo se não for uma oposição organizada como tal, com porta para a rua, com acesso fácil à massa eleitoral a informar, com vida plena em todos os dias do ano, com liberdade de reunião e de discussão. Nenhuma oposição pode ganhar eleições se só lhe for consentido aglutinar-se como tal de quatro em quatro anos, e mesmo assim com todas as conhecidas dificuldades. E nada melhor para mostrar as condições precárias em que a Oposição tem de organizar-se e trabalhar do que essa espécie de mobilização geral a que a Acção Nacional Popular procede, por todos os meios, em ano eleitoral, para não referir já a actividade que desenvolve em todo o tempo. Os resultados obtidos pela Acção Nacional Popular e pela Oposição Democrática são aqueles que pode obter um grupo organizado e um grupo a quem não se consente que se organize. Aqui está uma completa evidência que só por cegueira deliberada se negará.

Estamos no começo de mais uma campanha eleitoral. Ninguém tem dúvidas quanto aos resultados finais: não vão diferir do que estamos habituados a ver no fim de cada escrutínio: o Governo ganha, a Oposição perde. Mas, por nossa parte, pediríamos que não se colhessem ilusões deste acto eleitoral: os votos entrados nas urnas não definirão forças nem fraquezas, sejam elas do Governo ou da Oposição. Precisamente porque esta não é autorizada a organizar-se como parte interventiva constante na vida política do País. Como julgará o futuro esta limitação de há cinquenta anos, cada vez mais radicalizada?

Confúcio

«O Diário do Povo», Órgão oficial do Partido Comunista chinês, desencadeou um ataque visando simultaneamente, e ligando, o sábio Confúcio, que pontificou na China no século VI antes de Cristo, e o actual arquivilão chinês, Lin Piao. Aliás, é a primeira vez que Confúcio se vê na incómoda companhia de Lin Piao.

O artigo acusava Confúcio, professor e filósofo cujos princípios dominaram o pensamento chinês durante cerca de 2000 anos, de «desvianismo», dizendo que o sábio foi erroneamente louvado no passado como um proponente da «educação universal».

De facto, na opinião do «Diário do Povo», claro, Confúcio apenas se dignou a ministrar os seus ensinamentos a jovens ricos.

Confúcio — ou Kung-Fu-Tseu — é o mais célebre dos pensadores e filósofos chineses, fundador de uma religião baseada na moral e de um ideal assaz elevado que coloca em primeiro lugar a fidelidade à tradição nacional e à família. O sábio viveu e ensinou de 551 a 479 antes de Cristo. Diz-se que Sun Yat-Sen, o fundador da República Chinesa, professava a maior admiração por Confúcio, fundamentando o seu governo em preceitos expressos pelo grande mestre.

Liu Shao Chi, o antigo chefe de Estado caído em desgraça, Lin Piao e os seus «partidários enalteceram a política confucioniana para criar um pretenso princípio racional para a sua linha educacional revisionista», garantia o órgão da chefia chinesa.

O jornal acusava também Shao Chi e Lin Piao de tentarem transformar o actual sistema educacional do País num sistema burguês, destinado a um movimento tendente a restaurar o capitalismo.

Segundo se anuncia, Lin Piao parece ter encontrado a morte num acidente de aviação em 1971, na altura em que procurava fugir para a União Soviética.

O artigo terminava por dizer que a Revolução Cultural e a «campanha para criticar Lin Piao e rectificar o seu estilo de trabalho lançaram os revisionistas e os seus louvores a Confúcio para a sombra e o lixo da História».

Observadores fazem notar que Confúcio e em pretenso «confucionismo» de altas esferas desvianistas tem sido motivo de ataques recentes, nomeadamente num artigo anterior do «Diário do Povo» acusando o sábio de apoiar o sistema de escravidão na China. Também recentemente o jornal diário «Kuangmin» lançou um ataque contra o confucionismo como as «grilhetas espirituais das classes reacçãoárias que escravizam o povo».

Certos analistas pensam que o mais famoso sábio chinês talvez se tenha transformado num manancial para as críticas contra todos os desvianistas da linha «ortodoxa».

Talvez porque o «Diário do Povo», cautelosamente, acrescentava no artigo a «luta entre o respeito a Confúcio e a oposição ao mestre como sendo um reflexo da luta entre a restauração do capitalismo e a anti-restauração no campo da ideologia».

«Montedison» na URSS

Nikolai Patolitchev, ministro do Comércio Externo soviético, e Eugénio Cefis, presidente da sociedade italiana «Montedison», assinaram em Moscovo a construção na URSS, pela companhia italiana, de sete fábricas de produtos químicos, incluindo duas fábricas de amoníaco próximo de Kuibyshev, no Volga, com a produção anual de um milhão de toneladas cada uma, sabe-se de fonte italiana.

URBANO TAVARES RODRIGUES

SETEMBRO

Sim, é curioso, ressurgir sempre, ou quase sempre. Ressurge nos piores momentos: então, seja qual for a quadra do ano, o sol faz germinar coisas novas.

Íamos uns atrás dos outros e a tarde outonal de beijos brancos era nossa, pelos cabeços, pelas aldeias, nas praças e nas ruas. Mão a mão entregava-se a esperança. Gente pequena e anónima acordava na luz da hora e dizia «obriga-

do, amigo, vai».

E eras tu, Isabel, tu Ana, tu Rui, tu Herculano, companheiro de olhos muito azuis e descuidado bigode loiro, todos a deixarem a palavra breve, porque tinha de o ser, no sono fingido das terras em que entrava, tão suave, o Outono. Outono da nossa batalha com a vida.

Tarde sem algas, mas com respirações e gestos do amanhã construídos com paisagem

verde. Hipnótica passagem estridente e, ao fim, o muro adivinhado. Mas até nesse muro o verde da planta.

A palavra foi dita, passou de boca em boca. Ergueram-se não muito alto (mas bastou) os braços do acolhimento.

O vento que não havia deu-nos as plumas do nosso sonho de carne, de sangue, de espera, de mágoa — e de certeza.

De certeza, agora, pelo menos...

Exclusivo «Le Monde»/«DL»

UM COMPUTADOR NO BOLSO

É sob a forma do computador individual que a informática entrará na vida de todos os dias? Já se conhecem bastantes «calculadores» de bolso, equivalentes, na sua forma reduzida, a calculadores de escritório que efectuem as quatro operações aritméticas fundamentais: adição, subtração, multiplicação e divisão. Na sua esteira, alguns construtores de computadores propõem agora «calculadores» de bolso. Tratam funções mais complexas: inversos, logaritmos, linhas trigonométricas, juros compostos, taxas de amortização. Se se ousa passar, assim, do sexo fraco ao sexo forte, não se pronuncia ainda senão muito timidamente a palavra «computador» de bolso. E, no entanto, ali se encontram perfeitamente, sob uma forma simples, os princípios e a estrutura dos computadores, a um preço irrisório. Mas, é o verdadeiramente para o serviço que presta?

O calculador de bolso, como o livro do mesmo nome, supõe, de facto, um grande bolso. Pesa cerca de 200 gramas e mede aproximadamente 8 centímetros por 15, com uns bons dois centímetros de espessura.

Que faz? Senos, cossenos, potências, em resumo, uma dezena de funções complexas que se juntam às funções aritméticas clássicas. É, em suma, o concorrente da régua de cálculo. Mas que concorrente! Medidos com alguns problemas típicos, os tempos necessários para a resolução completa caem de alguns minutos para algumas dezenas de segundos, um ganho médio na relação de cinco a dez. A precisão obtida é da ordem dos dez algarismos significativos contra três, quatro no máximo, quando se trabalha com a régua de cálculo.

A sua estrutura assemelha-se muito à de um computador. Os dados de entrada são tratados por um programa, isto é, instruções que se encaixam. Estas são decodificadas por um órgão de comando. São executadas por um órgão de cálculo. Os resultados são finalmente visualizados de forma clara.

Olhando-os de perto, estes elementos são evidentemente bastante rústicos, e é a noção de «programa» que mais controversa pode ser. Num computador de arquitectura moderna,

encontram-se «instruções» registadas em memória a dois níveis. A um primeiro nível encontra-se o programa propriamente dito. É um encadeamento de instruções cuja ordem é escolhida pelo utilizador para resolver um determinado problema. São inscritas em memória no momento de tratar este problema, ou um pouco antes, e são em seguida suprimidas no momento da inscrição do programa seguinte. Cada uma destas instruções apela, quando da sua decodificação, para uma sequência de instruções mais elementares, cuja ordem foi fixada pelo construtor. Estas são registadas a um segundo nível de memória, geralmente de forma indelével. É a técnica da microprogramação.

No computador de bolso é somente o segundo nível que se encontra. O programa propriamente dito não é registado num primeiro nível antes da sua execução. As instruções são executadas à medida da sua composição. A programação é, de certa maneira, exterior ao computador (Cada instrução é mais complexa do que a de um computador habitual. É uma verdadeira função que corresponde melhor — ó, sublime clareza do vocabulário! — às noções de «subprograma» ou de «macro-instrução»). Do mesmo modo, a noção de memória de dados praticamente não existe. Os dados entram à medida que se vai efectuando o cálculo. É suficiente poder registar temporariamente resultados intermédios, nos registos do órgão de cálculo para ter já uma flexibilidade de utilização muitíssimo apreciável.

Como entram estes elementos num volume tão pequeno? Evidentemente, graças aos circuitos integrados. Em primeiro lugar, é preciso constatar que a alimentação do calculador — baterias recarregáveis — ocupa praticamente um terço do seu volume. O teclado necessário para a entrada dos dados, tão chato quanto possível, oferece sobre a superfície disponível de 30 a 40 teclas (os dez números usuais e «teclas de função», tais como a adição ou a subtração, que correspondem aos diferentes tipos de operações do calculador). A visualização dos resultados limita-se a uma linha de algarismos luminosos, comparável à dos aparelhos de medi-

O restante é, de certa maneira, a «unidade central» com as suas três partes essenciais: o órgão de comando, o órgão de cálculo e a memória (esta última é, portanto, neste caso, apenas uma memória inalterável que contém micro-instruções). Um mapa de circuitos integrados em grande escala é suficiente para cada uma destas três partes. A simplicidade de estrutura é acentuada pela escolha de uma organização dita «em série». Que quer dizer isto? Seja, por exemplo, a efectivação da adição de dois números: 123 e 254. Num computador clássico, um «adicionador» junta as unidades 3 e 4, um outro adicionador as dezenas 2 e 5, e um terceiro as centenas 1 e 2. Estas três adições desenrolam-se «em paralelo» no mesmo intervalo de tempo (ligeiramente aumentado, na realidade, para levar em conta os números que vão à unidade seguinte). Num computador simplificado, organizado «em série», um só e mesmo adicionador junta primeiro as unidades 4 e 3, depois é utilizado novamente para efectuar a soma das dezenas, das centenas, etc.

Daqui resulta que o tempo da adição é proporcional, no total, aos números manipulados. A consequência é que, apesar do emprego de circuitos integrados comparáveis aos dos computadores potentes, os tempos de cálculo práticos são da ordem do décimo de segundo para cada operação elementar. Porém, é muito largamente suficiente para dar a impressão de instantaneidade, que é a característica mais impressionante destes calculadores de bolso.

É o facto destes calculadores proporcionarem, a quem os manipula pela primeira vez, uma verdadeira sensação de entusiasmo, que contribui sem dúvida, e muito, para o seu êxito comercial.

Quer isto dizer que a régua de cálculo está definitivamente destronada? O preço de um computador de bolso é hoje da ordem dos 1.000 a 3.000 francos franceses. O de uma boa régua de cálculo é de 50 a 100 francos. Quaisquer que sejam os progressos, sempre espectaculares dos preços da electrónica, é duvidoso que a diferença existente possa diminuir em proporções tão consideráveis.

Continua na pag. 20

DL/GERAL

Possível apelo africano ao Conselho de Segurança sobre a questão da Guiné

NAÇÕES UNIDAS (NOVA IORQUE), 29 (R.) — Avolumam-se rumores de que os membros africanos da ONU se preparam para dirigir um apelo ao Conselho de Segurança sobre a questão da Guiné Portuguesa.

O movimento nacionalista africano daquele território da África Ocidental declarou unilateralmente a sua independência esta semana, tendo sido a proclamação reconhecida até agora por 17 países.

Portugal denunciou a iniciativa como «propaganda».

Fontes geralmente dignas de crédito declararam ontem que a estratégia que está a ser considerada por uma série de membros africanos das Nações Unidas consiste em pedir a convocação do Conselho de Segurança e fazer votar uma resolução condenando a «ocupação» do território por Portugal contra os desejos do seu «governo legítimo».

Não há perspectivas de aprovação de uma resolução em tais moldes. Os observadores

declaram, portanto que o objectivo principal dos Estados africanos parece consistir em servir-se de um debate no Conselho de Segurança para dramatizarem a declaração da Guiné Portuguesa.

NEGRÃO DE LIMA NA OPOSIÇÃO

RIO DE JANEIRO, 29 (ANI) — O antigo governador da Guanabara e antigo embaixador do Brasil em Portugal, Francisco Negrão de Lima filiou-se no Partido da Oposição, o MDB.

Segundo personalidades do Movimento Democrático Brasileiro, Negrão de Lima deve candidatar-se a senador federal pelo Estado da Guanabara nas eleições de 1974.

Também se filiou no MDB o escritor e jornalista Barbosa Lima Sobrinho, antigo governador do Estado de Pernambuco e actual candidato à vice-presidência da República, nas eleições de Janeiro próximo, pela oposição.

DESACORDO MONETÁRIO

LONDRES, 29 (UPI/ANI) — «Nairobi escreverá o seu nome na história do lento progresso da reforma do moribundo sistema monetário mundial com uma reunião de desalentamento e anti-climax...» escreve hoje o «Times», acerca da conferência do FMI na capital do Quênia.

«As reuniões formais e as discussões informais e os discursos, tudo serviu para sublinhar o facto de que ainda não existe nenhum querer político para cortar os nós do desacordo fundamental. A consequência será outro prolongado período, quando os mercados de câmbios estrangeiros se tornarem presa do rumor e da insubordinação».

Encerrou esta manhã o Colóquio Luso-Espanhol de História Ultramarina

«Em resumo podemos afortunadamente afirmar que se progrediu consideravelmente no conhecimento da primeira viagem de circun-navegação do globo e da questão das Molucas, e que daqui para o futuro aos estudiosos dessas matérias tornar-se-á imprescindível a consulta do volume que rapidamente se irá publicar com o texto das comunicações» — assim resumiu o comandante Teixeira da Mota o balanço dos trabalhos do II Colóquio Luso-Espanhol de História Ultramarina que hoje foi encerrado na presença do secretário de Estado da Administração Ultramarina.

No seu discurso de encerramento, o orador director da

secção de Lisboa do Agrupamento de Estudos de Cartografia Antiga, afirmou a certa altura: «Verifica-se sem dúvida uma complementaridade entre as fontes espanholas e portuguesas, em muitos casos, e que se traduz na forma de tratar os assuntos por parte dos historiadores de um e outro País. Daí o grande interesse de reuniões como a que agora se efectuou, e que muito convirá repetir periodicamente no futuro, o que bem expresso ficou no debate que sobre tal se realizou».

Depois dos agradecimentos aos colaboradores do colóquio e às entidades que permitiram a sua concretização e realização, o Colóquio foi encerrado.

A sessão de encerramento realizada na aula magna do Instituto Superior de Higiene e Medicina Tropical, foi presidida pelo secretário de Estado da Administração Ultramarina, em representação do titular da pasta do Ultramar e faziam parte da mesa o embaixador de Espanha, o director-geral de Universidades e Investigação de Espanha, o presidente da Junta de Investigação do Ultramar, o director-geral dos Assuntos Culturais do Ministério da Educação Nacional em representação do respectivo ministro, o director-geral de Educação do Ministério do Ultramar e o presidente do Instituto Superior de Higiene e Medicina Tropical.

Reunião da UIT:

EXCLUSÃO DE PORTUGAL

NAÇÕES UNIDAS (Genebra), 29 (F.P.) — A União Internacional das Telecomuni-

cações anunciou na sexta-feira em Genebra que os delegados de Portugal e da África do Sul

foram excluídos da conferência diplomática realizada recentemente em Torremolinos (Espanha).

O pedido de exclusão foi apresentado por 32 países africanos e aceite por 77 delegados, enquanto que 39 votaram contra e 10 se abstiveram.

reunião de Torremolinos fora convocada para modificar diversos regulamentos internacionais em matéria de gestão do telegrafo e do telefone, incidindo sobre aspectos técnicos e financeiros.

Escola de Francisco Arruda

Iniciam-se no dia 1 de Outubro as actividades escolares do ano lectivo de 1973-74 da Escola Preparatória de Francisco Arruda, realizando-se nesse dia várias reuniões com os alu-

nos, a partir das 9 e 30. A tarde haverá sessões plenárias com o pessoal docente, estagiários e pessoal não docente sobre as novas directivas para o ano de 1973-74 e colóquio.

PORTO

VOLTA AÉREA GALAICO-DURIENSE

Organizada pelo Aero-Clube de Santiago de Compostela (Espanha) vai realizar-se na

MOVIMENTO DEMOCRÁTICO

Vai realizar-se no domingo, às 15 horas, na sede do Movimento Democrático do Porto, à Rua Santa Catarina, 624, uma

próxima Primavera a «XI Volta Aérea Galaico-Duriense», com a colaboração dos quatro aeroclubes da Galiza e dos dez do Norte e Centro de Portugal: Porto, Braga, Chaves, Bragança, Vila Real, Guimarães, Mirandela, Espinho, Viseu e Coimbra.

mesa-redonda sobre «A situação e problemas dos trabalhadores têxteis».

TRANSFERÊNCIA DE ALUNAS

Por ordem superior, serão transferidas para outras escolas algumas alunas da Escola Industrial e Comercial de Clara de Resende, inscritas na secção preparatória. A relação das referidas alunas está afixada no átrio daquele estabelecimento de ensino.

CAIXA NACIONAL DE PENSÕES

Concurso para concessão de empréstimos ao abrigo da Lei n.º 2 092

Nos termos do despacho de Sua Excelência o Secretário de Estado do Trabalho e Previdência, de 16 de Abril de 1973, abre-se concurso, de 1 a 31 de Outubro próximo, a realizar pela Caixa Nacional de Pensões, para a concessão de empréstimos para construção, aquisição ou beneficiação de habitações ao abrigo da Lei n.º 2 092 e legislação complementar, destinado aos beneficiários das caixas sindicais de previdência ou das caixas de reforma ou de previdência, aos sócios efectivos das Casas do Povo e aos sócios contribuintes a estes equiparados, aos sócios das Casas dos Pescadores e às entidades patronais contribuintes das referidas caixas.

A verba destinada aos empréstimos a conceder ao abrigo deste concurso é de 100 000 000\$00, terminando o período de validade da classificação dos concorrentes no dia anterior ao da abertura de novo concurso.

As informações e os impressos podem ser obtidos, a partir da data da abertura do concurso e nas horas normais de expediente, nos seguintes locais:

Distrito de Lisboa, na sede da Caixa Nacional de Pensões, Rua de Entrecampos, n.º 43 B.

Distrito do Porto, na Delegação da Caixa Nacional de Pensões, Rua de Santo Ildefonso, 245.

Restantes Distritos, nas sedes das Caixas de Previdência e Abono de Família.

Lisboa, 25 de Setembro de 1973.

A DIRECÇÃO

MOCAR, S.A.R.L.

DEPARTAMENTO DE VIATURAS USADAS.

R. D. Luis de Noronha, 26 LISBOA

Veículos usados provenientes de trocas:

Alfa Romeo 1750-Berlina de 1969
Alfa Romeo 1750-Berlina de 1970
2 Alfa Romeo 1300-Júnior de 1968
Peugeot 404-Coupé de 1968
Honda 600-L de 1973
Sunbeam Tiger-H/tope de 1966
Rover 3500 (cx. autom.) de 1970

...E MUITOS OUTROS MODELOS. TODOS REVISTOS

Aceitam-se trocas. Facilidades de pagamento.



Canon F-1

tecnologia da mais alta precisão

2 ANOS DE GARANTIA

Canon F-1

Não é apenas uma câmara fotográfica de características sensacionais. Mais do que isso... ela orgulha-se de ser o núcleo central de todo um sistema destinado aos mais delicados problemas da fotografia moderna. De facto, quando equipada com qualquer das suas 40 objectivas ou um dos seus inúmeros acessórios, ela poderá resolver tudo... desde a fotografia ultra-rápida a 1/2000 seg. até à fotografia nocturna automática.

CANON F1: um sistema completo para macro-foto, micro-foto, tele-foto, foto desportiva e foto à distância com ou sem fios.

CANON F1: um marco significativo na história da tecnologia moderna.

VEJA-A NAS BOAS CASAS DA ESPECIALIDADE

sonipol
LISBOA - PORTO - FARO
Departamento FOTO-CINE
R. ANTONIO ENES, 9-C
LISBOA

CINEMA NO MUNDO

O tema é o assassinio de Luther King

O assassinio do "leader" negro Luther King é o tema de uma película intitulada «Who Slew The Dreamer?» cujas filmagens vão começar em breve com a colaboração activa de advogados e detectives particulares que se têm debruçado sobre o caso "Luther King", apesar de tudo misterioso ainda.

ANTONIONI

Michelangelo Antonioni vai dirigir as filmagens da película "Fatal Exit", que se concluem em Fevereiro próximo. No elenco figuram como principais intérpretes Jack Nicholson e Maria Schneider.

RELIGIOSAS

Catherine Spaak, Glenda Jackson, Virna Lisi, Senta Berger, e Barbara Jouchet vão interpretar o papel de religiosas, respectivamente nas películas "História de Uma Freira de Clausura", "O Sorriso do Grande Tentador", "Defesa Branca", "Bisturi", "Mafia Branca" e

Concerto na Costa da Caparica

O Grupo de Amigos da Costa da Caparica promove, hoje, às 22 horas, no coreto Sá Linhares, um concerto pela Banda Recreativa Musical Trafariense, encerrando assim a sua temporada de Festas de Verão.

West, Bruce & Laing



West, Bruce & Laing é um novo trio da música anglo-americana. Lançaram no mercado o seu primeiro álbum «Why Dontcha» que evidencia o talento destes três músicos todos eles nomes com um «curriculum» profissional muito vasto.

Jack Bruce saído da linha dos «blues» tocou com John Mayall, Eric Clapton, Peter Green e Paul Williams no conjunto «Bluesbreaker» em 1962. Mais tarde em 1968 esteve no «Cream» ao lado de Eric Clapton e Ginger Baker.

Quanto a Leslie West e Corky Laing podemos adiantar que pertenceram ao grupo «Mountain».

A associação West (guitarra e vocalista), Bruce (viola baixo, piano e canto) e Laing (bateria) certamente irá demonstrar que reúne três dos mais importantes elementos da música pop.

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por José Maria Trindade Cid. — MONFORTE

"Shanks". O artista desempenha o papel de um sábio de ar misterioso, com 80 anos de idade, dotado de poderes sobrenaturais e que está no uso pleno da palavra... o que não é vulgar em Marcel Marceau.

A LOLLOBRIGIDA NUM FILME DE TERROR

Gina Lollobrigida será a protagonista do filme "de horror" do realizador inglês John Gilling, intitulado "Montanha Das Almas".

A rodagem da película, extraída da obra do poeta romântico espanhol Gustavo Adolfo Becker, vai efectuar-se em Espanha, sendo Peter Cushing o intérprete masculino que contracenará com Gina Lollobrigida.

"O Convento De Castro". Por sua vez, Raquel Welch fará o difícil papel de uma freira possessa pelo diabo no filme de Aldo Leto "129 Dias De Sodoma".

MARCEL MARCEAU

O mímico francês Marcel Marceau encontra-se em Hollywood, onde é interpretado na película norte-americana

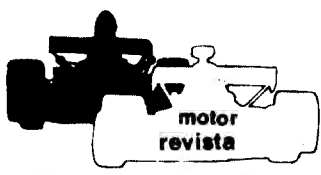
Arrombado um carro com documentação do Festival de Jazz

Na Rua Barata Salgueiro «os amigos da propriedade alheia» arrombaram, pela calada da noite, o carro do cidadão Hugo Lourenço que por acaso é um dos produtores do Festival de Jazz de Cascais. Levaram uma pasta que conti-

nhá informações sobre o referido festival e outros documentos que fazem imensa falta ao proprietário do veículo: um Fiat 124 com matrícula AO-45-61.

Por isso o Hugo agradece que lhe sejam devolvidos os objectos roubados.

Que havia uma procura desenfreada pelos bilhetes e material do Festival já se sabia... mas nunca pensámos que chegasse até este ponto...



O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido no Café e Cervejaria Dory de António Salgueiro Matos — GALA (Figueira Foz)

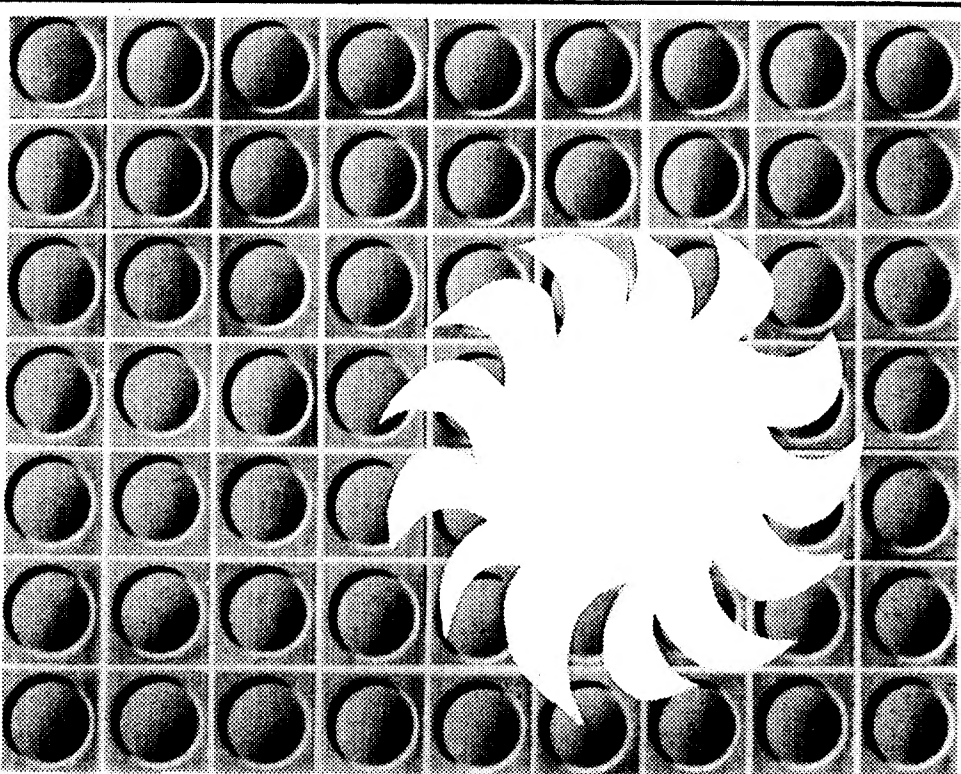
O programa de "Outubro em Bordéus"

Jacques Chaban-Delmas acabou de divulgar, durante uma conferência de Imprensa, o programa de manifestações artísticas do «Octobre à Bordeaux», com início a 5 de Outubro.

A inaugurar essa série de exposições e espectáculos vai realizar-se um concerto

Pierre Boulez, em que será executado «Explosante Fixe», dedicado à memória de Stravinsky. Em seguida terá lugar a actuação da Companhia de Teatro «Barrault-Tre-naud» com a peça de Colin Higgins «Harold Et Maud», encenada por Jean Louis Barrault e adaptada por Jean-Claude Carrière, além

de representações a cargo de companhias italianas, húngaras e norte-americanas. A parte cinematográfica compreende a exibição de «La Planète Sauvage» de Topol e René Lanoux, e da película extraída da obra «Fando Et Lis», de Arrabal, assim como uma homenagem ao desenhador Chaval.



CIRCULAR

O revestimento decorativo para fachadas ou quaisquer superfícies verticais onde luz e sombra alternam num jogo de efeitos ornamentais.

CINCA

PARA

REVESTIMENTOS IMPERMEÁVEIS E ORIGINAIS

* Modelo depositado

Belarte



DL / ESPECTÁCULOS

2.ª EDIÇÃO HORAS PERDIDAS

URBANO
TAVARES
RODRIGUES



Colecção AUTORES PORTUGUESES

45\$00

Um retrato da juventude dos
anos de guerra.

uma edição



LIVRARIA BERTRAND

APARTADO 37 - AMADORA

II SEMANA INTERNACIONAL DE CINEMA DA FIGUEIRA DA FOZ

4. Em debate o cinema espanhol "falou António Guimenez-Rico"

António Guimenez Rico é espanhol e realizador de cinema. Os seus principais filmes, até hoje, são *Crónica* (1965), *Mañana es Domingo* (1966), *El Hueso* (1968), *El Cronicon* (1969) e *Es Usted Mi Padre?* (1970). Entretanto, porque, para quem é espanhol e cineasta não comprometido com a facilidade comercial dos estereótipos, trabalho contínuo no cinema é coisa rara, Guimenez-Rico trabalha regularmente na televisão espanhola, onde dirige vários filmes de episódios.

A convite da organização da II Semana Internacional de Cinema da Figueira da Foz, António Guimenez-Rico esteve na Figueira, acompanhado de sua mulher, Elisa Laguna, actriz (no dizer de José Vieira Marques uma das mais importantes actrizes do actual cinema espanhol, prêmio de Karlovy Vary). Numa das tardes integradas nas Jornadas de Cultura Cinematográfica, falou-se de cinema espanhol e Guimenez-Rico iniciou a discussão, dando um panorama rápido sobre o que tem sido o cinema espanhol, detendo-se particularmente na década de 60, com o aparecimento de um novo cinema que tem como patronos Juan Antonio Bardem e Berlanga, primeiros homens a abrir uma vida de inquietante crítica social e de invulgar exigência cinematográfica. Falou depois de duas escolas que, ainda durante a década de 60, definiram as preocupações de dois grupos distintos de cineastas: a «escola» de Barcelona, muito próxima de uma cultura francesa, godardiana, esteticista, essencialmente fantástica e simbólica, com pouco a ver com a realidade imediata de Espanha; a «escola» de Madrid, realista e directa, essencialmente crítica, em certa medida aparentada com um cinema de Terceiro Mundo, de subdesenvolvimento. Em Madrid, Patiño (*Nove Cartas a Berta*), Picasso (*A Tia Tula*), Angelino Fons (*La Busca*), o próprio Guimenez-Rico, etc. Em Barcelona, Vicente Aranda (*Fata Morgana*), Carlos Duran (*Liberxina 90*), Jacinto Esteve Grewe (*Dante no es Unicamente Severo*, de colaboração com Joaquim Jordà), etc. Carlos Saura, o mais internacional dos realizadores espanhóis, foi também objecto de intervenção polémica.

Sobre o actual momento do cinema espanhol, Guimenez-Rico disse: Presentemente pode dividir-se o cinema espanhol em três grandes vias: a) um cinema profundamente de consumo, comercial, de especulação com os recalques do público espanhol. Um cinema que joga com o erotismo, com os canções, com o triunfalismo da realidade espanhola; b) um cinema directo, crítico e popular, que toda a gente entende e procura apresentar uma imagem da Espanha sem folclorismo, despida desse «triumfalismo» de fachada, uma Espanha virada para o futuro e liberta do seu passado; c) um cinema simbólico ou parabólico, ainda crítico, e exigente num plano estético, mas virado para minorias culturais (em certa medida, o único que hoje em dia é possível fazer em Espanha, dado que todas as tentativas mais directas e populares encontram pela fran-

te grandes dificuldades de expressão).

Pergunta-se, então, a Guimenez-Rico a razão do aparente (e real) retrocesso de um cinema que deu *A Tia Tula*, *Nove Cartas a Berta* e alguns outros filmes abertamente críticos, e que, hoje em dia, tem de enveredar pelo simbolismo para poder dizer algo sobre Espanha. Guimenez-Rico é peremptório:

Nos meados da década de 60 apareceram duas personalidades importantes na vida política espanhola: o ministro de Informação e Turismo, Fraga Iribarne, e José Maria García Escudero, director-geral do Cinema e Teatro. Era uma época em que a Espanha se procurava aproximar da Europa. No campo do cinema interessava atrair os capitais estrangeiros; no campo do turismo era importante chamar os turistas e, para que tudo isso fosse possível, era necessário dar uma ideia mais europeia, liberal, crítica da realidade espanhola. Depois, os tempos foram passando, a Europa acreditou no que viu, os turistas começaram a chegar, as equipas técnicas estrangeiras demandavam Espanha para cenário dos seus filmes, esse tipo de cinema crítico, directo, popular, tornou-se incómodo. Bastava fazer (ou deixar fazer) um ou dois filmes desses por ano, para irem lá fora, concorrer a festivais internacionais, dar uma ideia cultural de Espanha. Fraga Iribarne e García Escudero não eram já necessários, foram afastados. Para os seus lugares surgiram outros homens que apertaram os critérios e permitem somente que se realizem filmes para minorias e sem nenhuma importância social.

A conversa prosseguiu, ao sabor do interesse do público: Qual a importância de duas revistas, hoje desaparecidas, mas que definiram um tempo (*Nuestro Cine* e *Film Ideal*), qual a posição do produtor Elias Querejada, grande impulsor do novo cinema espanhol e sobretudo de Carlos Saura, suas ligações ao regime, sua visão inteligente no aproveitamento de financiamentos; a possibilidade da existência de um cinema «paralelo», «underground», em Espanha (que Rico considerou totalmente impossível de existir); a forma de actuação da censura (censura prévia a argumentos e censura definitiva aos filmes, depois de terminados), a sua total ausência de critérios (hoje em dia é possível dirigir um filme onde apareça a figura de um homossexual, mas, dois dias, depois é muito provável que, num outro filme, a mesma figura seja cortada, um exemplo dado); a imagem, que constitui uma das graves causas do actual estado do cinema espanhol (em igualdade de circunstâncias, o espectador prefere ver filmes falados em espanhol, mas interpretados e realizados por estrangeiros, que lhes oferecem outras garantias); a prática das duplas versões para filmes espanhóis (uma versão interna; outra para o exterior muito mais apimentada), etc.

Enfim, uma proveitosa troca de opiniões com um dos mais importantes realizadores do cinema espanhol que marcou um dos momentos de maior inter-

resse das Jornadas Culturais de Cinema.

OPINIÕES FINAIS DE PARTICIPANTES NAS JORNADAS

LUIS CÉSAR SCALLA, nascido em S. Paulo, estudante de Medicina, com 25 anos de idade, disse: Como participante da organização destas «Jornadas», creio que elas acabaram por ser um excelente exemplo de como dinamizar um autêntico acesso ao cinema. Por isso, para além de tudo o mais, creio que o maior interesse desta Semana residiu, sobretudo, nos debates. Eles abriram os filmes a uma compreensão mais vasta. Jogou-se com a compreensão integral do valor da imagem, da montagem, da banda sonora, etc. Foi um fenómeno que se multiplicou de pessoa em pessoa, ao longo de conversas vivas e enriquecedoras. Quanto aos filmes, os que mais gostei de ver foram «Persona», de Ingmar Bergman; «O Herói Sacrilégio», de Mizoguchi e «Aguirre, O Aventureiro», de Herzog.

JULIO FERREIRA, 26 anos, tradutor por profissão: Os filmes poderiam ter sido melhores. Os que vimos nem sempre seriam os melhores, ainda que a sua selecção seja explicada por diversos condicionamentos. Neste aspecto, esta Semana que deveria terminar em apoteose com a exibição de «Lágrimas e Lamentos», de Ingmar Bergman, acabou por terminar mal. No entanto, foi interessante verificar que alguns filmes considerados inferiores acabaram por resultar magníficos base de debates extremamente proveitosos. Creio mesmo que os piores filmes foram os que deram os melhores debates. O filme que mais me interessou foi «Persona», de Ingmar Bergman.

JOSÉ PIRES, estudante de liceu, com 15 anos de idade, começou por dizer que, de um ponto de vista cinematográfico, a Semana foi fraca. E continuou: Fraca, mas mesmo assim reflectindo o melhor que é possível ver em Portugal. O que me interessou particularmente foi o convívio que aqui se estabeleceu entre os vários participantes das «Jornadas». O cinema interessa-me bastante, mas o essencial é ter amigos e conviver e, neste aspecto, estas «Jornadas» cumpriram inteiramente aquilo que delas esperava.

No que respeita aos debates, achei-os péssimos. Falou-se muito e não se disse nada de verdadeiramente importante. Os filmes devem discutir-se espontaneamente, em conversa entre amigos, à roda de uma mesa de café. Julgo perfeitamente descabido reunirem-se umas quantas dezenas de pessoas de propósito para

falar de um filme. Julgo mesmo que este tipo de debates abafa toda a possibilidade de poder criativo do espectador. Entre os filmes, gostei de ver «Os Gabarolas», de Pascal Thomas; «Persona», de Ingmar Bergman, «Aguirre, O Aventureiro», de Herzog, e «Crónica de Ana Madalena Bach», de Straub.

MARIA DO ROSÁRIO CARBOILA, educadora infantil, de 22 anos de idade, disse-nos: Esta experiência das «Jornadas» foi positiva em todos os aspectos. Encontrávamo-nos absolutamente à vontade. Somente nos debates isso não foi visível. Muitos deles eram, em lugar de conversas informais, absolutas agressões verbais entre críticos. A conversa não se generalizava ao público e daí um certo artificialismo.

Quanto aos filmes, esperava mais e melhor. Muitos filmes que se julgava ver, acabaram por não aparecer, por razões que ultrapassaram a vontade da organização. Julgo, todavia, que mais semanas deste género seriam extremamente proveitosas. A situação desta Semana que se realizou na Figueira da Foz e «não em Lisboa, no Porto, ou noutra cidade qualquer, veio favorecer, sobretudo, uma burguesia de veraneio, que se interessa muito pouco por coisas destas. Quanto aos filmes, gostei francamente do filme de Bergman, «Persona», do de Mizoguchi, «O Herói Sacrilégio» e de «Os Gabarolas», de Pascal Thomas. Mas viram-se muitos filmes medíocres, como o israelita, «Amo-te, Rosa» ou «A Pequena Crónica de Ana Madalena Bach», de Straub, invulgarmente aborrecido. É necessária uma maior exigência na selecção dos filmes que aqui virão futuramente.

Com Maria do Rosário Carboila interessava ainda prolongar a conversa, em virtude de ter sido uma das responsáveis por uma sessão infantil, efectuada no âmbito da Semana do Grupo das Caras Direitas, em Buarcos. Como decorreu essa sessão?

Foi uma experiência fascinante. Primeiramente projectou-se um filme de Charlot: «O Garoto de Charlot». Depois do filme terminar, dividiram-se as crianças presentes na sessão em dois grupos. Um foi para o palco, outro ficou na plateia. Um dos grupos improvisou, por mimica, algumas das figuras e situações vistas anteriormente no cinema. Os outros, escolheram o desenho ou a pintura para reproduzirem situações idênticas àquelas que acabavam de ver. Foi uma experiência curiosíssima, que espero venha a ser repetida mais vezes, não só em futuras Semanas, como noutros locais e ocasiões.

LAURO ANTONIO

Centro de Estudos Gregorianos

No Centro de Estudos Gregorianos estão abertas as matrículas para os diversos graus das classes infantis de formação e iniciação musical pelo método Ward.

Há quatro graus de educação musical pelo método Ward, destinado a crianças em idade escolar dos 6 aos 10

anos e uma classe de iniciação musical pelo método Helden que é uma introdução ao método Ward para crianças em idade pré-escolar dos 4 a 5 anos.

As informações podem ser adquiridas na secretaria deste Centro de Estudos, Campo Mártires da Pátria, 96-2º, telef. 58228.

CASINO ESTORIL

SLOT MACHINES - SALA DE JOGOS
ACESSO LIVRE A MAIORES DE 21 ANOS * TODOS OS DIAS DAS 15 AS 3 HORAS

RICKY MAY
VEDETA DA CANÇÃO E COMPOSITOR NEO-ZELANDEZ

OS MAIS CELEBRES TELEPATAS DA EUROPA
MYR E MYROSKA

LIDIA RIBEIRO
com RAUL SILVA e NOBRE COSTA

BENTYBER DANCERS

FERRER TRINDADE e sua orquestra
SYDNEY SET ORPHEU'S QUARTET

PRINCESSE DAYANA SÓ NO WONDER BAR

NO GRANDE SALAO RESTAURANTE AS 23.30 H
Grupo C/ Maiores de 14 anos
NO WONDER BAR A 1.0 H. Maiores de 21 anos

DIÁRIO GERAL

MINÉRIOS EXTRAÍDOS EM 1972 DO SUBSOLO DE ANGOLA

LUANDA, (ANI) — Foi de cinco milhões e quatrocentos e vinte e nove mil contos o valor do minério extraído, durante o ano findo, do subsolo angolano, segundo uma informação oficial, indicando que, no mesmo período, foram licenciadas explorações mineiras com reservas avaliadas em cinco milhões e 972 mil contos.

Em 1972, segundo a mesma fonte, a exportação mineira representou 44,7 por cento do total das vendas angolanas aos mercados externos, enquanto o café apenas alcançou uma posição de 28,8 por cento. Efectivamente, de um valor exportado da ordem dos treze milhões de contos, 5.972 mil contos foram de produtos mineiros, e 3847 mil de café.

De 1960 a 1972, o valor da exportação mineira atingiu os trinta milhões e 129 mil contos.

Do minério extraído o ano passado, são indicados os seguintes valores: diamantes — 2.155.056,65 quilates e 1.550.817 contos, ouro —

1.211,3 gramas e 422 contos, minério de ouro — 5.689,0 tm. e 1.812 contos, minério de ferro — 4.830.957 tm. e 171.959 contos, minério de manganês — 37.600 tm. e 5720 contos, petróleo em bruto — 50.929.814 barris e 3.646.198 contos, berilo — 175 tm. e 2.306 contos, substâncias betuminosas — 55.583 tm. e 3.609 contos, gesso — 83.375.800 tm. e 3.355 contos, caulino — 854.231 tm. e 243 contos, calcário — 71.700 tm. e 17.842 contos, talco — 70 tm. e 19 contos, mármore — 1.623.447 m3 e 3.717 contos, e granito — 8.609.524

m3 e 21.437 contos.

Foram ainda obtidos os seguintes produtos: gasolina — 40.066 tm., no valor de 65.994 contos, gasóleo — 104.514 tm. e 123.221 contos, petróleo — 18.824 tm. e 25.300 contos, «jet-fuel» — 73.706 tm. e 70.316 contos, gás butano — 8.135 tm. e 21.354 contos, ordóil — 191.649 tm. e 108.857 contos, «fuel» extra-heavy — 6653 tm. e 3513 contos, «fuel oil» — 140.668 tm. e 56.127 contos, «bunker» c — 38.652 tm. e 22.534 contos, asfalto — 27.447 tm. e 25.086 contos, «cut-backs» — 448 tm. e 446 contos.

Aumento da produção de rações para gado

LUANDA, (ANI) — A indústria angolana de alimentos preparados para animais tem dado ao incremento pecuário, procura muito favorável, para a totalidade das suas produções, que têm aumentado significativamente, indica-se num estudo sobre o sector do Serviço de Promoção Industrial.

Como analisa aquele departamento, porque os bagaços e as farinhas de peixe de origem local têm a sua venda assegurada em mercados externos, estes dois elementos importan-

tes na composição das rações são de difícil aquisição e consequentemente caros, com incidência no preço dos produtos acabados. Os circuitos comerciais, também na estruturação, oneram, em boa percentagem, os preços pagos pelo consumo.

O consumo generalizado das rações está intimamente ligado aos preços praticados junto dos criadores de gado, que no estado actual não são de molde a consentir o emprego, tanto quanto necessário, de rações balanceadas e compostas.

Portugal na empresa multinacional do café

BRASÍLIA, (ANI) — Portugal comunicou ao governo brasileiro que deseja participar na empresa multinacional do café que está sendo formada — informa-se oficialmente em Brasília.

Assim, a nova organização passará a contar com quatro grandes produtores de café: além de Portugal, o Brasil, a Colômbia, e a Costa do Marfim.

Os novos cursos de línguas que todos esperavam...

INGLÊS - FRANCÊS - ALEMÃO - INGLÊS para Executivos

— Portuguese as a Second Language —



LINGUAMUNDO

WORLD LANGUAGES CENTER

Centro de Línguas Mundiais

- ★ Professores diplomados e exclusivamente de nacionalidade.
- ★ Tecnologia instrutiva (meios áudio-visuais, gravadores, livros programados, sistema áudio-oral, etc.)
- ★ Cursos de dois meses e intensivos
- ★ Horário das 8 até as 23 horas
- ★ Ambiente ímpar para aprender

PREENCHA E APRESENTE ESTE TALÃO PARA SER MELHOR ATENDIDO

Nome

Morada Tel.

Curso pretendido

Av. Luís Bivar, 9, 1.º — Lisboa-1

(Próximo das estações das Picoas e do Parque do Metropolitano)

ACONSELHA-SE MATRICULAR-SE AGORA PARA CURSOS DE 1 DE OUTUBRO

DOZE HELIPORTOS EM MOÇAMBIQUE

Vão ser construídos no distrito de Lourenço Marques doze heliportos, que servirão as principais povoações, de modo a permitir o transporte rápido de doentes.

Desta rede encontram-se praticamente concluídos os heliportos de Namaacha e de Boane, e vão ter início as obras dos de Magude, Moamba e Manhica.

Escola Gago Coutinho

Na Escola Preparatória do Almirante Gago Coutinho, efectua-se no dia 1 de Outubro, às 15 e às 17 horas, duas reuniões de encarregados de educação de alunos do 1.º e 2.º anos, respectivamente.

PASSAPORTES

VISTOS

LICENÇAS MILITARES

consulte

viagens nascimento

Rua das Flores, 71 - Tel. 3204 00/36 18 23 - Lisboa 2

KOL MAPLES

AV. COLUMBANO BORDALO PINHEIRO, 87 e 89 LISBOA

EXTERNATO SÃO VICENTE

(AGORA EM NOVAS INSTALAÇÕES)

Rua Edite Cávell, 8 — Tel. 831416

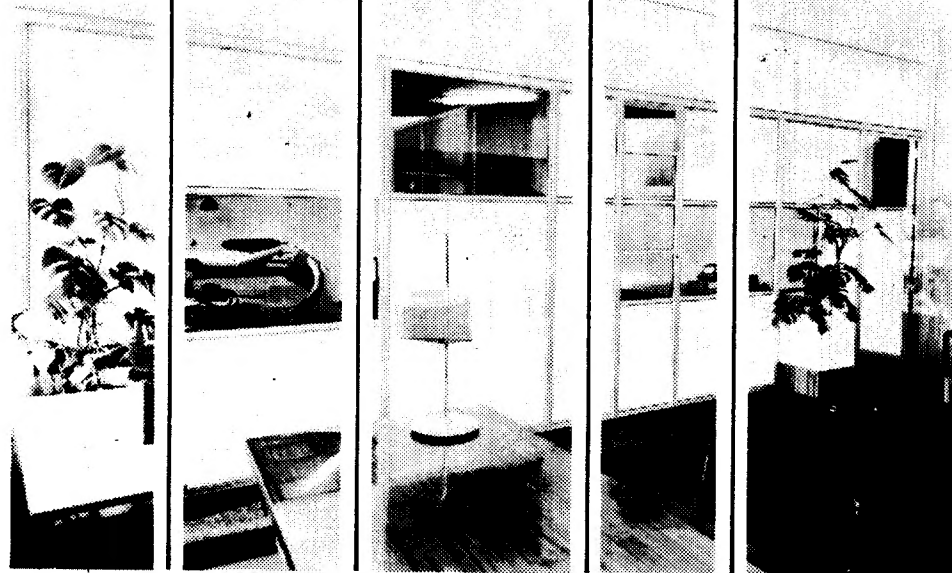
(AO CHILE)

ENSINO TÉCNICO

C. PREPARATÓRIO — COMERCIAL — ADM. INSTITUTOS

ABERTAS AS INSCRIÇÕES

Divisórias metálicas



LISBOA r. D Estefânia 177 A e C
Telefs 538881 6
PORTO r. do Bonjardim 506
Telef. 33484

FOC

para as famílias mais felizes da Europa



PARQUE EUROPA

BOM APETITE

CASTANHEIRA
DECLARADO DE UTILIDADE TURISTICA

ESTRADA DA TORRE — LUMIAR - TELEF. 790168
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
DOMINGO AO ALMOÇO ORQUESTRA
PRIVATIVA DESTE RESTAURANTE (M/14 ANOS)
Encerrado às 2.ªs feiras.

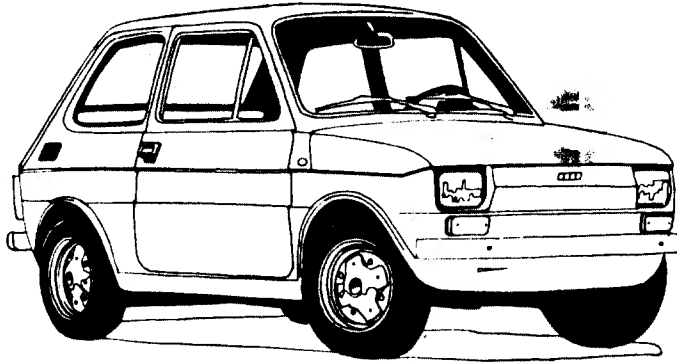
HOTEL BOTÂNICO
Rua Mãe d'Água, 16-20 • Telef. 3 40 12 / 13
LISBOA (junto à Praça da Alegria)
O PONTO DA REUNIAO ELEGANTE
VISITE O NOSSO BAR ONDE ENCONTRA
O APERITIVO AO SEU GOSTO

RESTAURANTE
SNACK BAR
Collina
Rua Filipe Folque, 44-A
Telef. 560204
AMANHÃ
Pato à collina
Aberto até às 2 horas

A CARRUAGEM
BAR * RESTAURANTE * SNACK
DÁ-NOS UM TOQUE DIFERENTE
ABERTO DAS 11 DA MANHÃ AS 2 DA MADRUGADA
AR CONDICIONADO * ENCERRA AOS SÁBADOS
RUA FILIPE FOLQUE, 49-A — TELF. 561457

APÓS AS REFEIÇÕES — CHAVE D'OURO — O MELHOR CAFÉ

Você precisa de um Fiat 126



Venha vê-lo hoje
E faça um ensaio da sua condução nos stands

ELECTRO CENTRAL VULCANIZADORA, LDA.
Av. 24 de Julho, 60 - Tel. 668072
AGENTE FIAT EM LISBOA
e os seus sub-agentes
PENA, MOREIRA & IRMÃO, LDA.
Rua Alfredo da Costa, 32 - Tel. 980767 Sintra

ESTÃO ABERTOS ATÉ ÀS 24 HORAS
No Sábado, 2.ª, 3.ª, 4.ª e 5.ª feira (29/9 e de 1 a 4/10)

MANHÃ NA PRAÇA



Fugir para onde?

Seguro de doenças profissionais para as donas-de-casa?

Isto de donas de casa também dá direito ao seguro de doenças profissionais? Olhe que bem merecia, pois com as preocupações, o trabalho e a falta de dinheiro apanha-se mesmo uma «doença profissional». Eu chego ao fim do dia cansada e ao fim do mês arrastada. O meu marido foi agora aumentado para 2 500\$00. Temos dois miúdos e eu ainda trabalho na fábrica. Se fôssemos a alugar uma casa, não

chegava o ordenado dos dois; estamos a viver num quarto mas os senhorios já deram a entender que devíamos procurar casa. Sabe porque? Quando para ali fomos éramos só dois e agora somos quatro. Mas que havemos de fazer? Só com a comida vai-se o ordenado quase todo, — lamentava-se uma cliente no mercado 24 de Julho.

Continuámos a conversar com a nossa interlocutora enquanto reparávamos nos preços: carne de vaca para assar a 42\$00, costeletas de carneiro a 62\$40, peito a 36\$80, carne de porco limpa a 82\$50, costeletas a 78\$00 e bife de vaca a 62\$00. «Eu antes de comprar qualquer coisa dou voltas e mais voltas ao mercado para ver se encontro alguma coisa mais barata. Corremos de um lado para outro, mas carne ou peixe é igual: está tudo caro», — desabafou,

dirigindo-se para as «pedras» do peixe.

Os «joaquinzinhos» há alguns anos a 2\$50 o quilo, encontravam-se a 40 e 44\$00. «Agora veja bem: um quilo não dá para nada, pois são tão pequenos que cabem na cova de um dente e sempre são quase 50\$00. Afinal, sempre me decido pela carne».

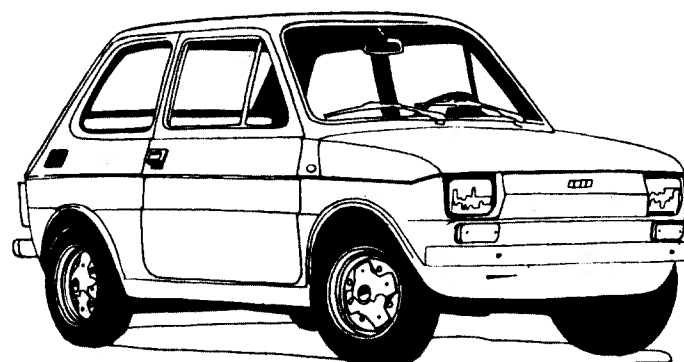
Prosseguimos a nossa deambulação pelas «pedras» do peixe: peixe-espada a 27\$50, chocos a 45\$00, lulas a 59\$00, bogas a 17\$00 e chicharro a 9\$00.

A fruta e hortaliça também não ajudam muito o orçamento familiar: pimentos a 5\$00, cebolas a 1\$50, alhos a 23\$00, a couve a 6\$50, tomate a 4 e 5\$00, batatas a 2\$80 e azeitonas a 18\$80, enquanto no sector da fruta o ananás estava a 31\$00, peras 7\$50, bananas a 10\$40, uvas a 9\$00 e os pêros (os melhorzinhos) a 11\$00.

COMPRO CÃES

«PASTOR ALEMÃO» de 1 a 2 anos de idade. Indicar preços, idades e local onde podem ser vistos. Resposta a este Jornal ao n.º 924.

Você precisa de um Fiat 126



Venha vê-lo hoje

E faça um ensaio da sua condução no stand

FIAT

Av. Eng. Duarte Pacheco, 15 - Tel. 685151
Alam. D. Afonso Henriques, 60 - Tel. 730567

ESTÃO ABERTOS ATÉ ÀS 24 HORAS
No Sábado, 2.ª, 3.ª, 4.ª e 5.ª feira

DL / NACIONAL

Plano morfológico da Avenida da Liberdade

Relativamente a uma notícia inserta na nossa edição de 26 do corrente, sobre a urbanização da Avenida da Liberdade, e no qual mencionávamos a presença do presidente do Município na apreciação de vários aspectos do Plano Morfológico daquela artéria, pedem-nos o arquitecto Pedro Vieira de Almeida que informemos que, quando interrogado por nós, respondeu «Não. Foi uma reunião de rotina e de trabalho normal» e nunca «Não foi uma reunião de rotina». Como o leitor facilmente detectará foi a supressão de uma vírgula entre «Não» e «foi» que deu um sentido diferente à declaração daquele arquitecto.

Festas da Casa da Comarca de Arganil

A Casa da Comarca de Arganil, associação regionalista representativa dos concelhos de Arganil, Gois e Pampilhosa da Serra, vai iniciar a sua época de festas cujas receitas se destinam a instituições de beneficência.

Hoje, às 22 horas haverá um baile abrilhantado pelo conjunto José Belo 5 e outro, amanhã, das 16 às 20 horas em que participará o conjunto Quarteto C.

EQUIPARAÇÃO DE CURSOS

... Foi declarada suficiente, em paralelo com o curso geral dos liceus, a habilitação do curso do comércio para efeito de provimento em lugares de fiel de armazém ou depósitos do quadro privativo do pessoal da Direcção dos Serviços de Portos, Caminhos de Ferro e Transportes de Moçambique.



EXPOSIÇÃO COLECTIVA

Na galeria de arte do Casino Estoril, está patente ao público, todos os dias das 15 às 3 horas da manhã, até ao dia 7 de Outubro, uma exposição colectiva, constituída por desenhos e trabalhos de pirogravura do artista argentino Olabarienta e cerâmicas de Ana Cruz e de Clemen Bello (esta também argentina), que expõe pela primeira vez em Portugal.

PINTURA DE MOITA MACEDO

Foi inaugurada nas Arcadas do Parque, no Estoril, uma exposição do pintor Moita Macedo, que estará aberta todos os dias das 10 às 22 horas, até 11 de Outubro.

AVIÃO DE TURISMO ATERROU NUMA ESTRADA

... LOURENÇO MARQUES (L) ... Um pequeno avião de turismo vindo do Durban com destino a esta cidade aterrou de emergência numa estrada, na área da Manhica.

A aterragem deve-se ao facto de a aeronave não ter conseguido estabelecer contacto com o aeroporto de Lourenço Marques e as condições atmosféricas serem desfavoráveis para a navegação aérea. O piloto e os dois ocupantes da aeronave, que não sofreu danos, saíram ilesos.

Festas de Outono do Clube de Campismo de Lisboa

O Clube de Campismo de Lisboa leva a efeito nos dias 28, 29 e 30, no seu Parque de Campismo da Costa da Caparica, a sua Festa de Outono, para encerramento das actividades de ar livre.

Do programa fazem parte um espectáculo de carácter cultural, uma noite de teatro e um rancho folclórico.



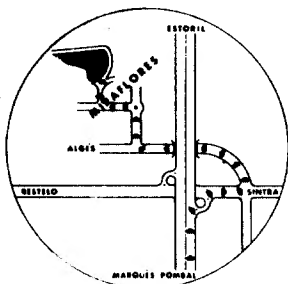
ASSISTENTE SOCIAL

Para trabalhar no estrangeiro.

Resposta ao Secretariado Nacional da Emigração, Av. Defensores de Chaves, 39 — Lisboa.

Agora...
no marco incomparável de
MIRAFLORES LUX
O
MIRAFLORES CLUB

PISCINAS COM ÁGUA TEMPERADA (29°)
SOLARIUM BAR
KING RESTAURANT
PIANO BAR
NIT'S BOITE
TAPAS BAR
NO KING RESTAURANTE
E
NO PIANO BAR
O AMBIENTE MAIS DISTINTO COM A MAIS REQUINTADA COZINHA INTERNACIONAL (AS 6.ª FEIRAS, NOITE DE CALA)
DAS 19.30 H. ÀS 22.00 H. DE MADRUGADA, ACTUAÇÃO DO VIRTUOSO CONJUNTO SHEGUNDO GALARZA
NO TAPAS BAR
A TRADICIONAL ALEGRIA DE ESPANHA
NO NIT'S-BOITECA-BOITE
BAILE ÀS 22.00 H. DE MADRUGADA
FREQUENCIA SELECIONADA
DIRECTOR ARTISTICO: Shegundo GALARZA
DIRECTOR TECNICO: ALIFONSO
UM CONJUNTO QUE
PRESTIGIA PORTUGAL
RESERVAS DE MESAS T. 217072 e 217074



ESCOCIA E LONDRES

PARTIDAS:
TODOS OS DOMINGOS
ATÉ OUTUBRO

- Avião + Autopistman
- Hotéis c/ banho + refeições
- Várias visitas de Cidades e Lagos
- Guia acompanhante

1 ou 2 SEMANAS

Programas e inscrições:

abreu
FUNDAÇÃO EM 1960

LISBOA - Av. Liberdade, 166
Telf. 500021 (15 linhas)

PORTO - Av. dos Aliados, 207
Telf. 57901 (15 linhas)

COIMBRA - Rua da Seta, 2
Telf. 57011 / 57012

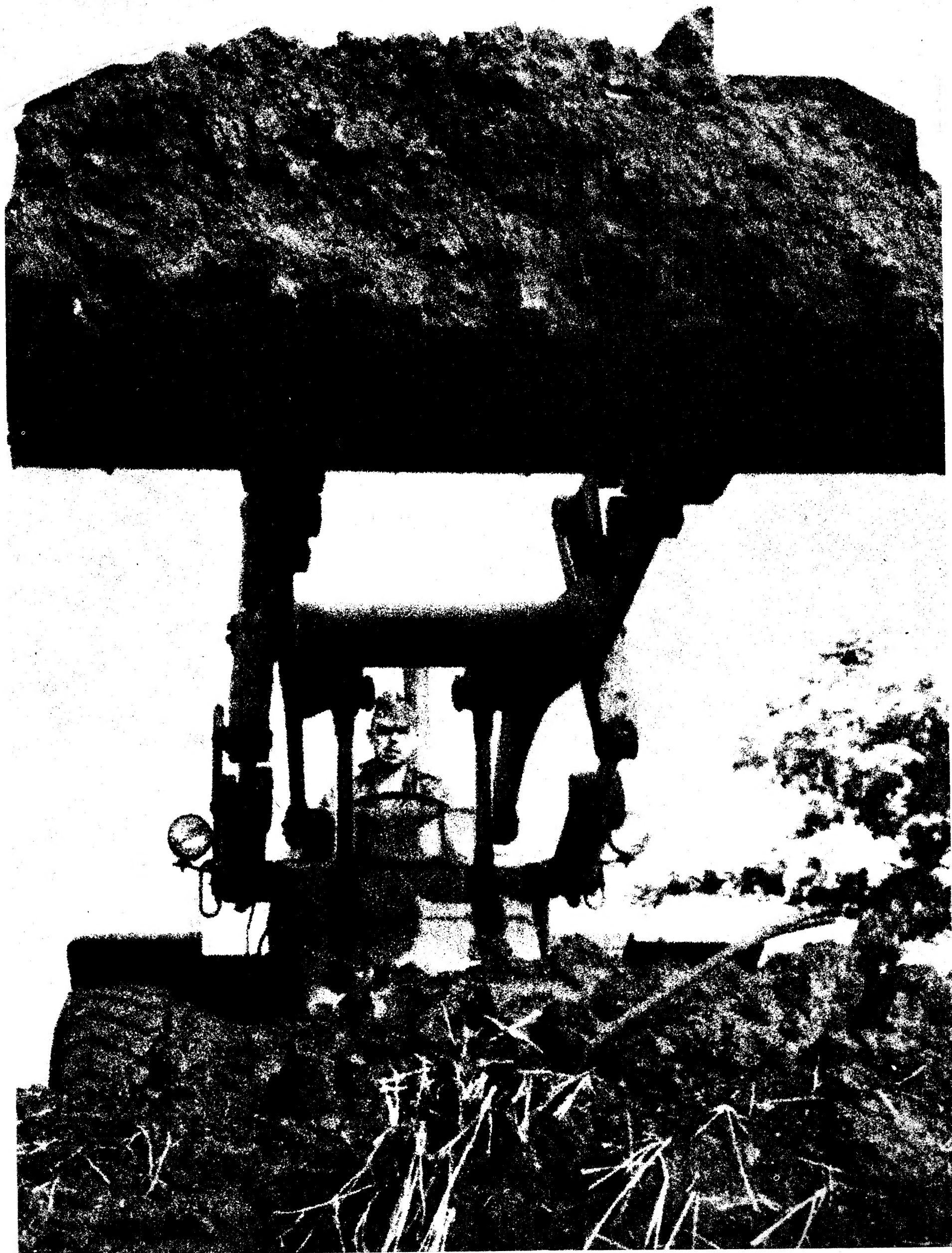
O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Ângelo Miguel dos Santos, Praça da República, 28 - MAFRA

para o melhor convívio da Europa



PARQUE EUROPA

EM LUTA PELO PROGRESSO



65 ACTIVIDADES COM VAGAS PARA TRABALHADORES ANUNCIA O S.N.E

O Serviço Nacional de Emprego anuncia uma vez mais, como é habitual, as ofertas de emprego chegadas à sua administração, lista por onde se pode fazer um cálculo das necessidades de mão-de-obra verificada no continente, nas ilhas e em Moçambique.

A informação, que data de 14 do corrente, apresenta uma oscilação salarial da ordem dos 1083,33 por cento: a um cozinheiro-chefe é oferecido um lugar em Lourenço Marques (Moçambique) com um ordenado 10 vezes superior (26 contos mensais) ao de um montador de andaimes, requisitado por Setúbal e Porto, a 80\$00 por dia. Se nos lembrarmos que um trabalhador contratado ao dia não ganha, geralmente, aos domingos, a percentagem eleva-se mais, sendo ainda de considerar a ausência de férias que diminui substancialmente o rendimento anual.

Dentro do mesmo sistema de pagamento, verificamos que a oscilação no salário diário é da ordem dos 275 por cento (80\$00 para um montador de andaimes em Setúbal e Porto, 220\$00 para um carpinteiro de limpos e carpinteiro de cofragens em Faro, Setúbal, Bragança, Covilhã, Porto, Viseu e Beja); e no vencimento mensal a diferença é da ordem dos 1040 por cento (os mesmos 26 contos a um cozinheiro-chefe em Lourenço Marques e 250\$00 a um serralheiro mecânico em Faro e Setúbal).

Dentro da mesma profissão verificam-se também oscilações importantes da ordem dos 366,66 por cento para bate-chapas e 316,66 por cento para serralheiros civis.

Apresentamos a seguir os pedidos de serviços com a indicação do local e do ordenado ou salário oferecido.

Para a profissão de afinadores de tintas o Porto oferece um lugar por 4400\$00 mensais. Armadores de ferro são necessários no Porto e em Viseu por 100 a 150\$00 diários. Auxiliares de enfermagem, sem discriminação de sexo, são requisitados em Portimão, com o salário mensal de 3300\$00. Arvorados de pedreiro são precisos em Setúbal a 160\$00 ao dia. Arvorados de carpinteiro de cofragem, também em Setúbal, por um salário que oscila entre os 140 e 152\$00 diários. Bate-chapas entre 3 mil e 6 mil escudos mensais são necessários em Bragança, Portimão e Faro, por um vencimento entre 9 e 11 contos por mês em Moçambique (Beira).

Carpinteiro de limpos a 100 e 220\$00 por dia são requisitados em Faro, Setúbal, Bragança e Covilhã. Carpinteiros de cofragens, com o mesmo salário são necessários em Viseu, Porto, Setúbal, Faro e Beja. Carpinteiros da construção civil são necessários no Porto, em Angra do Heroísmo, em Portimão, em Matosinhos e Leiria, pelo salário diário de 95 a 180\$00. Carpinteiros mecânicos, no Porto, por 150\$00. Também no Porto, carpinteiros de toco a 110\$00. Cozinheiros em Faro e Portimão, com o ordenado de 3 e 4 contos por mês. Cozinheiro-chefe, em Lourenço Marques, por 20 a 26 contos mensais. Chefe de turno, em Faro, por 4 a 4500\$00, bem como canalizadores por 120 a 180\$00 por dia. Cobreadores, em Lisboa, por 3400\$00. Compositor mecânico em Chaves, por 140\$00 por dia. Contramestre de serralharia civil (cont. de aço ino.), em Lisboa, por 6 a 8500\$00. Caldeiros, em Vila Franca de Xira, por 5300\$00. Dactilógrafa de teclado internacional, em Lisboa, por 3 mil escudos. Electromecânicos em Setúbal, 3880\$00 a 4000\$00. Electricista auto, em Bragança e Faro, por 3800\$00 a 4500\$00. Entalhador de madeira, no Porto, por 100 a 140\$00 diários. Rebocadores, no Porto, por 120 a 140\$00. Empregados de mesa, em Faro, por 3 mil escudos mensais. Encadernador, em Chaves, por

130\$00 ao dia. Estivadores, também em Chaves, pelo mesmo salário. Encarregado de terraplanagem, em Bragança, por 6 contos por mês. Fogueiros, em Setúbal, por 3000\$00 mensais. Fundidores moldadores, em Viseu, por 140 a 150\$00 diários. Fundidores de metais em Leiria, por 4 mil escudos por mês. Fresadores em Matosinhos, com um vencimento mensal entre 3500\$00 e 5500\$00. Impressores de lá, em Chaves, por 125\$00 ao dia. Indiferenciados em Setúbal e Leiria, por 100 ou 115\$00 dia. Linotipistas, em Viseu, por 165\$00. Ladrilhadores no Porto, por 125 a 155\$00 diários. Montador de andaimes, em Setúbal e Porto, com 80\$00 ou 160\$00. Marceneiros em Setúbal ou Porto, 150\$00 a 170\$00 por dia. Marteleiros, em Chaves, Porto e Bragança, por 100 ou 180\$00 por dia. Mineiros, no Porto, a 100\$00 por dia. Mecânicos-auto em Portimão, Bragança, Chaves, Angra do Heroísmo e Faro, por um vencimento entre os 3600\$00 e os 7 mil escudos. Moldadores de ferro, em Matosinhos, por 120\$00 a 140\$00 diários. Madrilador, em Vila Franca de Xira, por 5300\$00. Mestre de marcenaria, em Bragança, por 5 mil escudos mensais. Motoristas em Lisboa, por 130\$00 por dia. Mecânico reparador de motores marítimos, para Moçambique (Beira), vencimento entre 7 e 9 mil escudos mensais. Mecânico de tractores em Bragança por

120\$00 ao dia. Metalizador por electro deposição, também para Moçambique (Beira), vencimento 9 a 11 mil escudos por mês. Pedreiros, Covilhã, Porto, Faro, Portimão, Leiria, salário diário entre 90 e 200\$00. Polidor de metais, para Leiria, vencimento 3500\$00. Pintores de construção civil, Viseu, Setúbal, Faro, Porto, salário diário 120\$00 a 160\$00. Pintor de móveis, Porto, 120 a 160\$00 por dia. Pintores de pistola, Faro, 130\$00 a 150\$00. Pintores auto, para Bragança, por 4 a 4500\$00 por mês. Pintores de cerâmica, em Faro, 200\$00 por dia. Rebocador, na Covilhã, salário 110\$00 a 115\$00 por dia. Rectificador de cilindros, Angra do Heroísmo, 150\$00 por dia. Serralheiros civis por 8 mil a 9 mil e 500 escudos mensais para Moçambique, Beira; para Setúbal, Faro e Bragança por 3 mil a 4 mil e 800 escudos mensais; para Matosinhos por 4 mil a 5 mil escudos por mês. Serralheiros mecânicos para Faro e Setúbal, por 2500\$00 a 5 mil escudos. Secretária, para Faro, por 5250\$00 mensais. Serventes de construção civil para Matosinhos e Setúbal, por 100 a 120\$00 por dia. Soldador electro, para Bragança, por 100\$00 ao dia. Tubistas, para Matosinhos, por 4500\$00 a 5500\$00 por mês. Trolhas da construção civil, para Viseu e Porto, por 130 a 150\$00 por dia. Vendedor de livros da especialidade, em Viseu, por mais de 3 mil escudos por mês.

NOVAS SECÇÕES DO LICEU D. AMÉLIA

Devido ao elevado número de inscrições, 1955 alunas no total, o Liceu da Rainha Dona Amélia vai funcionar este ano lectivo com 2 Secções: uma na Rua da Creche, 29 e outra na Rua da Junqueira, 305 — Instalações cedidas pela Escola Comercial Ferreira Borges durante o período da tarde.

As alunas do 1.º ano foram todas distribuídas por estas 2 Secções, ficando também na 1.ª Secção da Rua da Creche, uma turma do 3.º ano, só Ciências e na 2.ª Secção, duas turmas do 3.º ano, só Letras.

As listas com a distribuição das alunas pelas turmas e salas devem ser consultadas na Sede do Liceu a partir do dia

28 de Setembro.

No dia 1 de Outubro as alunas deverão comparecer para tomarem conhecimento da sala de aula, do horário e das normas de vida escolar pela seguinte ordem:

Sede do Liceu 9h 30m — 3.º ano (2 secções); 4.º ano (antigo 6.º ano), 4 turmas da manhã; 7.º ano.

Sede do Liceu 15h 30m — 2.º ano; 3.º ano (só Ciências); 4.º ano (antigo 6.º ano), 2 turmas.

Secção da R. da Creche — 15h 30m — 1.º ano (11 turmas); 3.º ano (só Ciências).

Secção da R. da Junqueira — 15h 30m — 1.º ano (11 turmas); 3.º ano (só Letras).

52 Mil contos na luta antipoluição

Os principais responsáveis pelas fábricas CUF do Barreiro efectuaram ontem uma reunião com os correspondentes locais de imprensa, durante a qual foram divulgados os recentes empreendimentos e alguns projectos, já em adiantada fase de concretização.

Num terreno, perto do Barreiro e, que neste momento está a ser conquistado ao Tejo, vai ficar localizada uma nova unidade industrial de fibras acrílicas. Espera-se que a participação de capital português atinja um milhão de contos.

Também no Barreiro vai ser construída uma fábrica de rações, cuja conclusão está prevista para fins de 1974.

Com a entrada em funcionamento desta unidade, termina a actual fábrica de rações da CUF existente em Alcântara e cuja capacidade de produção está há muito ultrapassada.

Entretanto, vão ser aplicados cerca de 52 mil contos nas diferentes instalações da CUF, no que se refere à luta antipoluição, com a montagem de sistemas de separação de poeiras ou lavagem de gases.

Por último, a CUF decidiu suspender a actividade do seu cinema Ginásio no Barreiro a partir da próxima temporada cinematográfica. O pessoal do cinema vai ser indemnizado nos termos da lei, segundo foi revelado na reunião.



para o viver mais íntimo da Europa

PARQUE EUROPA

Aproveite a hora do almoço para fazer as suas compras

A POMPADOUR + PERFUMARIA DA MODA

R. GARRETT 28 AV. 5 DE OUTUBRO 51A — R. AUGUSTA 138

R. DO CARMO, 5 — LISBOA

DL/NACIONAL

AS FESTAS DO BARREIRO

A partir de hoje e até 7 de Outubro realizam-se as tradicionais «Festas do Barreiro». Este ano, para além do programa habitual, efectua-se quatro exposições promovidas pela Secretaria de Estado de Informação e Turismo.

Na Sociedade de Instrução e Recreio Barreirense «Os Penicheiros» encontra-se patente a exposição itinerante «A Paisagem» e «Gravuras Contemporâneas Portuguesas», no Clube Dramático Instrução e Recreio 31 de Janeiro «Os Celtas» a exposição de cerâmica e desenho de Artur José, enquanto no pavilhão, junto à Praça da Feira, se encontram reunidos os melhores

cartazes turísticos de Portugal. Igualmente, no decorrer das festas do Barreiro, será exibido o ciclo «Cinema Sonoro Português 1938-1963» com a projecção de películas como «A Aldeia da Roupas Brancas», «João Rato», «Frei Luís de Sousa», «O Pai Tirano» ou «O Miúdo da Bica».

Igualmente, no decorrer das festas do Barreiro, será exibido o ciclo «Cinema Sonoro Português 1938-1963» com a projecção de películas como «A Aldeia da Roupas Brancas», «João Rato», «Frei Luís de Sousa», «O Pai Tirano» ou «O Miúdo da Bica».

Igualmente, no decorrer das festas do Barreiro, será exibido o ciclo «Cinema Sonoro Português 1938-1963» com a projecção de películas como «A Aldeia da Roupas Brancas», «João Rato», «Frei Luís de Sousa», «O Pai Tirano» ou «O Miúdo da Bica».

À ATENÇÃO DO PRESIDENTE DA CÂMARA A FALTA DE "ESTAÇÕES DE TÁXIS" EM STA. APOLÔNIA E CAIS DO SODRÉ

Alguns leitores do «Diário de Lisboa», utentes habituais das estações de caminho de ferro do Cais do Sodré e de S.ª Apolónia têm-se-nos dirigido chamando a atenção para as condições em que funciona ali o serviço de táxis. Não existindo o que é vulgar no estrangeiro — «estações de táxis» — o público e os motoristas travam entre si autênticas «batalhas», pois à chegada de um táxi para largar passageiros, logo se precipitam sobre ele dezenas de pessoas não sabendo o motorista a quem há-de atender primeiro, pois desconhece quem tem o direito de prioridade.

Dizem-nos os leitores: bastava que numa e em outra estação, em locais adequados se colocassem alguns cordões delimitando o local para o público e, também o espaço para a circulação dos táxis, de modo que se formassem bichas de espera. Seria assim fácil aos motoristas receber os passageiros que estivessem em primeiro lugar e o público não teria mais do que esperar serenamente a sua vez na certeza de que não haveria — como acontece agora — atropelos nem correrias. Quem estivesse em primeiro lugar, teria direito ao primeiro táxi.

Deixamos o reparo dos leitores — e nosso também — à consideração do sr. presidente da Câmara que, certamente, vai providenciar para que em

S.ª Apolónia e no Cais do Sodré sejam organizadas as «estações de táxi» que não envolvem grandes despesas e terminariam de vez com uma situação lamentável, e que causa incómodo e mal estar diariamente, quer aos motoristas quer aos passageiros que em Santa Apolónia e no Cais do Sodré esperam por um táxi.

Os "chaves d'ouro" protegem um estudante Universitário

O Clube dos «Chaves d'Ouro», entidade que agrupa os porteiros dos hotéis do País, acaba de ver premiada uma das suas várias acções meritórias a favor dos seus associados e familiares. Um estudante, filho de um antigo porteiro do Hotel Tivoli-Jardim, falecido há tempos, auxiliado nos estudos pelo Clube dos «Chaves d'Ouro», completou cpm notas brilhantes o sétimo ano do liceu e ingressou na Universidade.

O jovem, ao perder o pai, pediu trabalho num hotel aos «Chaves d'Ouro». Estes resolveram, antes, subsidiar os seus estudos e o estudante conseguiu as seguintes médias: Literatura, 14; Latim, 11; Alemão, 14; História, 17; Filosofia, 14; Organização Política, 17.

Os dirigentes do Clube «Chaves d'Ouro» resolveram continuar a ajudar o filho do seu antigo camarada e pagarlhe, agora, os estudos universitários.

Homenagem ao Ministro do Ultramar

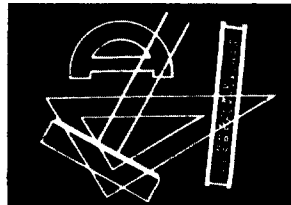
Em Santo Tirso, sua terra natal, o prof. Silva Cunha, foi hoje homenageado na Câmara Municipal, tendo-lhe sido entregue esta tarde a medalha de honra (ouro) do concelho. A noite será obsequiado com um jantar.



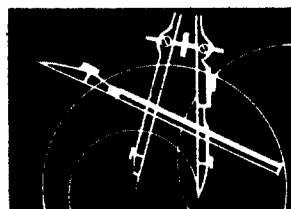
molin

PROJECTA O FUTURO!

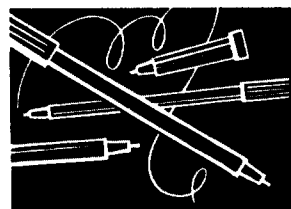
MATERIAL DE DESENHO



ESTOJOS



MARCADORES



PRODUTOS NACIONAIS DE QUALIDADE INTERNACIONAL

OS HOMENS QUE HÃO-DE CONSTRUIR UM LUMINOSO AMANHÃ—ASTRONAUTAS, ENGENHEIROS, MÉDICOS, CIENTISTAS E TÉCNICOS — SÃO OS ESTUDANTES DE HOJE!

NELES DEPOSITAMOS A NOSSA ESPERANÇA...

PARA ELES FABRICAMOS O MATERIAL DE DESENHO E DE ESTUDO DE QUALIDADE IMPAR, QUE EXPORTAMOS TAMBÉM PARA OS PAÍSES DE MAIOR AVANÇO TECNOLÓGICO.

OS HOMENS DO FUTURO MERECEM-NO.



CHACAL

o filme de
Fred Zinnemann

O livro é editado em Portugal por "arcádia"



AS LENTES DE CONTACTO
HIDRÓFILAS SÃO A MAIS
AVANÇADA TÉCNICA
DA CONTACTOLOGIA

CONSULTE-NOS!

OCULISTA DE CAMPO DE OURIQUE

RUA SARAIVA DE CARVALHO, 189 — TELEF. 66 86 27

0 EXTERNATO CESÁRIO VERDE

Reabre as suas aulas nos dias:

- 1 — Infantil, Pré-Primária e 1.ª classe
- 2 — 2.ª, 3.ª e 4.ª classes
- 8 — Ciclo Preparatório TV

MOSCAVIDE

TEL. 2518846

TAKY

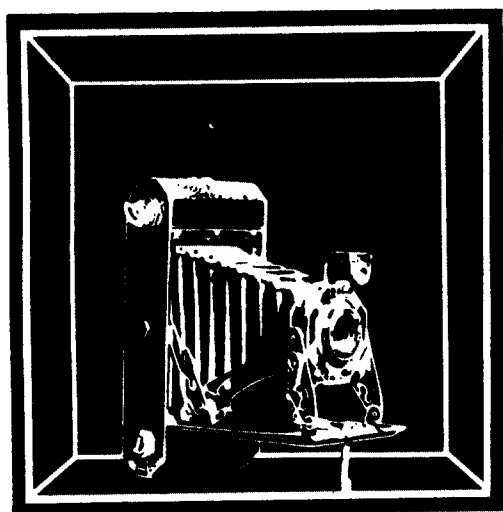
Depila até a raiz



A navalha corta a superfície



o TAKY aveluda a pele
a navalha irrita a pele



REGULAMENTO CONCURSO DE FOTOGRAFIA TORRALTA

1. As fotografias no formato 18 x 24, reproduções brilhantes, têm de versar um dos três temas:
 - A) Arte Popular e Artesanato
 - B) Arqueologia
 - C) Monumentos
- 1.1 As fotografias devem indicar obrigatoriamente no verso, além do nome e morada do concorrente, qual o tema a que concorre a fotografia.
- 1.2 A má classificação do tema fotografado é factor de exclusão da mesma.
- 1.3 Cada concorrente é obrigado a identificar-se da mesma maneira do princípio ao fim do concurso, de modo a evitar possíveis duplicações de classificação do mesmo concorrente que, em caso algum serão somadas sob o mesmo nome, considerando-se unicamente a identificação a que corresponder o maior número de pontos acumulados.
- 1.4 As fotografias serão enviadas até ao último dia de cada mês, ficando classificadas por semanas, para a Sociedade Nacional de Belas Artes, Rua Barata Salgueiro, não se devolvendo reproduções.
- 1.5 As fotografias ficarão propriedade da Torralta, que se lhes quiser dar utilização em anúncios de publicidade só o fará mediante acordo particular com o autor.
2. O júri será formado por membros da Sociedade Nacional de Belas Artes, pertencentes ao corpo de professores do Curso de Formação Artística.
- 2.1 O júri atribuirá quatro ou cinco prémios e oito ou dez menções honrosas conforme o mês tenha quatro ou cinco semanas.
- 2.2 O júri poderá não atribuir prémios.
3. O prémio principal de cada tema, em cada semana, é constituído por uma estada completa de 2 dias para duas pessoas nas instalações da Torralta em Tróia ou no Algarve, por escolha do concorrente, e a menção honrosa por almoço ou jantar num dos restaurantes de Tróia, incluindo a viagem de ida e volta de hovercraft.
4. Estabelecer-se-ão quatro classificações, três por tema, e uma geral por concorrentes, soma das pontuações alcançadas nos três temas.
- 4.1 O mesmo concorrente pode ser classificado num ou vários temas, no mesmo dia.
- 4.2 Os prémios não podem ser gozados cumulativamente e têm de ser efectivados até três meses depois da data da sua atribuição.
5. Serão atribuídos três prémios finais. Um para o concorrente mais premiado no conjunto dos três temas e que é uma HASSELBLAD com uma objectiva normal. Três prémios iguais para os concorrentes mais pontuados em cada tema e que são três NIKON F equipadas com objectivas NIKKOR
- 5.1 Os prémios finais não podem ser acumulados, pelo que, quando um concorrente tiver direito a dois ou mais prémios ser-lhe-á atribuído o de maior valia, atribuindo-se o ou os de menor valia ao 2.º classificado.
6. O concurso tem início na 1.ª semana de Outubro, data em que se começará a recepção de fotografias.
- 6.1 O primeiro dia de publicação no «Diário de Lisboa» será o último sábado de Outubro.
- 6.2 A sua duração será de 52 semanas, após o que se efectuará uma exposição de todas as fotografias premiadas em local e data a indicar oportunamente.

TORRALTA

DL/DESPORTOS



As imagens das provas de Pop Cross disputadas em França, são uma garantia para a qualidade do espectáculo da prova que hoje e amanhã se disputa no Monte das Caldas

ELVAS, HOJE E AMANHÃ A NOVIDADE É "POP-CROSS"

Este fim-de-semana o automobilismo nacional, em férias de grandes competições, tem ponto de encontro em Elvas, mais precisamente no Monte das Caldeiras, nas cercanias de Gaia, onde se disputa a primeira prova de Pop Cross realizada em Portugal. Trata-se de uma iniciativa nascida em França e que consiste em provas de «cross» exclusivamente dedicadas a veículos da marca Citroën, tais como os 2CV,

Méhari ou Dyane.

Assinala-se ainda que a efectivação desta prova de Pop Cross, enquadra-se ainda nas comemorações festivas que em todo o mundo assinalam o 25.º aniversário da saída do primeiro 2 Cavalos.

A organização da prova cabe naturalmente a Citroën, que conta com o patrocínio da Metalúrgica Duarte Ferreira e com a colaboração técnica da Secção de Motorismo do Sport Lisboa e Benfica e da Comissão Permanente do «Rallye» dos Montes Alentejanos e à iniciativa aderiram cerca de cinco dezenas de participantes.

O programa iniciou-se hoje às 9 horas, com as verificações de carros e de concorrentes, tendo em seguida tido início as diversas corridas.

Logo à noite a Comissão Municipal de Turismo de Elvas, oferece um jantar a todos os participantes na prova, facto que servirá para realçar ainda mais a verdadeira festa de juventude que constituirá esta prova de Pop Cross. Na lista de concorrentes alguns especialistas estrangeiros, que encontrarão forte oposição de alguns nomes conhecidos das nossas competições automobilísticas e de muitos jovens, desejosos de poderem de uma forma económica participarem numa competição que se adivinha plena de interesse.

A lista de prémios é bastante

sugestiva, quer para os mais rápidos quer para os que apresentarem carros mais bem decorados.

Assinala-se que o programa terá amanhã, Domingo, o seu «prato forte» com a disputa de mais corridas e da Super-Final, que empolgará ainda mais a numerosa assistência que deve estar presente no Monte das Caldeiras.

A entrada será grátis e espaçosos 'arques de estacionamento estarão à disposição de todos aqueles que se deslocarem em viaturas particulares. Por outro lado, uma empresa de camionagem assegura o transporte desde Elvas até ao Monte das Caldeiras.

Entretanto, para além do interesse com que todos os concorrentes prepararam ou mandaram preparar os seus carros, quer em relação aos motores, quer em relação ao aligeiramento dos carros, o entusiasmo de muitos espectadores que propositadamente se deslocam ao Monte das Caldeiras, é o aval para que a realização do Pop Cross, resulte num êxito absoluto.

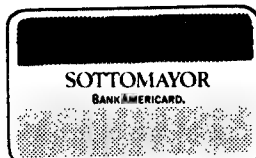
Espera-se que os resultados positivos desta jornada sirvam para proporcionar uma continuação às provas de Pop Cross, que se instalaram entre nós como uma económica maneira de praticar automobilismo.

um best seller: talvez o mayor.



Guia Sottomayor — indispensável para a sua eficiência e tempo ... cronométrico. Consulte-o sempre e através dele faça o balanço e o esquema das suas compras com o cartão Sottomayor. De restaurantes a hotéis, de boutiques a agências de viagens, todo aquele mundo que tem à entrada as nossas cores (azul, branco e ocre), aquele mundo que confia em si, lá está no Guia Sottomayor. Use-o portanto. Para uma eficiência mayor — para uma vida melhor.

Tenha o seu cartão. O mayor.



FÓRMULA 2 NO ESTORIL

AUMENTA A LISTA DOS PILOTOS INSCRITOS

Muitos são já os motivos de interesse referentes ao «Troféu do Autódromo do Estoril», reservado a carros de Fórmula 2 e que se disputará no dia 21 de Outubro, no Autódromo do Estoril.

Para além de termos entre nós, pela primeira vez, não só a própria Fórmula 2 como o campeão do mundo Emerson Fittipaldi, e de podermos ver até que ponto o português «Nicha Cabral» dará réplica aos pilotos que alinham nesta prova, há ainda o grande aliciante de correrem em Portugal também pela primeira vez, pilotos japoneses com provas sobejamente dadas nas pistas europeias.

Com efeito, quer Hiroshi Kasato, quer M. Takahira, que alinharão em carros GRD de fábrica, prenderão de certo o entusiasmo do público que assiste à disputa do «troféu do Autódromo do Estoril» no dia 21 de Outubro.

Sensacionalmente, entre as inscrições que já se consideram

firmes para o «Troféu do Autódromo do Estoril» em que, a par de alguns dos maiores nomes da actualidade no estrelado mundial, surge a inscrição do português Mário Araújo Cabral, que tripulará um March-BMW, e está inscrito pela SIP-March.

Trata-se inegavelmente de um dos melhores pilotos portugueses do momento, e cujas actuações nos permitem considerar como uma presença que dignificará o automobilismo nacional.

Haverá o maior interesse em ver até que ponto, «Nicha Cabral» aguentará o andamento dos mais rápidos pilotos mundiais que estarão presentes nas pistas do Autódromo, no próximo dia 21 de Outubro.

Mas uma coisa é certa: Cabral representará condignamente o automobilismo português, nesta corrida que dia a dia ganha motivos de interesse pelas inscrições de carros e pilotos que constantemente estão a chegar ao Autódromo do Estoril.

externato Sebastião da Gama

(NOVA ORIENTAÇÃO PEDAGÓGICA)

CICLO PREPARATÓRIO E ENSINO LICEAL

ABERTAS AS INSCRIÇÕES

Av. Almirante Reis, 106, 1.º-2.º — Tels. 822776-823531

(Estação do Metro de Arroios)

DL/GERAL

LOPES RODÓ VEM A PORTUGAL

ZONA DE COMÉRCIO LIVRE NA PENÍNSULA IBÉRICA?

NAÇÕES UNIDAS, (Nova York), (EFE-ANI) — O ministro espanhol dos Assuntos Exteriores, Laureano Lopez Rodó, aceitou o convite oficial do seu colega português para visitar Lisboa no próximo mês de Novembro.

Durante uma entrevista mantida ontem entre Lopez Rodó e o ministro português, dr. Rui Patrício, ambos conversaram sobre as negociações entre a Espanha e os países membros da Associação Europeia de Comércio Livre (EFTA).

A Associação ou a assinatura de um acordo criaria automaticamente na Península uma

zona de comércio livre, segundo informou Lopez Rodó aos jornalistas. O ministro anunciou também que havia aceita-

do o convite de Rui Patrício.

Lopez Rodó e o seu colega português dialogaram também sobre as relações entre os dois

países.

O ministro destacou as diferenças existentes entre criar uma zona de comércio livre

com os países que, como a Suécia, não têm fronteiras com a Espanha, e outros como Portugal.

«Neste último caso, as relações e os intercâmbios são mais fáceis, espontâneos e naturais», disse Lopez Rodó.

Incêndio numa fábrica de papel

VILA NOVA DE GAIA — Deixou um violento incêndio numa fábrica de papel pertencente à firma Pedrosa e Baptista, Lda. e situada no lugar de Entre-Aguas, Sandim, deste concelho. O fogo, que rapidamente tomou grandes proporções, devorou totalmente, e não só o papel que ali se encontrava armazenado, como também os maquinismos, pelo que os prejuízos, ainda não estimados, são muito elevados.

A combater o sinistro, estiveram no local os Bombeiros Voluntários de Avintes, Carvalhos e municipais de Gaia, tendo-se os trabalhos de rescaldo prolongado até ao fim da manhã.

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES

AVISO AOS SENHORES CONSUMIDORES DE ÁGUA E ENERGIA ELÉCTRICA

Por imperiosa necessidade de realização de trabalhos na rede dos Serviços Municipalizados, avisam-se os senhores consumidores de que o fornecimento de energia eléctrica será interrompido, no próximo dia 30 (domingo) das 7.30 às 13 horas, nas seguintes zonas:

Loures, Mealhada, Ponte de Frielas, Frielas, Santo António dos Cavaleiros, Flamenga, Póvoa de Santo Adrião, Ponte da Póvoa, Barruncho, Desvio de Odivelas, Olival Basto e toda a linha de A. T. entre Loures e Olival Basto.

Este corte afectará o abastecimento de água às povoações em causa.

Serviços Municipalizados da Câmara Municipal de Loures, 26 de Setembro de 1973.

O Engenheiro
Director-Delegado
Casimiro Martins Neves
Cabaço

LUSTRES

de requinte antigo e moderno para o seu lar. Fábrica: Av. 3 de Outubro, 203-r/c., Esq. (ao Campo Pequeno). Tel. 77 16 39.

VENDA AO PÚBLICO



PARQUE EUROPA*

parque residencial ao melhor nível da Europa

quatro magníficos edifícios

edifício LONDRES

edifício PARIS

edifício VIENA

edifício LISBOA

3
assoalhadas
e sala de refeições
integrada
509 contos

4
assoalhadas
e sala de refeições
integrada
641 contos

Casas estilo europeu de 3 e 4 assoalhadas, e ainda sala de refeições integrada.

Equipadas com:

- Cozinha completa (frigorífico, máquinas de lavar louça e roupa, fogão, esquentador, exaustor, triturador, móveis em madeiras exóticas, etc.)
- Alcatifas em todos os quartos, salas e corredores
- Aquecimento eléctrico geral
- Aquecimento a infra-vermelhos nas casas de banho
- Caixilharias em alumínio
- Gás canalizado
- Antena colectiva TV e TSF
- Telefones de porta
- Arrecadação individual na cave
- Amplas varandas
- Acabamentos de luxo

Localizadas entre:

⊗ Sossego ⊗ Espaço ⊗ Vista ⊗ Ambiente saudável

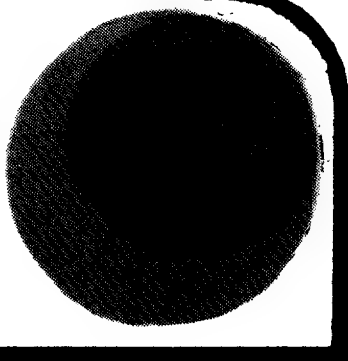
PARQUE EUROPA*

Para viver ao melhor nível da Europa

Santo António dos Cavaleiros - Sala de Exposição - Telef.: 2530865 - Estrada de Loures

ICESA - Indústrias de Construção e Empreendimentos, SARL - Av. da República, 14-6.º - Telef.: 560791-560021 - LISBOA

ELEIÇÕES 73



ACTIVIDADES DA A.N.P.

As opções da A.N.P. estão inequívocas e generalizadamente referendadas através das mais diversas manifestações da vontade nacional», afirmou ontem em Beja o dr. Balthazar Rebelo de Souza, discursando no encerramento do Plenário da A.N.P. que ali se realizou.

O discurso do ministro, que foi a Beja na qualidade de vice-presidente da Comissão Central da A.N.P., foi antecedido pela leitura das conclusões do plenário, pelo dr. Alberto Espinhal, entre as quais se destaca a recomendação para fixação «a nível superior, de salários mínimos nacionais interprofissionais, com vista à redução progressiva das diferenças salariais interprofissionais, inter-sexos e inter-regiões».

SANTARÉM

«Apio ao Governo», «combate ao abstencionismo, com ou sem oposição» e «inserção nas forças políticas locais» — estes alguns dos tópicos da intervenção do eng. Amaral Neto, candidato e mandatário da lista da A.N.P. por Santarém, durante uma reunião restrita de preparação da campanha eleitoral, na sede distrital daquele organismo. Assistiram os dirigentes distritais, os outros candidatos e os responsáveis conceleiros.

VILA REAL

A sessão pública de apresentação dos candidatos nacionalistas por Vila Real realiza-se no próximo dia 4, às 21 e 30, no Teatro Avenida daquela cidade.

DIÁRIO NACIONAL

A primeira sessão pública da Oposição de Lisboa

Deverá realizar-se na próxima segunda-feira, às 21 horas, no Cine-Teatro Carlos Manuel, de Sintra, a primeira sessão de propaganda eleitoral promovida pela Comissão Democrática Eleitoral de Lisboa, tendo o requerimento solicitando autorização nesse sentido já sido entregue ao presidente da Câmara local.

A sessão será presidida pelo sr. António Fernandes, usando da palavra algumas conhecidas personalidades da Oposição portuguesa: Francisco Pereira de Moura, Lindley Cintra, Sotomayor Cardia, Urbano Favares Rodrigues, Herberto Goulart, Vítor Dias, Pedro Coelho e António Abreu.

SEDES DA OPOSIÇÃO

Entretanto, são já conhecidos os locais onde, em diversos círculos eleitorais, funcionarão as sedes do movimento da Oposição.

Lisboa — Av. Almirante Reis, 57-A, 2.º, Esq. e, na Alameda, Rua Diogo Bernardes, 12. **Porto** — Rua de Santa Catarina, 624. **Aveiro** — Travessa do Governo Civil, 4, 1.º. **Santarém** — Av. do Brasil, 5, 1.º. **Évora** — Rua de S. Domingos, 23, e, em Estremoz, Rua Alexandre Herculano, 65.

No que se refere a Lisboa, podemos adiantar que a sede si-

tuada na Av. Almirante Reis é apenas provisória, pois os democratas da capital estão a envidar esforços no sentido de abrir ao público um outro local, pelo menos.

SESSÃO EM ÉVORA

Encontra-se já autorizada a sessão destinada a apresentar publicamente os candidatos da Oposição pelo círculo de Évora, a qual se realizará amanhã, às 21 horas, no I den Ispanada daquela cidade. Presidirá à mesa o sr. Joaquim Inácio Calhau, prevendo-se que entre os oradores estejam os candidatos às eleições de Outubro.

NOTA DO Condicionamento à Cam

Do Ministério do Interior recebemos o seguinte comunicado, relativo à presente campanha eleitoral:

Parece conveniente que os candidatos, as comissões eleitorais e o próprio eleitorado conheçam as instruções dadas aos senhores governadores civis para a orientação da campanha que se aproxima para a eleição dos deputados.

O Governo deseja que a campanha decorra com toda a normalidade e na maior liberdade possível.

A normalidade da campanha decorrerá da observância das regras legais que a condicionam e do respeito da sua finalidade que é de permitir aos eleitores uma escolha esclarecida entre os candidatos, de acordo com as personalidades deles e os princípios que defendem.

Eng. Mendes Ferrão no Norte:

"A NOSSA AGRICULTURA TEM DE ASSUMIR CARÁCTER COMPETITIVO"

V.N. DI FAMALICÃO, 29

Encontra-se nesta região o secretário de Estado da Agricultura que, durante a manhã, procedeu às inaugurações da nova sede do Grémio da Lavoura e da Central Fruteira anexa à Adega Cooperativa da vila.

Nesta última cerimónia o eng. Mendes Ferrão proferiu extenso discurso, do qual salientamos algumas passagens.

«Se a unidade agora inaugurada vier a ser bem gerida como se espera e tecnicamente apoiada como se deseja, ela há-de contribuir, sem dúvida, para serem superadas algumas das dificuldades que a agricultura regional enfrenta».

O secretário de Estado entrou hoje numa dissertação sobre o panorama da agricultura portuguesa, afirmando a determinado passo: «Todos temos de ter consciência — e para muitos esse conhecimento — da situação deficiente do nosso meio agrícola — resulta de dolorosas experiências — que a agricultura moderna tem de assumir carácter altamente competitivo. Essa característica só poderá ser conseguida se os agricultores forem cada vez melhores empresários, produzindo em condições de qualidade e preço que lhes permitam apresentar os seus produtos no mercado em sistema de concorrência apossiva».

Afirmando depois que o Go-

verno actua «Não de forma demagógica, mas considerando realidades» de forma a sanar as deficiências de estrutura que incidem sobre o regime de propriedade rústica, propondo nova selecção de culturas, o eng. Mendes Ferrão prosseguiu dando indicações de quanto se fez e se prevê fazer neste sector ao abrigo do IV Plano de Fomento. No que se refere ao panorama frutícola, o ministro disse: «A fruticultura está a ser orientada pelo apoio técnico e pela selectividade dos créditos para o estabelecimento de pomares de espécies cuja produção se tem relevado insuficiente para o mercado interno e para as quais existe possibilidades de exportação».

E a finalizar o seu discurso o secretário de Estado da Agricultura disse: «Os financiamentos concedidos, através dos departamentos competentes da Secretaria de Estado da Agricultura à Cooperativa em que esta Estação Fruteira, está integrada atingiram, até 1972, cerca de 18 mil contos, 15 000 sob a forma de empréstimo e cerca de 3000 em subsídios».

Nesta Central Fruteira estão incorporados cerca de 13 000 contos daquele empréstimo e a quase totalidade do subsídio referido.

Quando aparecem empresários capazes, o homem sonha e a obra nasce. Esta Central Fruteira é exemplo bem frizante. O Governo dentro da função que lhe compete, apoia empreendimentos válidos e iniciativas reais. Sempre assim se fez e fará».

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Sebastião Araújo Alegria, Rua Machado dos Santos, 8 MOITA

—afirmou o dr. Armando Bacelar na sessão de apresentação dos candidatos do Porto

PORTO, 29 — No Cine-Teatro Vale Formoso, realizou-se a primeira sessão pública da Comissão Democrática do Porto, para apresentação dos seus candidatos.

Apesar de não ser permitida qualquer transmissão para fora do edifício e como a sala se encontrava esgotada, várias dezenas de pessoas foram forçadas a ficar no exterior e privadas de assistir à reunião.

Dirigiu os trabalhos o dr. Armando Bacelar, estando presentes entre outras pessoas, a eng.ª Virginia Moura, dr. Oscar Lopes, dr. Vilhena de Andrade, José Rui, da Comissão de Estudantes; Benilde Viana, da Comissão das Mulheres Democráticas; Manuel Parra, da Comissão Socio-Económica de Jovens Trabalhadores; Matilde Bento, da C.S.F. de professores; Abel Moutinho, da C.S.F. de Bancários; Valdemar Torres, da C.S.F. de Têxteis; Joaquim Sá,

da C.S.F. de Metalúrgicos; Jaime Lousa e Joaquim da Silva Santos, representantes das Comissões Concelhias de Distrito e ainda Alexandre Barros.

LISTA REPRESENTATIVA

Aberta a sessão usou da palavra em primeiro lugar o dr. Armando Bacelar que em frases incisivas se referiu, em determinada altura do seu discurso, aos candidatos, podendo considerar-se a lista como a única lista verdadeiramente representativa do povo português, já que dela constavam nomes das mais diversas camadas, desde as profissões liberais até aos operários.

O orador prosseguindo nas suas considerações afirmou: Os democratas portugueses estão prontos a enfrentar as suas responsabilidades.

Dos doze candidatos propo-

tos, só não intervieram os arquitectos Célio Melo da Costa e Pina Moura. Os restantes elementos fizeram várias considerações dirigindo assim a sua palavra-programa à assistência.

Em seguida, Horácio Guimarães compilou as razões da participação no próximo acto eleitoral da C.D. do Porto. Ela fora, antes do mais, uma decisão consciente, atendendo à conjuntura política do momento presente, tanto mais que a não participação é, neste momento, um acto de colaboração.

Depois de analisar, sucintamente, o decreto que impõe sanções aos candidatos que se abstenham de participar no acto eleitoral, Horácio Guimarães deu por finda a sua intervenção, assinalando que os democratas do Porto estarão sempre dispostos a denunciar quaisquer irregularidades que se venham a verificar durante o período de campanha.

caríssimas, incompatíveis com os salários de miséria auferidos pelos trabalhadores; a emigração com a saída de milhares de portugueses para o estrangeiro à procura de melhores condições de vida; a saúde e assistência deficiente no preseramento e tratamento da saúde.

Por último, Celso Ferreira, disse da intenção dos candidatos democráticos do Porto se identificarem na luta por objectivos considerados primordiais, dentre os quais se referiu à obtenção da liberdade sindical, de um travão ao aumento do custo de vida, da libertação dos presos políticos, do regresso de exilados e oposição à dominação capitalista e imperialismo estrangeiro.

OS PROBLEMAS DAS MULHERES SÃO OS DE TODO O POVO

Seguindo-se no uso da palavra, a assistente social Berta Monteiro, que falou sobre a actividade profissional em zonas operárias da cidade portuense, afirmou: Ao propor-me defender os interesses das mulheres do nosso distrito sei que os problemas delas são os problemas de todo o povo, homens, mulheres, jovens e crianças e sei que cada conquista é um passo em frente na libertação de todos nós. Prosseguindo, disse: Se tais elementares direitos humanos são negados ao povo português, a mulher está ainda sujeita a maiores limitações, pois não é considerada um ser livre mas um ser dependente do homem. Por exemplo, o marido tem o direito de impedir a sua mulher de exercer uma profissão, politicamente não tem o direito de

Continua na pag. 30

CONFERÊNCIA DE IMPRENSA DA OPOSIÇÃO DE LISBOA

Os candidatos efectivos e suplentes da Oposição Democrática de Lisboa concedem às 9 e 30 de segunda-feira, em local a anunciar, uma Conferência de Imprensa em que apresentarão as suas posições sobre o actual

momento político.

Os serviços da Oposição anunciarão, entretanto, a abertura de sedes em Coimbra (rua dos Combatentes, 68) e em Montemor (rua 5 de Outubro, 2-B).

SEDES: ESTRATÉGIA PARA 1985

A SIDI S promove um colóquio em que grupos de socios discutirão «as linhas gerais da sociedade que desejariam ver realizada em Portugal em 1985 (sociedade desejável)» e «a estratégia de acção que concretize o caminho a seguir para atingirem as metas que escolheram (estratégia viável)».

A reunião, no dia 9, pelas

21 e 30, na sede da Associação, constitui o lançamento do trabalho colectivo «Portugal, Para Onde Vais?», que «visa desencadear um processo que contribua para a definição das metas de desenvolvimento que se pretendem atingir e dos caminhos a percorrer quotidianamente para tal, através dum pensamento e actuação de carácter colectivo».

LIBERTAÇÃO DE PRESOS POLÍTICOS

Celso Ferreira, operário têxtil, destacou na sua intervenção «Problema dos Trabalhadores», começando por dizer que se dirigia não só aos presentes como aos muitos milhares que nos gostariam de acompanhar por intermédio da rádio e da televisão. Prosseguindo no seu discurso o orador afirmou de que a posição a tomar é a primeira da difícil caminhada que nos levará a uma melhor consciencialização do povo português. Continuando, afirmou: São por demais evidentes os múltiplos problemas que afligem o nosso País, desde a alimentação, que sobe de dia para dia, a habitação com rendas

OPOSIÇÃO DE AVEIRO

A Oposição Democrática de Aveiro entregou ontem no Governo Civil do distrito o processo de candidatura da lista oposicionista. O documento é subscrito por cerca de uma centena

de democratas de todas as profissões e idades.

A sessão de apresentação dos candidatos realiza-se no dia 5 de Outubro, às 21 e 30, no Teatro Aveirense.

O maior sortido de ouro, pratas e jóias, a preços de concorrência.

GRANDE OURIVISARIA DA MODA RUA DA PRATA, 257

MINISTÉRIO DO INTERIOR

Monumentos legais campanha eleitoral

Será anormal, e não poderá consentir-se, aquilo que for contra a lei vigente, bem como qualquer tentativa para converter em agitação pré-revolucionária a campanha eleitoral.

A liberdade da campanha consiste em permitir tudo quanto não seja contrário às leis e à finalidade visada.

Quanto à matéria de propaganda há as restrições decorrentes da Constituição e do estado de prevenção anti-subversiva que, nos termos do artigo 109.º, parágrafo 6.º, da Lei Constitucional, foi votado pela Assembleia Nacional. A liberdade garantida aos candidatos para fazer propaganda das suas candidaturas não pode ser aproveitada para facilitar a actuação de células de agitação.

Nos termos da Lei Eleitoral serão constituídas Comissões Eleitorais para apoio das candidaturas admitidas. É indispensável que os mandatários das listas e responsáveis das respectivas comissões mantenham assíduo contacto com os Governos Cívis. Isso permitirá conservar actuações e evitar surpresas de parte a parte, de modo a obter o clima de dignidade e de civismo em que devem decorrer a campanha e o acto eleitoral.

As autoridades distritais deverão acolher prontamente os responsáveis das comissões eleitorais mas deverão também solicitar-lhes a mais leal colaboração no cumprimento das leis e da orientação traçada que assegura aos candidatos a liberdade necessária para desenvolver a sua campanha, colocando-os todos em igualdade enquanto procedam dentro da lei e não se desviarem dos fins que ela visa.

Chama-se a atenção para o cumprimento das disposições da Lei Eleitoral e ainda para os seguintes pontos:

- 1. Período da campanha** — Nos termos da lei — Decreto-Lei n.º 37 570/49 229, respectivamente, de 3/10/1949, e 10 de Setembro de 1969, artigo 25.º, parágrafo 4.º — a campanha eleitoral tem início logo que estejam aceites as candidaturas, normalmente, portanto, no dia 30 de Setembro. Terminará com o período de reflexão de 48 horas antes do dia marcado para as eleições, ou seja a 26 de Outubro, visto que o acto eleitoral foi fixado para o dia 28.
- 2. Comissões Eleitorais** — Podem constituir-se, nos diversos círculos, comissões com o mínimo de 50 eleitores. A comissão eleitoral é uma só para cada lista, embora possa, de entre os seus membros, constituir delegações nos concelhos e nas freguesias.

É muito simples o processo da sua legalização. Basta a participação escrita do governador civil com indicação de três responsáveis — Artigo 25.º, parágrafo 1.º, dos Decretos-Leis 37 570/49 229.

Qualquer organismo que não tenha sido legalizado tem de ser considerado ilegal com todas as consequências daí decorrentes.

- 3. Reuniões e sessões de propaganda** — As reuniões e sessões de propaganda devem ser promovidas pelos candidatos ou pelas comissões eleitorais e não de decorrer de acordo com a lei que regula o direito de reunião — Decreto-Lei n.º 2 468, de 11 de Abril de 1933. Assim, devem ser participa-

das, com 48 horas de antecedência, ao governador civil ou, fora da sede do distrito, à autoridade policial, não podendo iniciar-se nem prosseguir depois da meia noite.

As reuniões serão presididas e dirigidas por cidadãos no pleno gozo dos seus direitos políticos, domiciliados no concelho, responsáveis pela ordem e legalidade e a elas podem assistir as autoridades administrativas e policiais que as deverão dissolver quando se verificar incitamento à subversão, desobediência, resistência, injúria à autoridade ou outra infracção grave à lei — art.º 5.º, do Decreto-Lei n.º 22 468.

4. Reuniões e manifestações na via pública — São proibidas — art.º 3.º do citado Decreto-Lei n.º 22 468.

5. Manifestos e documentos destinados a circulação — Segundo a lei — Decreto-Lei n.º 150/72, de 5 de Maio — todos estes papéis devem conter, qualquer que seja a forma de impressão (tipográfica ou outra) o nome do editor responsável (indivíduo ou organização legal) e do impressor, pois, de outro modo, são considerados clandestinos fazendo incorrer os distribuidores ou afixadores nas sanções legais. Exceptuam-se as listas eleitorais, os avisos, os convites e outros papéis análogos.

6. Afixação de cartazes e distícos — Deve ser feita apenas nos lugares para esse efeito destinados pelas Câmaras Municipais.

7. Visto prévio do Governo Civil — Todo o material de propaganda destinado à afixação, exposição ou circulação deve ser sujeito a visto prévio do Governo Civil que se limitará a verificar se a composição ou o texto contém matéria que possa ser considerada criminosa, integrando matéria contra a segurança do Estado e, nomeadamente, quando contenha propaganda que favoreça movimentos tendentes a atentar contra a integridade do território nacional, provocação pública ao crime ou incitamento à violência — art.º 14.º, n.º 1, art.º 63.º, n.º 3, al. a); art.º 121.º, n.º 2, do Decreto-Lei n.º 150/72; e art.º 16.º, n.º 2, do Decreto-Lei n.º 37 447, de 13 de Junho de 1949.

8. Altifalantes — Só poderão ser consentidos altifalantes em recintos fechados.

9. Utilização de edifícios públicos — Não devem ser cedidos para fins de propaganda eleitoral, em virtude da perturbação que daí pode resultar para a sua utilização normal, os edifícios e recintos pertencentes a entidades públicas.

10. Televisão e radiodifusão — Só é serviço público a Emissora Nacional de Radiodifusão, pois os restantes meios de comunicação pertencem a sociedades e empresas comerciais.

Numa eleição em que participam centenas de candidatos é manifestamente impossível assegurar o uso, em pé de igualdade, a todos eles, dos meios de radiodifusão ao dispor do Estado.

De acordo com a praxe estabelecida, a Emissora Nacional limitar-se-á a informar objectivamente os radiouvintes sobre a marcha da campanha.

Nada impede que os candidatos consigam das emissoras particulares e nas condições que estas emissoras estabeleçam, a cédência de tempo para ser utilizada na sua propaganda.

TRIBUNA LIVRE

UM PROGRAMA POLÍTICO-ECONÓMICO PARA O FUTURO DO ULTRAMAR

Por MÁRIO BAPTISTA

A conjuntura político-económica do Ultramar tem-se caracterizado, particularmente depois de 1963, pela intenção de coordenar o desenvolvimento da Metrópole com o das restantes parcelas do território nacional, procurando atender, tanto quanto possível, aos princípios de «equilíbrio» e da «interdependência» e às diversificadas capacidades de progresso de cada uma dessas parcelas.

O agravamento das dificuldades de transferências monetárias interterritoriais, reconhecido pela legislação do final de 1971, veio confirmar oficialmente o fracasso dessa intenção de coordenação e de equilíbrio.

E quando, no preâmbulo do Decreto n.º 478/71, de 6 de Novembro de 1971, o Governo reconheceu que a criação de uma moeda única para o espaço português «poderia condicionar as províncias ultramarinas à estagnação, pelo efeito do que os especialistas denominam de «vácuo monetário» e que consiste na rarefação total dos meios de pagamento em áreas mais subdesenvolvidas, os quais tendem a acumular-se em zonas em franco desenvolvimento», ficámos cientes da nossa incapacidade para criar, nessas áreas mais subdesenvolvidas, condições de estímulo ao progresso económico e social e de retenção ou atracção de recursos financeiros destinados ao investimento.

Essa foi, portanto, uma atitude de realismo. Que apenas pecou por ser isolada e negativista, quando o tom geral da política económica ultramarina continua a ser a da coordenação e do equilíbrio, conforme claramente se define no preâmbulo do projecto de proposta de lei para o IV Plano de Fomento.

Como poderá haver coordenação e equilíbrio se, como noutras oportunidades tenho assinalado, as competências técnicas que, na Metrópole, correm por vários Ministérios e Secretarias de Estado, se apresentam, em relação ao Ultramar, centralizadas num único Ministério

ou delegadas, parcialmente, nos Governos de Província ou de Estado?

Não é um facto que, não obstante a Lei do Fomento Industrial se consignar, como finalidade, «coordenar o desenvolvimento industrial da metrópole com o das províncias ultramarinas», em nenhuma das suas disposições normativas de promoção e fomento se encontra qualquer referência ao «modus vivendi» dessa coordenação, tudo competindo ao Ministério das Finanças e da Economia ou ao Secretariado de Estado da Indústria, sem que uma vez sequer se fale no Ministério do Ultramar?

Se queremos, portanto, ser coerentes com as intenções tão claramente formuladas, haverá que criar condições realistas de passar das ideias às concretizações. Enquanto não existir um Ministério da Coordenação Económica e Social para o espaço português, não poderemos alimentar ilusões quanto à viabilidade de conseguir um desenvolvimento harmonizado do território nacional e muito menos um desenvolvimento equilibrado.

Falar em coordenação não significa nem implicar centralização. Muito pelo contrário, havendo planos de desenvolvimento tecnicamente válidos e preparados em participação esclarecida e interessada dos sectores responsáveis da comunidade nacional, a coordenação só tem sentido quando apoiada na descentralização das decisões indispensáveis à obtenção dos objectivos planeados.

Participação, planeamento, coordenação e descentralização constituem, pois, as linhas mestras das dificuldades político-económicas em que vivemos, quer se trate da Província de Trás-os-Montes que quer o Estado de Angola. O que se pode parecer descabido quando se atende mais às distâncias geográficas do que ao afastamento sócio-cultural, traduz um

meio de restringir de eliminar as razões dos problemas a enfrentar.

Quer isto dizer que, sem vindo a agudizar-se, sobretudo, no aspecto político-militar, ele agravou-se (e poderá, por isso, atenuar-se) por causas político-económicas.

Tivéssemos sabido prever, planejar e organizar, com respeito pelos princípios da participação, da coordenação e da descentralização, a vivência económica e social do Ultramar nas últimas dezenas de anos, desde a educação e a saúde até ao desenvolvimento industrial, estaríamos hoje face a condições muito mais favoráveis a uma solução do futuro do Ultramar sem prejuízo dos justos interesses económicos e morais da Metrópole.

E vem a propósito enquadrar nestas notas as afirmações feitas pelo Director do «Expresso», em 18 de Agosto de 1973, sob o título «Um problema chamado Ultramar».

Estou inteiramente de acordo que não há solução militar possível, que não poderemos continuar «orgulhosamente sós» face à generalizada desaprovação internacional, que não é realista encarar o abandono imediato que as soluções a encontrar deverão ser diferentes de território para território e que o problema tem de deixar de ser tabu.

O que significa, como Francisco Pinto Balsemão bem acentuou, ser necessário um debate amplo e livre sobre a questão.

E se não foi ainda possível encontrar melhor oportunidade, que se aproveite então a próxima campanha eleitoral para o começo de tal discussão.

Começo que não poderá ser, naturalmente, um fim. Que deverá ser o preâmbulo do aproveitamento de uma maturidade cívica e política que, mesmo de tanto escondida, não será inexistente. E por isso poderia proporcionar a análise clara, desapassionada e despreconceituosa das reali-

dades e das perspectivas das diferentes parcelas do Ultramar Português.

Problema que, sendo fundamentalmente político, é também económico. Que não poderá ser resolvido insistindo em abstractas intenções como as que constam dos objectivos nacionais do IV Plano quando se pretende «equilibrado desenvolvimento económico de todas as parcelas do território português» ou a «promoção do progresso social da população portuguesa, tendo em vista o fortalecimento da individualidade e da coesão da comunidade nacional e a sua projecção no mundo».

Se estamos face a um problema ultramarino, há que programar a sua resolução, em termos realistas e viáveis, de forma a atender, tanto quanto possível, ao equilíbrio dos justos interesses envolvidos.

E se estamos à beira de um novo Plano de Fomento, não seria excelente a oportunidade para anexar ao Plano base um Plano específico destinado a preparar a resolução político-económica do futuro do Ultramar, criando ao mesmo tempo um Ministério da Coordenação Económica e Social para o espaço português que teria, como finalidade essencial, a tarefa de providenciar pela execução desse Plano específico?

Tarefa difícil, ciclópica mesmo? Sem dúvida. E, naturalmente, mais fácil deixar eternizar os problemas e continuar a sofrer pesados sacrifícios em seres humanos e em recursos económicos e financeiros.

Mas será mais útil? Conduzirá, ao menos, a qualquer solução?

Se queremos que o desejado debate do problema ultramarino, a iniciar com a próxima campanha eleitoral, não venha a saldar-se por mais um infrutífero amontoado de reflexões (ou mesmo de exacerbadas manifestações de demagogia política), há que traçar-lhe um objectivo.

E esse, para ser verdadeiramente construtivo, deveria envolver a análise prévia do programa do futuro do Ultramar.

DL/ESTRANGEIRO



Uma mulher paquistanesa de carã tapada entrega a uma enfermeira uma criança de um mês de idade, que nasceu num campo de prisioneiros na Índia. A cena faz parte da primeira fase da libertação dos prisioneiros de guerra paquistaneses e da sua repatriação. (Telefoto-UPI-Teleimprensa-DL)

Levantado em Bagdad o recolher obrigatório

BIHUTU, 29 (R) — As autoridades iraquianas levantaram hoje o recolher obrigatório que impuseram ontem em Bagdad, e nos seus subúrbios no decurso de uma operação maciça contra o crime, com certos laivos políticos.

Foi autorizado também o recomeço das viagens de aviões de passageiros do aeroporto de Bagdad para o mundo exterior, segundo revelaram fontes iraquianas fidedignas.

As medidas foram impostas quando agentes armados dos serviços de segurança passavam a pente fino a capital procurando uma quadrilha de assassinos, que têm aterroizado a cidade com uma série de crimes brutais, cometidos à machadada.

Não foi feita imediatamente qualquer comunicação acerca de prisões ou de pistas descobertas nas buscas feitas de casa em casa. Rádio Bagdad, escutada nesta capital, não fez qualquer referência esta manhã às investigações.

Contudo, fontes da capital iraquiana, contactadas pelo telefone, disseram que o recolher obrigatório fora levantado às oito horas locais (6 de Lisboa) e que a vida estava a regressar à normalidade.

Os estabelecimentos abriram novamente e o trânsito reapareceu nas ruas.

A Imprensa oficial iraquiana anunciou que oito pessoas, incluindo cinco mulheres e uma criança, foram mortas recentemente em três casas diferentes nos subúrbios de Bagdad.

Os jornais libaneses anunciaram hoje que se registaram, na verdade, cerca de 16 vítimas, principalmente mulheres e crianças, durante seis assassinios múltiplos nos últimos três meses.

Certos jornais especulam que os crimes são obra dos cúmplices do falecido coronel Nazem Kazzar, o director dos serviços de segurança iraquianos, que foi executado juntamente com mais 35 outras pessoas, após uma intonação em Julho.

Outros jornais sugeriam que os assassinos estavam a ser utilizados pelo regime baasista como um pretexto para continuar com a depuração dos partidários do coronel Kazzar.

SANTIAGO DO CHILE, 29 (R. e FP) — O regime militar chileno, a braços com uma economia em falência, agiu para voltar a obter a confiança de capitalistas estrangeiros ao prometer recomenciar conversações sobre indemnizações a companhias norte-americanas, cujos bens foram expropriados neste País durante o Governo do presidente Salvador Allende.

O ministro dos Negócios Estrangeiros, almirante Ismael Huerta, afirmou a noite passada que o novo Governo está pronto para efectuar conversações sobre indemnizações com os Estados Unidos.

Contudo, o ministro dissipou as esperanças de especuladores ao desmentir notícias que o novo regime acabaria com a nacionalização das cinco mais ricas minas de cobre do país.

Referindo-se em dado passo

às relações com os países estrangeiros, o contra-almirante Huerta não pôs de lado a possibilidade de Pequim manter as relações diplomáticas com o Chile.

A comunicação acerca de conversações com o Governo norte-americano sobre indemnizações registou-se quando soldados chilenos passavam a pente fino o País procurando membros do Governo de Allende.

Após buscas efectuadas durante dezoito dias em que foram presas milhares de pessoas em todo o País e metidas em capos de detenção improvisados, o novo Governo capturou um dos homens mais procurados do Chile, Luis Corvalán I. epe, antigo secretário-geral do Partido Comunista.

O comunista intransigente de 57 anos, era o segundo homem mais procurado de uma lista de 16 dirigentes pelos quais o Governo Militar ofereceu 500.000

escudos chilenos (cerca de 45 contos) de recompensa por informações que conduzam à sua prisão.

A caça a funcionários e dirigentes do Governo de Allende foi organizada para os impedir de se reagruparem e criar um núcleo de guerrilheiros, segundo afirmou o general Cesar Mendoza, comandante da Polícia de carabineiros, uma força paramilitar e membro da Junta governamental.

A INFLAÇÃO AUMENTA PERMANENTEMENTE

Ainda retidos durante a noite nos seus lares devido ao recolher obrigatório imposto em todo o País, os chilenos, têm estado sob vigilância constante das Forças Armadas desde o golpe de Estado.

Embora a indústria e o comércio tenham regressado às horas normais de trabalho, os

novos governantes do Chile não definiram ainda a política que tencionam seguir para resolver os problemas económicos do País, provocados por uma inflação que aumenta permanentemente e pela falta de créditos estrangeiros.

KENNEDY CRÍTICA A JUNTA MILITAR

WASHINGTON, 29 (F.P.) — Falando no Senado, ontem, o senador Edward Kennedy criticou a Junta Militar chilena e afirmou que os Estados Unidos não devem ter pressa de dar auxílio económico a um regime que acedeu ao poder por meio de um golpe de Estado. Era preciso não esquecer, salientou, não ter o Governo dos Estados Unidos concedido qualquer assistência ao Governo livremente eleito do presidente Allende, tendo mesmo entravado todas as iniciativas nesse sentido.

MISSÃO RUSSA EM MADRID

MADRID, 29 (F.P.) — Na próxima semana instala-se nesta capital uma missão comercial soviética, tendo à frente dois diplomatas, segundo uma decisão tomada pelos dois países em Setembro do ano passado, criando representações comerciais permanentes, compondo-se cada uma de 12 membros, em Madrid e Moscovo. A Polónia, Checoslováquia, Roménia, Hungria e Bulgária têm já representações comerciais e consulares em Madrid. A Jugoslávia também mas os seus representantes não gozam de estatuto diplomático. Quanto à linha aérea Moscovo/Madrid e vice-versa prosseguem os contactos entre a Aeroflot e a Ibéria, mas uma carreira marítima Odessa Barcelona e volta vai começar em Outubro.

Rui Patrício visitou ontem o secretário-geral da ONU

NAÇÕES UNIDAS (Nova Iorque), 29 (R. e UPI-ANI) —

O ministro português dos Negócios Estrangeiros, dr. Rui Patrício, visitou ontem à tarde o secretário-geral da Nações Unidas, Kurt Waldheim, para o habitual encontro anual a propósito da abertura dos trabalhos da Assembleia Geral da ONU.

Nem a missão portuguesa nem o secretariado das Nações Unidas fizeram quaisquer declarações acerca do encontro.

Em princípio, o dr. Rui Patrício deve falar na quarta-feira perante a Assembleia-Geral.

PORTUGAL DENUNCIU A DECLARAÇÃO DE INDEPENDÊNCIA

A noite passada Portugal apresentou-se perante a Assembleia Geral a fim de denunciar a declaração unilateral da independência feita esta semana por um movimento de guerrilheiros africanos na Guiné portuguesa, conhecida também como Guiné-Bissau.

O embaixador dr. António Patrício, representante permanente de Portugal junto da ONU, exerceu, assim, o seu direito de resposta a referências feitas por outros oradores à declaração de independência.

O dr. António Patrício declarou: «Essa denominada proclamação de independência constitui mais uma vez um acto de propaganda, semelhante a tantos outros por meio dos quais

o PAICG (Partido Africano para a Independência da Guiné-Bissau e da Ilhas de Cabo Verde) tenta esconder a sua total falta de êxito».

«Trata-se de uma independência fictícia, privada de qualquer fundamento legal ou moral, e não corresponde às condições existentes nessa província portuguesa».

O dr. António Patrício exprimiu pesar por o secretariado, a Assembleia Geral e o Conselho de Segurança da ONU não terem aceitado convites para enviar representantes, a fim de verificar os próprios a «alegada existência de áreas libertadas».

«Essa recusa fala por si própria acerca da veracidade de tais alegações», notou o representante de Portugal, que afirmou que a administração portuguesa era efectivamente exercida sobre «todo o território da província».

Constantino: "Não posso pagar a renda de casa" (110 contos)

ROMA, 29 (F.P.) — «Deixo a Itália ao cabo de seis anos de exílio porque já não posso pagar a renda da minha casa» — confessou o ex-rei Constantino da Grécia ao anunciar à Imprensa, com um sorriso melancólico, a sua partida na próxima semana para Copenhague e depois para Londres.

O soberano deposto morava numa vivenda com jardim na Via da Pórtia Latina, em Roma, próximo da Via Apia. A renda mensal era de 2 700 000 liras por... mês (cerca de... 110 contos).

«A Junta Militar grega cortou-me a pensão, vendi uma parte das minhas propriedades na Grécia, mas não estou autorizado a exportar o dinheiro. Vendi vários dos meus barcos, mas agora tenho que trabalhar para fazer viver a minha família» — afirmou Constantino.

«Tem alguma especialização?» — A esta pergunta de um jornalista, ele respon-

deu: «Não, não me parece. Pensei no jornalismo. Poder-se-ia viver disso?»

Esfusiaram logo respostas de certo modo pessimistas.

A ex-rainha Ana Maria, que assistia à conferência de Imprensa-recepção, vestida de negro como seu marido, parte para Madrid na terça-feira, a fim de ir buscar seus três filhos que estão em casa do príncipe de Espanha. Dali seguirá para Copenhague onde irá ter com Constantino.

«Ficarei até na Dinamarca se ali encontrar um emprego» — prosseguiu o rei deposto. «Senão, partirei dentro de dois ou três meses para Londres, onde procurarei não só um trabalho, mas também um alojamento de renda em conta para cinco pessoas. Passado um ano, gostaria, se for possível, voltar a Cambridge para terminar estudos de História começados antes de subir ao trono, há dez anos. Tinha então 23 anos».

Constantino precisou que tem «relações muito estreitas» com a rainha Isabel, sua parente pelo duque de Edimburgo. No decorrer do próximo ano, gostaria de se encontrar com o conde de Paris em França, país que desejaria mostrar a Ana Maria que o não conhece.

«Ficarei muito contente» — interveio ela.

Mas tudo isto não impedirá o ex-rei de prosseguir o objectivo que se impôs de uma vez para sempre: obrigar a Junta a uma consulta verdadeira do povo grego. Seja qual for o desfecho, acatá-lo-á. Entretanto, Constantino prosseguirá a luta contra a ditadura sem descanso, embora respeitando as leis da hospitalidade do país que o acolher.

Revelou, por fim, que recebe volumosos correios da Grécia com testemunhos de fidelidade. «Mas os meus correspondentes são por vezes presos pela Polícia» — revelou.

EMPRÉSTIMO

MOSCOVO, 29 (UPI-ANI) — A URSS actualmente grande importador de cereal — ofereceu-se para «emprestar» este produto à União Indiana, segundo anuncia a TASS, sem mencionar o quantitativo.

A agência noticiosa russa limita-se a acrescentar: «A União Soviética prontificou-se a ceder como empréstimo uma certa quantidade de cereais, incluindo arroz, à Índia».

REGRESSO DA SOYUZ

MOSCOVO, 29 (F.P.) — A nave cosmo-soviética Soyuz-12 aterrou. A tripulação está de boa saúde — anuncia Rádio Moscovo.

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido pe, a «Casa Samuel» PAIVAS - AMORA

Sadat rejeita a paz com retirada parcial

CAIRO, 29 (R.) — O presidente Anwar Sadat jurou manter a sua política intransigente no Médio Oriente e afirmou aos Estados Unidos que o Egipto rejeitava redondamente uma paz baseada na retirada parcial dos israelitas do Canal de Suez.

Fez esse juramento ontem à noite, durante uma sessão conjunta do parlamento egípcio (Assembleia Popular) e da Comissão Central da União Socialista Árabe, o único Partido Político do país.

Disse que a reabertura do Canal de Suez em troca de uma retirada israelita parcial era «uma armadilha que até mesmo uma criança daria com ela».

O presidente declarou: «O

problema é que os Estados Unidos se encontram sob pressão sionista e estão a usar óculos sionistas com os quais apenas vêem o que Israel pretende. Rejeitamos isso».

O chefe líbio Muammar Gaddafi, que chegou antes de avião ao Cairo, não assistiu à sessão, que se realizou para assinalar o 3.º aniversário do falecimento do antigo presidente Gamal Abdel Nasser. Sadat disse no seu discurso que o presidente líbio «adoecera súbitamente».

Não se sabia, assim, se o coronel Gaddafi partiria ainda hoje para Alexandria, a fim de proferir um discurso num comício organizado por estudantes líbios no Egipto.

CIMEIRA NIXON-BRANDT PARA FORTALECER A ALIANÇA ATLÂNTICA

WASHINGTON, 29 (R) — O presidente Nixon travará hoje uma série de conversações sem carácter formal com o chanceler Willy Brandt da República Federal Alemã.

Deverão discutir formas de fortalecer a Aliança Atlântica e as perspectivas de uma viagem de Nixon à Europa Ocidental, a realizar ainda este ano.

Brandt chegou a esta capital, vindo de Nova Iorque, onde discursou perante a Assembleia Geral da ONU, para uma conferência que poderia ser decisiva para determinar se o «ano da Europa», proclamado pelos americanos, poderá culminar com uma viagem do presidente

Nixon ou se ela deverá ser adiada por vários meses.

O novo secretário de Estado americano, dr. Henry Kissinger, prepara-se para visitar a Europa dentro de duas semanas e espera-se que se aviste com os ministros dos Negócios Estrangeiros da Grã-Bretanha, da RFA e da França, respectivamente, «Sir» Alec Douglas-Home, Walter Scheel e Michel Jobert, segundo comunicou o Departamento de Estado.

Observadores diplomáticos pensam que o prestígio de Brandt junto de Nixon desempenharia um papel importante nas tentativas para tapar a lacuna entre as ideias de Washington

quanto às futuras relações com os aliados ocidentais e as opiniões de membros da Comunidade Económica Europeia.

Espera-se que o presidente e o Chanceler passem a maior parte do tempo a discutir uma nova lista de princípios ou «uma nova carta do Atlântico» sugerida em Abril último pelo secretário de Estado, dr. Henry Kissinger, e a resposta cautelosa redigida em Copenhague, no princípio deste mês, pelos ministros dos Negócios Estrangeiros da C.E.E.

As conversações na Casa Branca serão seguidas por um almoço de trabalho entre o dr. Kissinger e o chanceler, que projecta regressar hoje, à noite, a Nova Iorque.



O primeiro-ministro japonês Kakuei Tanaka (à direita) foi hóspede de honra do primeiro-ministro francês Pierre Messmer, durante a visita a Paris. Num comunicado conjunto que foi publicado regista-se o desejo comum dos dois países desenvolverem as suas relações, prevendo-se também a combinação para solucionarem vários problemas dos países industrializados. O mesmo comunicado indica que a «Gioconda», o célebre quadro de Da Vinci, será emprestado pela França para uma exposição a realizar na próxima Primavera no Japão. (Telefoto UPI-Telimprensa-DL)

VITÓRIA PARA OS ÁRABES

ISRAEL CHAMA O EMBAIXADOR NA CAPITAL AUSTRIACA

VIENA, 29 (R) — Três judeus soviéticos e um funcionário alfandegário austríaco hoje libertados ilesos por dois guerrilheiros árabes, após um período de 16 horas que terminou apenas quando a Austria anuiu em fechar o país como importante centro de trânsito europeu para emigrantes judeus da U.R.S.S. com destino a Israel.

A acção austríaca, que provocou a decisão imediata de Israel de chamar o seu embaixador nesta capital, foi considerada por observadores de Viena como uma importante vitória para os árabes que há muito se ressentiam pela utilização deste centro de trânsito para milhares de judeus que emigram da União Soviética.

Os dois guerrilheiros árabes, que capturaram os três hebraicos e o funcionário alfandegário austríaco numa estação dos caminhos de ferro na fronteira checoslovaco-austríaca, partiram de Viena num avião particular com destino ao Médio Oriente, via Dubrovnik.

O avião ligeiro Cessna com os dois guerrilheiros árabes aterrou hoje no aeroporto de Palermo, a fim de se reabastecer de combustível. Uma forte guarda da polícia encontrava-se de serviço no aeroporto, quando o avião, que se julgava dirigir-se para a Tunísia, aterrou às 9 e 10 locais (8 e 10 de Lisboa). Não foi feita qualquer tentativa para se entrar a bordo do aparelho.

Os árabes partiram de Viena menos de uma hora depois do chanceler Bruno Kreisky, ele próprio um judeu, anunciar que o campo de trânsito de Schoenau, dirigido por hebraicos e si-

tuado a 30 km de Viena, seria encerrado devido a ter sido posta em perigo a segurança de judeus soviéticos em trânsito pela Austria.

O chanceler fez à uma hora da madrugada de hoje pela rádio a oferta para fechar o campo de trânsito, após embaixadores de quatro países árabes terem negociado durante várias horas com os guerrilheiros, metidos num automóvel com os seus cativos, no aeroporto de Viena.

O ministro do Interior, Otto Roesch declarou que o efeito da acção governamental era proibir «viagens de grupos» de judeus soviéticos através da Austria.

Não se conseguiu contactar imediatamente com funcionários governamentais para explicarem os efeitos precisos da decisão, mas fontes bem informadas disseram que uma proibição das viagens de grupos e o encerramento do centro de Schoenau acabariam efectivamente com o papel da Austria como ponto de trânsito. Quase todos os emigrantes soviéticos chegam em grupos a este país.

O chanceler observou durante a entrevista que deu à Rádio Viena que a Austria fornecera facilidades de trânsito durante muitos anos aos judeus da União Soviética, Polónia e Roménia «e é tempo que outras nações assumam essas obrigações».

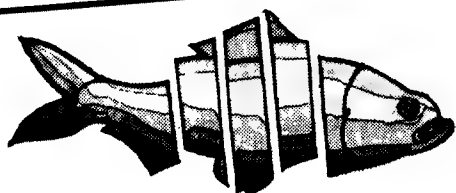
Em Israel, a maioria da população ficou chocada ao ter conhecimento da notícia da decisão austríaca, embora se registasse ao mesmo tempo alívio evidente por os reféns terem sido libertados incólumes.

AUTORIZAÇÃO RECUSADA

CAGLIARI, 29 (R) — Um avião ligeiro, transportando dois guerrilheiros árabes, aterrou hoje no aeroporto de Cagliari, na Sardenha, após lhe ser recusada autorização para aterrar em Tunísia, em Argel e em Trípoli, segundo revelaram funcionários do aeroporto desta cidade.

a congelação garante o valor alimentar do peixe.

	Preços por Kg
Chicharro	3.20
Sardinha	7.00
Cachucho branco	12.00
Marmota pequena com cabeça	10.00
Pargo pequeno	18.00
Peixe vermelho (red-fish)	13.50
Bacalhau (às postas)	13.00
Bacalhau inteiro	12.50
Pescada/peixe inteiro	11.00
até 0,250 Kg	13.00
de 0,250 a 0,500 Kg	15.00
de 0,500 a 0,800 Kg	17.00
de 0,800 a 1,500 Kg	20.00
de 1,500 a 2,400 Kg	17.00
Pescada/posta	



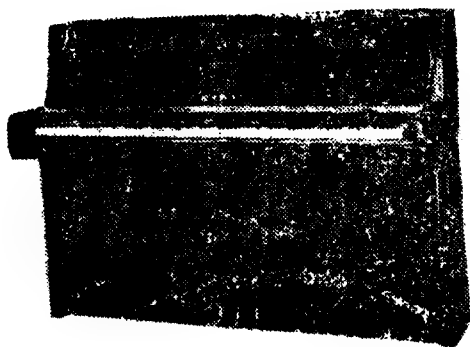
PEIXE para SI PEIXE para TODOS

motor revista



DL/GERAL

PIANOS KAWAI



Para equipar os Conservatórios de Aveiro, Braga, Covilhã e Faro

REPRESENTANTES

Custódio Cardoso Pereira & C., Suc.

R. do Carmo, 9 a 13 — LISBOA — Telef. 324076-370647

COM COMPUTADOR DE BOLSO

Continuação da pág. 3

Se é verdade que hesita pouco, actualmente, em fazer com que o seu patrão adquira um computador de bolso para fins profissionais, o particular hesitará certamente quando tiver que o comprar da sua própria algibeira. Quais são os argumentos? Velocidade e precisão. Mas trata-se verdadeiramente de alguns minutos? Tem-se frequentemente necessidade de números significativos? Então, apelar-se-á para outros argumentos de venda que são de natureza mais sentimental. É sintomático ler, textualmente, numa notícia de apresentação e pela pena do construtor, que se trata de um instrumento incomparável «para conhecer o número de dias que faltam para comprar uma prenda antes do aniversário de sua esposa». Apostamos que esta aceitação de boa vontade um erro de alguns dias se o dinheiro destinado à compra do computador de bolso viesse adicionar-se ao da prenda, ou viesse a sair, ao fim e ao cabo... da sua própria algibeira.

ordens devem ser-lhe traduzidas na sua linguagem. Esta tradução é habitualmente automática graças ao «software standard». Num computador de bolso, este é inexistente. Uma parte do esforço de tradução é solicitada ao utilizador. Este deve, em especial, procurar apresentar os dados e as instruções do seu cálculo numa ordem bem determinada.

Seja uma adição quatro mais três. Num computador, o programa de tradução classifica primeiro, separadamente, os dados tais como quatro e três, e os operadores tal como o sinal mais. É preciso ter dois dados para aplicar o operador. Para o computador, a ordem

ideal de apresentação é, de facto, quatro, três, mais. É a notação dita «polaca». (Nome devido ao matemático polaco Lukasiewicz.) Num computador de bolso, este trabalho de classificação está a cargo do utilizador. Este, deve obrigatoriamente primir as teclas nesta ordem: quatro; três; mais. Todo o número primido é registado a um primeiro nível e visualizado. Quando se prime o quatro, aparece o quatro. Quando se prime o três, aparece o três. O quatro, este, sempre presente no computador, é, então, empurrado para um segundo nível de registo não visualizado. Quando se prime o sinal mais, é o resultado sete que aparece

no primeiro nível e é visualizado. Há assim, uma espécie de empilhamento que se pode imaginar estar montado sobre uma mola, de tal forma, que somente o nível superior aflora, que contém quer a última entrada, quer o resultado da última operação efectuada. É uma estrutura dita «em pilha», muito comum em informática.

Um exemplo um pouco mais complexo ilustra este mecanismo. Seja a operação de calcular (4 mais 3) vezes (6 menos 2). Na notação polaca, obtém-se 4 3 mais 6 2 - X. No teclado necessário se torna primir as teclas nesta ordem: 4, depois e, depois mais, depois 6, etc.

O quadro seguinte mostra o encaminhamento dos dados na pilha:

Tecla primida	4	3	mais	6	2	—	X
Nível 1	4	3	7	6	2	4	28
Nível 2		4		7	6	7	
Nível 3					7		

A NOTAÇÃO POLACA

Antes de um computador poder efectuar um trabalho, as

Na prática, 4 níveis de memória, assim empilhados, permitem largamente armazenar

todos os dados intermediários de um cálculo corrente. A dis-

ciplina de escrita parece um pouco curiosa, mas é simples de adquirir.



Informam os seus clientes, e o público em geral, do horário dos seus estabelecimentos

ABERTURA: 9.30 h ENCERRAMENTO: 19.30 h

«Não fecham para almoços»

Às segundas-feiras, excepto Dezembro, abrem às 15 h., para prolongamento do descanso semanal, dos seus empregados

MERCEDES-ROVER BMW-MARCAS DA GM

EM LOCAIS CENTRAIS DE FÁCIL ACESSO

OFICINAS DE REPARAÇÃO
EQUIPAS ESPECIALIZADAS
FERRAMENTAL INDICADO

PEÇAS DE ORIGEM

TABELA DE PREÇOS DE MÃO-DE-OBRA
AFIXADA A PÚBLICO

COTAL A — Rua de Artilharia, Um, 105 - A e B
COTAL B — Rua dos Lusíadas, 113 - A e B

SERVIÇO INDEPENDENTE

COORDENADOR DE PLANOS DE COMERCIALIZAÇÃO

EMPRESA INTERNACIONAL DO RAMO AUTOMÓVEL, COM SEDE EM LISBOA, PROCURA ELEMENTO PARA COORDENAR OS SEUS PLANOS DE COMERCIALIZAÇÃO, ENVOLVENDO CARACTERÍSTICAS, PROMOÇÃO E TREINO DE VENDAS DOS SEUS PRODUTOS.

TRATA-SE DE LUGAR DE MUITO INTERESSE E COM BOAS PERSPECTIVAS FUTURAS.

ENTRADA IMEDIATA.

PRETENDEMOS PESSOA COM HABILITAÇÕES A NÍVEL UNIVERSITÁRIO, COM BONS CONHECIMENTOS DE INGLÊS.

RESPOSTA COM «CURRICULUM VITAE» E ORDENADO PRETENDIDO A ESTE JORNAL AO N.º 920.

Instituto de Línguas de Algés

Rua dos Bombeiros Voluntários, 29, 2.º — ALGÉS
Telefone 21 49 10

INGLÊS — FRANCÊS — ALEMÃO
PORTUGUÊS PARA ESTRANGEIROS

Das 10 às 12 h. e das 17 às 22 h. excepto sábados

MATRICULAS ABERTAS PARA OS CURSOS
A INICIAR EM 1 DE OUTUBRO

ENGENHEIRO CIVIL

NECESSITA GRANDE EMPRESA SITUADA EM LISBOA.

RESPOSTA, INDICANDO «CURRICULUM» EM QUE REFIRA EXPERIÊNCIA, IDADE, FORMAÇÃO ESCOLAR, SITUAÇÃO MILITAR E VENCIMENTO PRETENDIDO, A ESTE JORNAL AO N.º 921.

DI/GERAL

Dizem os leitores Uma situação embaraçosa

António José Fernandes Pinto, da Calçada da Picheleira 97, r/c esq., Lisboa, endereçou-nos uma carta em que nos faz uma pergunta delicada. A resposta só poderá, no entanto, ser dada pelos (nela) visados.

córdia de Lisboa porque eu morava em Lisboa e ela não

podia fazer nada em meu benefício.

Só gostava que me informassem porque é que a

A.D.S.E. não auxilia os seus beneficiários e as outras caixas prestam o auxílio que os seus beneficiários e familiares necessitam.

«Eu abaixo assinado, casado com 59 anos de idade, aposentado, residente em Lisboa, sou beneficiário n.º 60656/AP da A.D.S.E.; tendo a minha esposa adoecido há tempos foi, a conselho da médica, internada no hospital do Desterro a fim de lhe ser feito um exame, após o que lhe foi diagnosticado um mal incurável. Esteve um mês no hospital, depois pediram-me para a trazer para casa visto que nada havia a fazer. Como não temos filhos seria eu a pessoa indicada para a tratar e lhe proporcionar todo o carinho de que ela carece. Mas como tenho de reforma 1902\$00 mensais, o que é insuficiente para a manutenção do lar e ainda para as despesas que a doença acarreta, torna-se absolutamente necessário que passe o dia fora de casa a fim de ganhar algum dinheiro para fazer face a estas despesas.

De modo algum pode a minha esposa ficar só em casa sem ter quem lhe preste a assistência de que tanto carece.

Vi-me forçado a proceder ao seu internamento numa casa de repouso cuja mensalidade importa em 3000\$00 mensais.

Como, apesar de todo o meu esforço e boa vontade, me é inteiramente impossível arranjar esse dinheiro, encontro-me numa situação embaraçosa e de difícil solução.

Como acima citei sou reformado e beneficiário da A.D.S.E.

Quando internei a minha esposa na casa de repouso, fui saber à A.D.S.E., se me podiam auxiliar com algum subsídio para ajudar a pagar essa importância.

A resposta foi não, que a A.D.S.E. nessas coisas não auxiliava qualquer beneficiário. Então as outras caixas de previdência auxiliam os respectivos beneficiários e suas famílias e a A.D.S.E. não nos auxilia? Porquê?

Procurei a funcionária e esta aconselhou-me a dirigir-me ao sr. ministro pois só ele podia explicar-me.

Fui à secção Social na Caixa de Previdência, na Rua Carvalho Araújo, 5.º andar. Fui atendido por um senhor que me respondeu que não me podia fazer nada, visto ser beneficiário da A.D.S.E. Consegui informar-me como podia obter qualquer subsídio para me ajudar nesta odisséia. Disseram-me para escrever uma carta para a senhora Directora Geral da Assistência Social que fica no Largo do Rato. Fiz entrega da dita carta a uma senhora; passaram-se dois meses. Fui saber qualquer coisa e fui recebido por outra senhora que me disse que a minha carta já não se encontrava lá, provavelmente tinha ido para a Miseri-

CILINDRO

pequeno para cilindrar ter-
raplanagens.

Compra-se em bom estado.

Resposta ao n.º 925.

Chegou a «Força de assalto» Ford Escort

Uma «força» em equipamento • Uma «força» em performance • Uma «força» em acabamentos

NOVO 1100 S 2 portas.

Condução agradável. Economia.
Ampla porta-bagagens. 55 BHP.
Vel. máx. 134 Km/h.

NOVO 1300 L 2 e 4 portas.

Conforto. Suavidade. Performance.
65 BHP. 0-100 Km em 17,8 s.
Vel. máx. 145 Km/h.

1300 GT 2 e 4 portas.

Equipamento completo. Interior requintado.
Super-performance. 82 BHP 0-100 Km em 14,3 s.
Vel. máx. 160 Km/h.

1100 «LEVA-TUDO» 3 portas.

Grande espaço interior (1,39 m³).
Versatilidade. Economia.
Robustez. 55 BHP.

E todos com Travões de Disco e Servo-Freio!
À sua disposição nos Concessionários FORD



PAI, COMPRA UM CARRO MUITO MUITO MUITO SEGURO !

Ford à frente !



DL/NACIONAL

«DIÁRIO DE LISBOA»

EM 1972

Fizeram ultimamente transcrições do «Diário de Lisboa», entre outros, os prezados colegas «Jornal do Mar» (reportagem sobre o Parque Marítimo da Baía de Sesimbra), «Região de Leiria» (nota «O Inquérito», de A. Pereira da Silva), «Diário do Ribatejo» (Opinião sobre os acidentes de trânsito), «Independência d'Águeda» (notícia sobre capitais ingleses para Angola) e «Jornal de Lousada» (carta de um leitor sobre o ensino particular e a política de educação).

Igualmente se referiram, nos últimos tempos, ao nosso jornal, entre outros, «O Sesimbrense», «Terra Alta», de Castelo de Vide, «Diário do Alentejo», «Diário do Sul» e o semanário «Musicalíssimo».

Segundo o volume «Estatísticas do Turismo» relativo a 1972, e agora editado pelo Instituto Nacional de Estatística, revela-se que, naquele ano, entrou na nossa fronteira um total de 3925 mil estrangeiros (mais 1,5 por cento que no ano de 1971), do qual se destacam a Espanha (2013 mil), e Reino

Unido (493 mil), os E.U.A. (386 mil) a França (233 mil) a R.F. da Alemanha (197 mil); no que respeita a estes países o aumento anual foi para a R.F. da Alemanha (187 mil); no que respeita a estes países o aumento anual foi para a R.F. da Alemanha (10 por cento), para a França (8 por cento) e para o

R. Unido (8 por cento). De assinalar que os maiores aumentos se verificaram em relação à Suécia (18 por cento), Dinamarca (12 por cento) e Suíça (11 por cento), sendo ainda de referir a Holanda (9 por cento) e o Canadá (8 por cento). Ao contrário, notaram-se diminuições anuais para a Argentina (-30 por cento), Itália (-3 por cento) e Espanha (-2 por cento).

Verifica-se que o movimento se processa sobretudo por via terrestre (71 por cento) e nos meses de Verão (43 por cento). Do total dos estrangeiros entrados apenas 2173 mil (55 por cento) são turistas, havendo também 1435 mil excursionistas (na grande maioria espanhóis)

e 318 mil em trânsito marítimo. Seguidamente pode ver-se que as receitas cambiais atribuídas ao turismo continuaram a subir em 1972, atingindo 10 634 mil contos (mais 23 por cento que no ano transacto), com grande destaque para os E.U.A. (3260 mil contos, -11 por cento), R. Unido (1505 mil contos, mais 38 por cento), França (1896 mil contos, mais 85 por cento), R.F. da Alemanha (1227 mil contos, mais 51 por cento), Espanha (778 mil contos, mais 20 por cento) e Suíça (656 mil contos, mais 92 por cento). Refere-se ainda que, por estimativa baseada em sondagem levada a efeito pela Direcção-Geral do Turismo nas fronteiras com a colaboração da Direcção-Geral de Segurança, foi calculada uma «estada média» de 8,0 para os estrangeiros em visita ao nosso país e que estes efectuaram 17 321 mil dormidas durante o ano, ou seja, mais 8 por cento do que em 1971.

OS NACIONAIS «PREFEREM» AS PENSÕES E OS ESTRANGEIROS OS HOTEIS

Os parques de campismo registaram em 1972 cerca de 490 mil frequentadores (contra 400 mil em 1971); com uma ligeira vantagem para os nacionais (60 por cento) a que corresponderam 1785 mil dormidas (1786 mil em 1971) sendo 66 por cento referentes a nacionais. Em relação aos países estrangeiros têm relevo a França (42 por cento das dormidas), o R. Unido (17 por cento), e a R.F. da Alemanha (14 por cento). Nas Colónias de Férias registaram-se 82 mil colonos (78 mil em 1971), na sua grande maioria nacionais, que totalizaram 689 mil dormidas (728 mil em 1971) representando os estrangeiros apenas 2,6 por cento em relação às dormidas.

Quanto aos movimentos de hóspedes (3259 mil) e de dormidas (9486 mil) na hotelaria, verifica-se que apenas 47 por cento (1516 mil) corresponde a estrangeiros alojados em estabelecimentos hoteleiros, onde passa-

ram 5921 mil noites, ou seja cerca de 31 por cento do total de dormidas estimadas para todos os estrangeiros no País. Ainda em relação à hotelaria nota-se que os estrangeiros utilizaram basicamente o alojamento em hotel (3987 mil dormidas, representando 75 por cento), enquanto que os nacionais recorreram, de preferência, às pensões (2753 mil dormidas num total de 4195 mil, isto é, 66 por cento). Quanto à distribuição regional o distrito de Lisboa tem lugar de relevo no movimento hoteleiro, detendo cerca de 36 por cento das dormidas totais, seguindo-se o de Faro com 19 por cento o do Funchal com 10,5 por cento e o do Porto com 7 por cento. No tocante aos conselhos assinala-se ser o de Lisboa o mais importante (26 por cento), seguindo-se-lhe os do Funchal (9,9 por cento), Cascais (7,2 por cento), Portimão (6,3 por cento) e Porto (5,6 por cento). Nestes conselhos constata-se a predominância de nacionais apenas no do Porto (75 por cento), havendo quase equilíbrio no de Lisboa (45 por cento para os nacionais) e nos restantes é esmagadora a maioria de visitantes estrangeiros (mais 80 por cento a mais 90 por cento).

EXPORTAÇÃO

Para contactar as entidades ligadas ao sector do Vinho do Porto, estará entre nós a partir do próximo domingo, o sr. R. Jansen, director do A/S Vinmonopolet, da Noruega.

O convite para esta visita foi-lhe dirigido pelo Instituto do Vinho do Porto e pelo Grémio dos Exportadores de Vinho do Porto, com cujas direcções conferenciará durante a sua estadia, e nelas serão abordados vários aspectos que interessam à exportação do vinho do Porto para aquele importante mercado.

O sr. Jansen será obsequiado com um almoço oficial por aquelas entidades e deslocar-se-á à regiação do Douro, onde ficará instalado na quinta de uma das firmas exportadoras.

Nessa altura, e numa das instalações de vinificação da região, terá ocasião de contactar os representantes de todas as firmas exportadoras a quem, para o efeito, foi dirigido convite.

ELECTRICISTA

Para condução e manutenção de equipamento de condicionamento de ambiente, admite organismo oficial em Lisboa. Indicar habilitações, idade, firmas em que trabalhou e ordenado pretendido. Resposta a este jornal, ao n.º 923.

J. Pimenta SARL

um símbolo



LOCAIS ONDE CONSTRUÍMOS, VENDEMOS

OU ALUGAMOS APARTAMENTOS MOBILADOS

- | | | | |
|------------------|------------|-------------------|-------------------|
| ● QUELUZ | ● ALAPRAIA | ● FIGUEIRA DA FOZ | ● PORTO |
| ● SESIMBRA | ● ALGARVE | ● LISBOA | ● REBOLEIRA NORTE |
| ● CASTELO BRANCO | ● AMADORA | ● PAÇO DE ARCOS | ● REBOLEIRA SUL |
| ● SACAIVÉM | ● CASCAIS | ● COIMBRA | ● PAREDE |
| | | | ● VENDA NOVA |



Lisboa - Praça Marquês de Pombal, 15 - Tel. 4 58 43 - 4 78 43
Queluz - Edifício Sede: Av. António Enes, 25 - Tel. 95 20 21/2

ARMAZÉNS DO POVO

PRETENDEM COLABORADORES/RAS PARA NOVA LOJA

LOCAL DE TRABALHO: BARREIRO

INSCRIÇÕES: LISBOA — RUA DA PALMA, 177-1.º E 2.º ● BARREIRO — RUA EÇA DE QUEIROZ, 10

MELHOR SOM
MAIS LUZ
PILHAS
GATO BRANCO

JF
CLIMATIZAÇÃO
JF
J.F. DE AZEVEDO E SILVA & C.ª Lda
Trv. Fabrica dos Pentes, 8
Tel. 654165 - LISBOA



Você precisa de um carro económico

Económico no preço e na manutenção. De baixo consumo e mecânica resistente. Um carro sempre às suas ordens, que o leva onde quiser.

Você precisa de um carro fácil de estacionar

Pequeno por fora, sem problemas mecânicos e fácil de arrumar. Um carro para a cidade. De manutenção simples e baixo consumo.

Você precisa de um carro sem problemas

Fácil de conduzir e seguro para as crianças. Um carro de quatro lugares, com espaço para as suas compras. Um carro simples, que lhe dará independência.

Você precisa de um carro que o deixe descansado

Que possa tranquilamente oferecer ou emprestar. Com dispositivos de segurança e travões realmente eficazes. Sensato e seguro.

Você precisa de um carro moderno

Que vá consigo. De linha depurada e actual, cómodo e na cor de que mais gosta. Necessário à sua vida ocupada de cada dia.

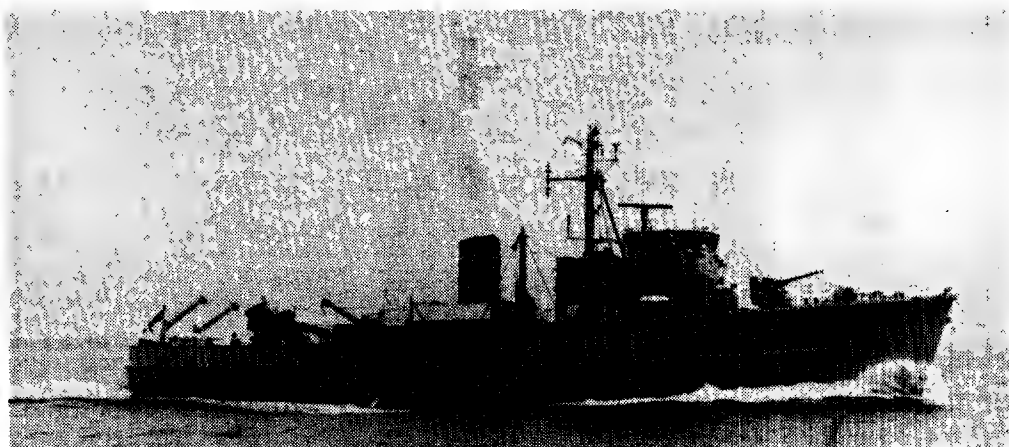
Você precisa de um carro tecnicamente evoluído

Com um motor de 2 cilindros verticais em linha (4 tempos) e arrefecimento por ar forçado 594 cm³ e 23 CV (DIN). 4 velocidades (2.^a, 3.^a e 4.^a sincronizadas) e duplo circuito de travagem.

Você precisa de um Fiat 126

Em exposição e venda na Fiat Portuguesa S.A.R.L. - Avenida Eng. Duarte Pacheco, 15 - Alameda D. Afonso Henriques, 60 Lisboa - Avenida dos Aliados, 173 Porto - e em toda a sua rede de Agentes

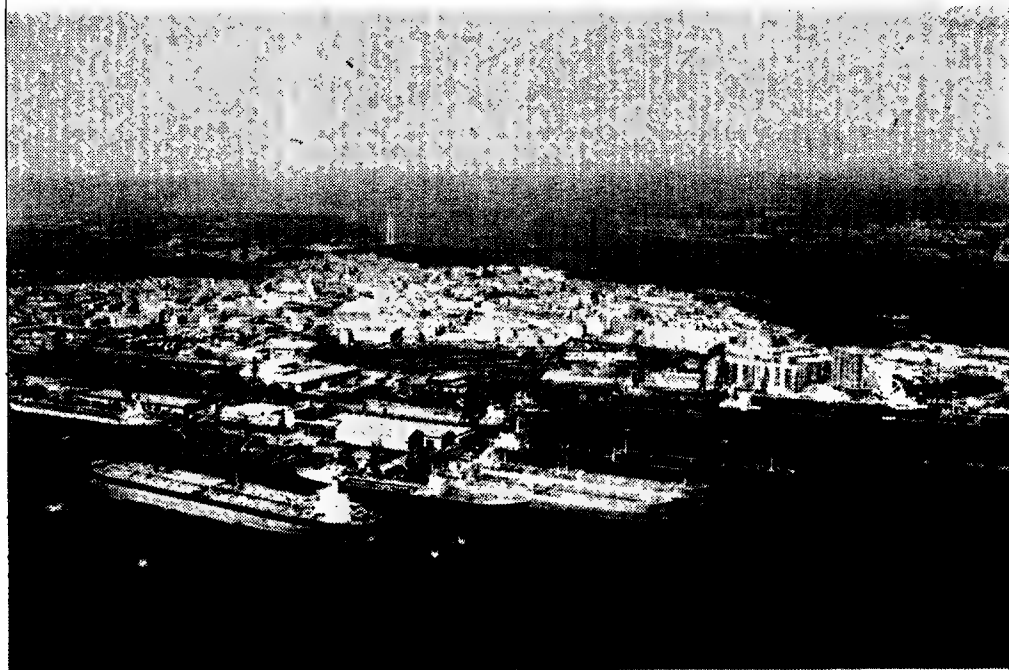
CONSTRUÇÃO NAVAL



O maior barco de plástico do mundo, um antiminas de 500 toneladas reforçado com vidrofibra e que vai ser em breve incorporado na 2.ª flotilha antiminas da Marinha de Guerra Britânica. A imagem mostra-o navegando nas proximidades da base naval de Portsmouth. Este barco, de 46 metros de comprimento, é três vezes maior que qualquer outro construído com idêntico material. Este apresenta uma grande

resistência ao choque, com um mínimo de características magnéticas. Esta última propriedade reduz consideravelmente a possibilidade do barco na detecção de minas providas de disparadores magnéticos que se encontrem na área de operações. De referir ainda que o caso consta de capas interlaminares de vidrofibra impregnadas de resina poliestérica. A equipagem é composta, entre outros, de seis submarinistas peritos em retirar ou despoletar minas

LISNAVE



Mercé de larga visão do futuro, de uma gestão dinâmica e de uma organização evoluída, soube a LISNAVE criar no Porto de Lisboa um dos maiores e mais eficientes estaleiros de reparação naval em todo o Mundo. Graças à especial concepção do estaleiro, do seu grande potencial em equipamento, do constante aperfeiçoamento profissional e de uma experiência adquirida desde há 40 anos como concessionária do estaleiro da A. G. P. L. na Rocha do Conde de Óbidos, a LISNAVE oferece índices de produtividade dos mais elevados nesta actividade. Pela capacidade técnica, pela rapidez de execução, bem como pela acção de marketing desenvolvida, tem a LISNAVE merecido larga preferência dos armadores, mesmo em circunstâncias sujeitas a forte concorrência internacional. Os indicativos a seguir apresentados revelam, de forma expressiva, o importante papel desempenhado no Porto de Lisboa pela LISNAVE e empresas suas associadas

LISNAVE

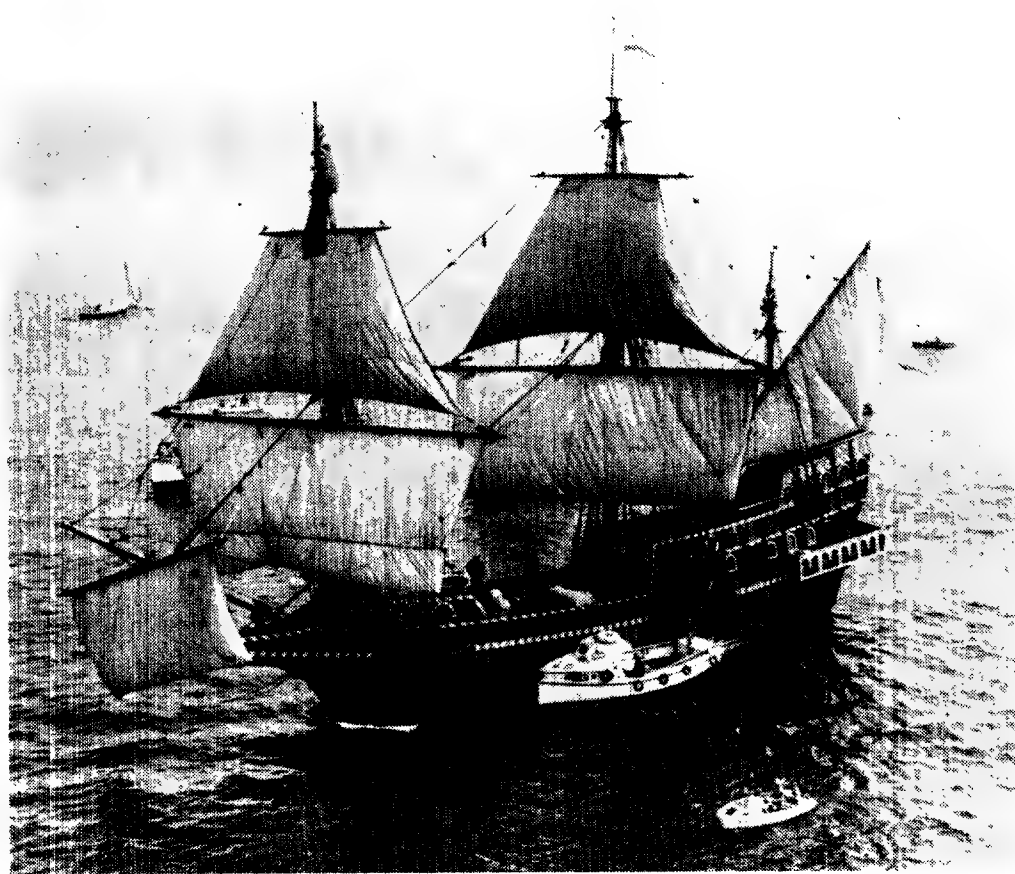
7 docas secas, com capacidade de docagem até 1 000 000 tdw
6 700 empregados dos quais 2 500 metalúrgicos
35 000 toneladas de aço instaladas em 1971 em reparação e componentes para navios
18 milhões de toneladas deadweight docadas em 1971

Empresas Associadas

GASLIMPO - Sociedade de Desgasificação de Navios
E. N. I - Electricidade Naval e Industrial
REPROPEL - Reparações de Hélices
LISNICO - Reparações Navais em Viagem

Réplica de um navio pirata

Uma réplica do «Golden Hinde», o navio pirata de Drake, construída para um grupo de homens de negócios americanos, cria um contraste curioso ao passar debaixo da ponte da Torre de Londres. Antes de executar uma viagem através do Atlântico, o navio será apresentado ao público no Porto inglês de Plymouth (Telefoto UPI-Telelimprensa-DL).



EMPRESA DE NAVEGAÇÃO MADEIRENSE, LDA.

Carreiras semanais (regulares) entre LISBOA-FUNCHAL

SAÍDAS DE OUTUBRO

N/M «MADEIRENSE» A SAIR EM 6 E 20 DE OUTUBRO

N/M «FUNCHALENSE» A SAIR EM 13 E 27 DE OUTUBRO

Estes navios são novos e encontram-se apetrechados com todos os requisitos Para cargas e passageiros tratar-se:

EM LISBOA

Rua de São Julião, n.º 5, 1.º, Dt.º
Telef. 87 01 21/2

NO FUNCHAL

Rua da Praia, n.º 45, 1.º
Telef. 2 16 15

ANDARES

APARTAMENTOS MOBILADOS

LOCAL PRIVILEGIADO — ZONA SAUDÁVEL
BOA CONSTRUÇÃO

VEJA HOJE MESMO OS APARTAMENTOS MOBILADOS DO LOTE 2
E OS ANDARES EM CONSTRUÇÃO NO LOTE 5 NA PRAÇA TIMOR EM
LOURES

SOC. DE CONSTRUÇÕES ESPÍRITO SANTO & C.ª, LDA.

R. D. Carlos Mascarenhas, 17, 1.º — Telef. 68 35 99 e 68 98 14 — LISBOA

CONSTRUÇÃO NAVAL

O TÚNEL SOB A MANCHA

A propósito da construção do túnel sob a Mancha, pergunta-se: «Necessidade, luxo ou perigo?»

Não é exactamente o ponto sem regresso que acaba de ser franqueado no projecto do túnel sob a Mancha, mas é, ainda assim, um passo decisivo que deram os Governos de Londres e Paris, ao pôr-se de acordo com as sociedades financeiras privadas encarregadas da construção da obra.

Com efeito, os parceiros elaboraram dois textos que serão apresentados aos dois Parlamentos este Outono: a convenção dita n.º 2, que permite dar início aos trabalhos preparatórios e à construção de alguns quilómetros da galeria de serviço, e o tratado franco-britânico, que será a consagração oficial e a marca de uma determinação política irreversível de construir a obra.

Para os partidários do túnel, há, portanto, lugar para se sentirem satisfeitos com este novo sinal verde, pois que, mais do que centenária, a obra evoca até ao presente mais uma lenda de serpente do mar ou alguma história da carochina do que uma grande realização no tracejado dos canais interoceânicos cavados no século XIX ou no do recente túnel sob o monte Branco.

Londres e Paris, as sociedades financeiras privadas inglesas e francesas ligaram, portanto, um pouco mais o seu destino sobre este assunto, mas, como é, em todos os pontos, de uma im-

portância capital os quatro parceiros convieram esperar até meados de 1975 para reflectir ainda e dizer definitivamente sim. Acontecimentos políticos, más surpresas geológicas, crises monetárias, podem sempre surgir e pôr em causa as melhores previsões. «Considero, todavia», declarou Pierre Billecocq, secretário de Estado dos Transportes, «que a decisão é agora irreversível de facto, se não de direito. Trata-se do caso do século, cujas dimensões políticas, psicológicas e económicas serão consideráveis». A fase II do túnel (que se escalonará de Novembro de 1973 a Abril de 1975) representa um investimento de 325 milhões de francos, financiada em 30 por cento por capitais privados e em 70 por cento por empréstimos garantidos pelos dois Estados. Ela deveria marcar, portanto, o verdadeiro início do túnel.

Se os opositores a esta obra grandiosa parecem pouco numerosos, ou pelo menos pouco loquazes em França, o mesmo não acontece do outro lado do canal, como os vivos debates nos Comuns demonstraram este Verão. Os defensores do ambiente da amável região do Kent receiam, com efeito, que trabalhos gigantescos a desfigurem para sempre. Tanto mais que o Governo inglês decidiu construir na foz do Tamisa um terceiro aeroporto internacional. Porém, para melhor fazer «passar» o túnel, aceitou, também, adiar durante dois anos (1982 em vez de 1980) a data de abertura

deste aeroporto. «As reacções das gentes do Sul num país do Norte são muito diferentes das das gentes do Norte num país do Sul», notava recentemente, a este propósito um diplomata.

INVASÕES DE TODAS AS ESPÉCIES

Outras críticas mais ou menos sérias se levantaram em Inglaterra, dado que, também, o país irá perder a sua identidade e, talvez, pôr em perigo a sua segurança, deixando de ser uma ilha. Abrir-se-ia mais facilmente às invasões de todas as espécies, de mercadorias, de doenças e, talvez, um dia, de soldados. Terroristas poderiam, postando-se em cada uma das entradas do túnel, aí bloquear milhares de reféns e entregar-se, assim, à mais eficaz das chantagens.

O custo? É pesado, pois, está avaliado em 9,5 mil milhões de francos de 1980. Porém, que os orgulhosos defensores dos fundos públicos e aqueles que falam de um «outro Concorde», fiquem pelo menos descansados, pois, a obra deverá ser financiada em 10 por cento por fundos privados e em 90 por cento por empréstimos relativamente aos quais os Estados nada mais farão do que dar a sua garantia. De resto, as últimas previsões mostram que a obra deverá ser uma muito boa operação financeira para as sociedades privadas, para os aforristas que subscreverão os empréstimos a partir de 1975, e para os dois Governos, que serão proprie-

tários da obra e que a explorarão. Avalia-se em 9,3 milhões o número de viajantes que, em 1981, a utilizarão, e em 5,2 milhões de toneladas a quantidade de mercadorias que por ela transitarão. Londres ficará a três horas e quarente minutos de Paris. Por outro lado, serão arranjadas, em redor dos terminais, nas costas inglesa e francesa, importantes zonas industriais e comerciais.

Mas são precisamente estes argumentos, que interessam o arranjo do território ao nível da Europa dos Nove — que até ao momento apenas foram evocados discretamente —, que deveriam dar lugar a um debate de fundo perante os Parlamentos e no seio do Conselho de Ministros da Comunidade Europeia. Com efeito, o túnel será um ganho inesperado para o Norte da França e para o Sul da Inglaterra. Aproximará também graças aos comboios expressos Londres de Bruxelas, do Ruhr ou da Suíça. Porém, «aspirando» num raio muito grande tráficos comerciais chamados a desenvolver-se, corre o risco de provocar o vazio à sua volta. Reforçará, ainda, o coração de uma Europa cujos ministros responsáveis pelo arranjo do território calcularam que não devia continuar a beneficiar das subvenções às taxas mais favoráveis à expansão industrial.

Desde logo, não é certo que para o equilíbrio económico e a coesão política da Europa, o túnel seja um bom negócio. Em Junho, na Conferência Europeia das

Regiões Periféricas Marítimas, reunida em Saint-Malo, este risco já havia sido sublinhado.

E no momento em que as escavadoras e as furadoras

ainda não estão a funcionar, as três questões fundamentais continuam de pé: o túnel é uma necessidade urgente, um luxo ou, talvez mesmo, um perigo?

A C. P. INFORMA:

UTILIZAÇÃO DOS COMBOIOS PELOS PORTADORES DE BILHETES ESPECIAIS PARA MILITARES

A partir do dia 30 de Setembro de 1973, os Srs. Militares portadores de bilhetes especiais para viagens de «fim-de-semana», podem utilizar os comboios especiais para eles criados e os comboios regulares, com excepção das seguintes circulações:

- Comboio «Semidirecto» n.º 10, nas noites de domingo para segunda-feira;
- Comboio «Semidirecto» n.º 15, aos sábados;
- Comboio «Semidirecto» n.º 17, nas noites de domingo para segunda-feira;
- Automotora «Onibus» n.º 328, aos sábados;
- Comboio «Onibus» n.º 1121, às sextas-feiras;
- Automotora «Directa» n.º 3018, aos sábados, domingos e dias de feriado oficial. Esta restrição só se aplica aos Srs. Militares procedentes das estações desde Viana do Castelo, inclusive, até Porto (São Bento).

DIARIAMENTE:

- Comboios «Rápidos» n.º 1 e 6;
- Comboios «Foguete» n.º 2, 3, 4 e 5;
- Comboios «Sud-Express» n.º 1002 e 1003;
- Comboios «Rápidos» n.º 1004, 1005 e 1006;
- Comboios «Lisboa-Expresso (TER)» n.º 2001 e 2004;
- Comboios «Lusitânia-Expresso» n.º 2002 e 2003;
- Comboio «Rápido» n.º 6002 — Esta restrição só se aplica aos Srs. Militares procedentes das estações desde Penafiel a Ermesinde, ambas inclusive.

./os Srs. Militares que viajarem fora das condições antes indicadas aplicam-se as disposições da Tarifa Geral de Transportes.



3.º FESTIVAL INTERNACIONAL DE JAZZ DE CASCAIS

Pavilhão dos Desportos de Cascais

Novembro, 9, 10 e 11

ASSINATURAS PARA OS 3 ESPECTÁCULOS

* Desconto de 20 % na compra de bilhetes de plateia para os 3 dias.

* Venda de 26 de Setembro a 8 de Outubro.

1.ª Plateia: 250\$00

Plateia Central: 200\$00

2.ª Plateia: 150\$00

Locais de Venda:

Agência ABEP — Restauradores;
Discoteca Sassetti — Rua Nova do Almada e Av. Visconde Valmor, 20-B.

Discoteca Sinfonia — Avenida de Roma, 44-A.
Discoteca Valentim de Carvalho — Rua Nova do Almada.

Junta de Turismo da Costa do Sol — Arcadas do Parque (Estoril).

(Grupo A — 6 anos)



BANCO TOTTA & AÇORES



EXTERNATO ALMADA NEGREIROS

PREPARATÓRIO — LICEAL — INSTITUTOS DIURNO-NOCTURNO

Av. Praia da Vitória, 48 — Tel. 538308-538349
(JUNTO AO TEATRO MONUMENTAL — Saldanha)

EXTERNATO JOSÉ RÉGIO

ABERTAS AS INSCRIÇÕES

CICLO PREPARATÓRIO — LICEU
LABORATÓRIOS PRÓPRIOS

Familiares de alunos — Descontos especiais
— Militares

Rua Joaquim Bonifácio, 8, 2.º (a 2 minutos do Metro-Anjos) — Telef. 56 18 97 / 56 12 68
— Expediente: 16 às 21.30 horas —

Sá de Miranda

EXTERNATO • SEMI INTERNATO

CICLO PREPARATÓRIO — LICEAL

- ★ INEXCEDIVEL CORPO DOCENTE
- ★ INSTALAÇÕES FUNCIONAIS
- ★ AMBIENTE DE ESTUDO

RUA ALEXANDRE BRAGA, 17 (à Estefânia)
Telef.: Secr. 45310 — Direcção 537532

ABERTAS AS INSCRIÇÕES

Serviço de carruagens-camas

Lisboa
Algarve

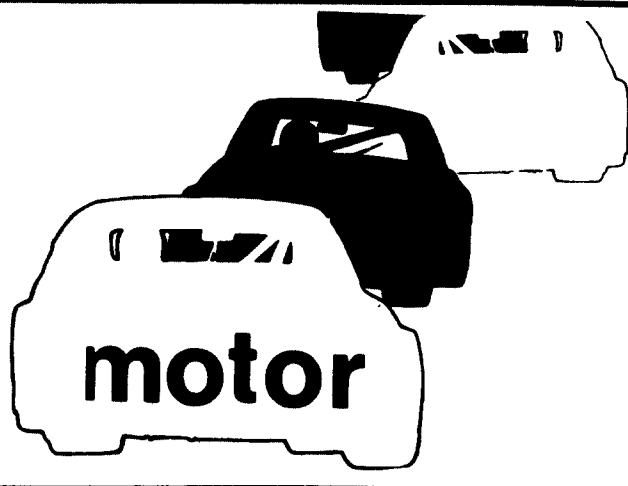
...e quando acordar
estará no Algarve!

Lisboa → V. Real de S. António
noites de Sexta-feira para Sábado

V. Real de S. António → Lisboa
noites de Domingo para Segunda-feira

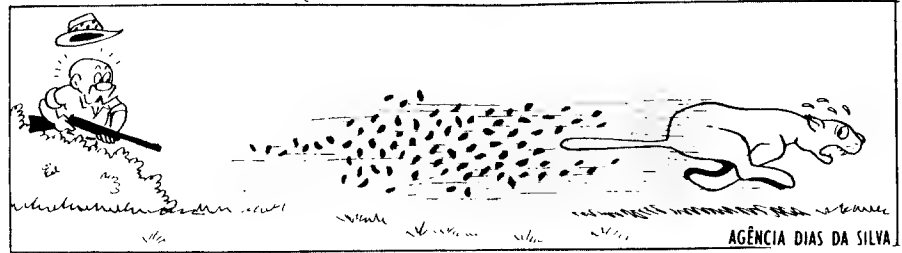
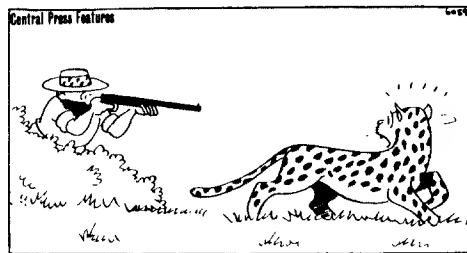
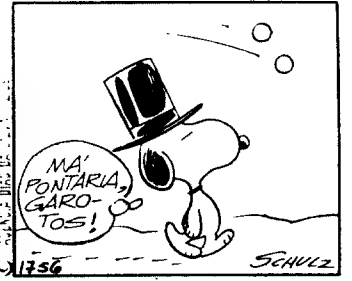
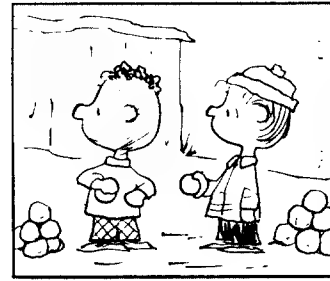
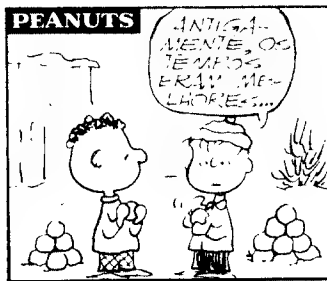


Caminhos de Ferro Portugueses





Médicos da NASA preparam o astronauta Alan Bean para um exame com uma câmara de pressão a bordo do «New Orleans». Bean e os seus companheiros do Skylab estão a ser submetidos a intensos exames médicos devido à prolongada permanência em condições de imponderabilidade. (Telefoto UPI-Telimprensa-DL)



AGÊNCIA DIAS DA SILVA

COM PROVERBIO
PROBLEMA N.º 10563

HORIZONTAIS:

- 1 Basta. Rapariga. Capital da Birmânia.
- 2 Concorde. Almece ou soro de leite em Benguela.
- 3 Colera. Convocação.
- 4 Nome de astro. Conjunto das pétalas de uma flor. (pl.)
- 5 Nota musical. Muçulmano brasileiro, de origem africana.
- 6 Aguardas.
- 7 Nota musical. Gostar muito de. Cento e dez em romano.
- 8 Derrotar. Murchar.
- 9 Grande afeição. Triturar.
- 10 Falha. Boi selvagem. Antigo Testamento.
- 11 Lavasse. Adicione.

VERTICAIS:

- 1 Sombrio. Remexa.
- 2 Freguesia do concelho de Barcelos. Obter (fig.).
- 3 Criminoso.
- 4 Miriade. Carta de jogar. Estavas.
- 5 Duzentos em romano. Igual.
- 6 Ser humano. Pronome relativo.
- 7 Poisaras no mar (o avião).
- 8 Achataremos.
- 9 Sacudas. Cobalto (s q.).
- 10 Tapas. Branqueiam a pele com cosméticos.
- 11 Género de aves a que pertencem as araras. Vive.

Resolheu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVERBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 6720

HORIZONTAIS:

- 1 Rasgues. Folga.
- 2 Afia. Estimais.
- 3 Batráquio. Medida japonesa, igual a dois decilitros. Nota musical. Reis.
- 4 Vaga. Cidade da Argélia.
- 5 Em partes iguais. Arteria. Aparência.
- 6 Vão. Santíssimo Sacramento (abrev.).
- 7 Pertences. Delicado. Antes de Cristo.
- 8 Dança nacional da Hungria. Diminuição.
- 9 Tempo do verbo ir. Concorde.
- 10 Animal doméstico. Pronome possessivo. Camareira.
- 11 Restos mortais. Apelido.

VERTICAIS:

- 1 Cidade de Portugal. Variedade de tabaco.
- 2 Magnetiza (um corpo). Curas.
- 3 Letra grega. Rio de Portugal. Cursos de água naturais e abundantes.
- 4 Nome do trono imperial da Etiópia. Pronome indefinido.
- 5 Sadio. Cidade de Itália. Manuscrito.
- 6 Mulo. Germânico (s.q.).
- 7 Pelos de certos animais. Burra. Freguesia do concelho de Oliveira de Azeméis.
- 8 Bisnaga. Régulo.
- 9 Rádio (s.q.). Chefe etíope. Gostam muito de.
- 10 Circular. Inflama.
- 11 Tosto. Provocas.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 10562

HORIZONTAIS:

- 1 Tape. NÃO. HÁ.
- 2 Ema. Salgaís.
- 3 Marreca. Api.
- 4 Pr. Ama.
- 5 Erre. Oó. Sob.
- 6 Saira. Sm.
- 7 Saba. Ob.
- 8 Arc. Ávila.
- 9 Doas. Agi. In.
- 10 Elisa. Ua. AC.
- 11 Assoma. Usa.

VERTICAIS:

- 1 TEMPESTADE.
- 2 Amarra. Rola.
- 3 Par. Riscas.
- 4 Raera. SSS.
- 5 SEM. Abo. Ao.
- 6 Nação.
- 7 Ala. Os. Água.
- 8 Og. Movia.
- 9 Aa. Bi.
- 10 Hipno. Lias.
- 11 Asi. BONANÇA.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 6719

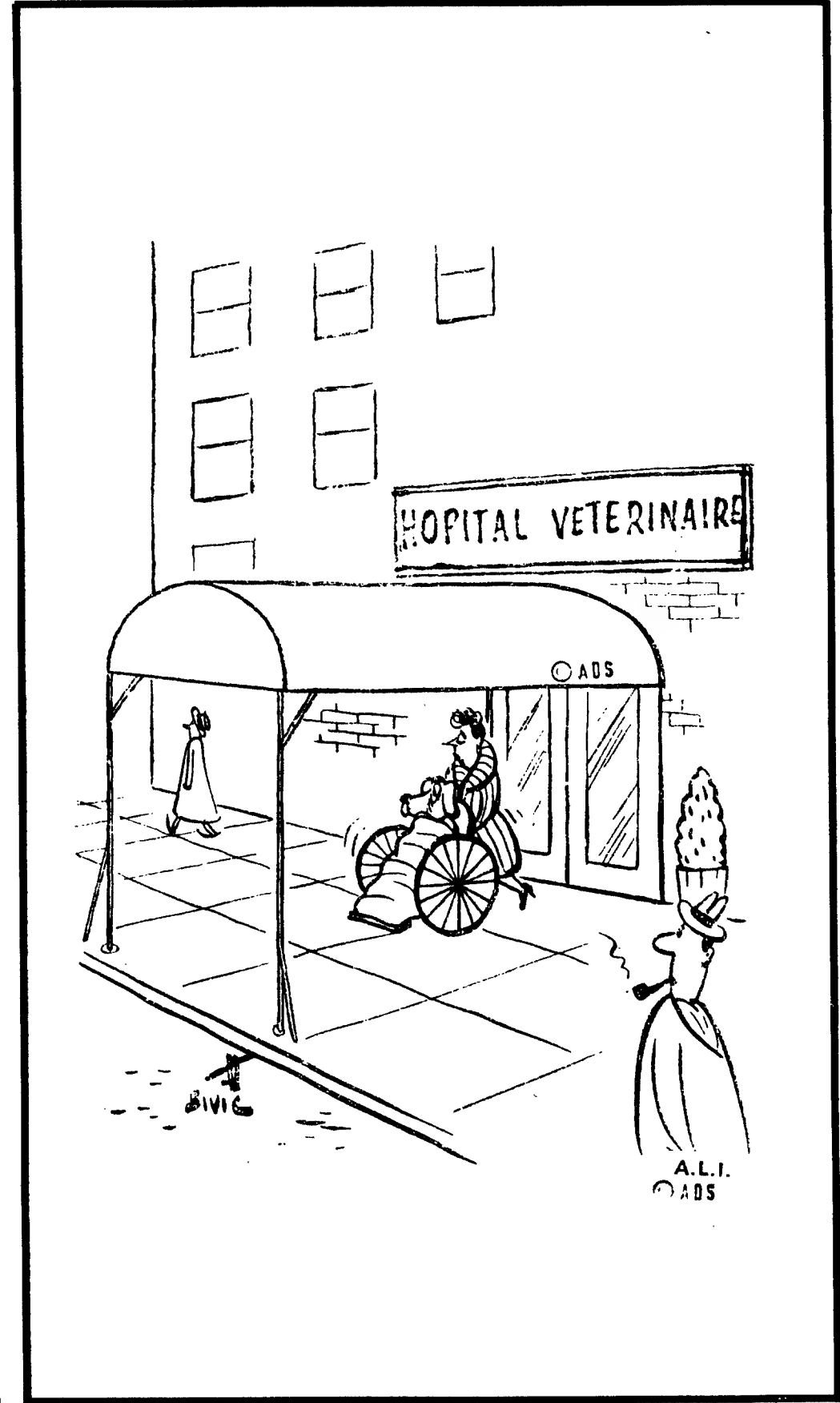
HORIZONTAIS:

- 1 Aproa. Atava.
- 2 Cairra. Oicam.
- 3 Orça. Lola.
- 4 Ria. Car. I. Sir.
- 5 Rã. Brita. Ar.
- 6 Pairara.
- 7 Ruar. Miar.
- 8 Ataco.
- 9 Nas. Ema. Sem. I.
- 10 Anas. Briro.
- 11 Solas. Casar.

VERTICAIS:

- 1 Acórrer. Nas.
- 2 Pária. Urano.
- 3 Rica. Pã. Sal.
- 4 Ora. Bara. Sa.
- 5 Aa. Cri. Te.
- 6 Sair. Amo.
- 7 Ao. Ita. Ca.
- 8 Til. Armo. Ba.
- 9 Soca. Al. Srs.
- 10 Valia. Areia.
- 11 Amarrar. Mor.

Não há tempestade sem bonança.



DL/GERAL

Novos processos no recrutamento militar

Somente nove Juntas de Recrutamento passarão, a partir de 1974, a funcionar no Continente. Distribuem-se do seguinte modo: três na Região Militar do Porto (Porto, Braga e Vila Real); duas na de Coimbra (Coimbra e Viseu); uma na de Tomar; duas na de Lisboa (Lisboa e Setúbal) e uma na de Évora.

As Juntas de Recrutamento iniciarão o seu período de trabalhos na primeira semana de Janeiro de 1974 e terminarão em 15 de Setembro do mesmo ano. Contrariamente ao ocorrido agora não haverá segunda época de funcionamento para as Juntas.

Os indivíduos que por residirem fora do concelho por onde foram recenseados, desejem ser inspecionados em cidade

diferente daquela que competir ao seu concelho de recenseamento (onde deram o nome) deverão entregar pessoalmente, ou através de um seu representante, no Distrito de Recrutamento e Mobilização da área onde residem — impreterivelmente, até 15 de Outubro do corrente ano —, uma declaração com a indicação do concelho em que pretendem ser incluídos para efeitos de inspecção militar.

No acto de entrega da declaração acima referida é obrigatória ainda a apresentação da cédula de recenseamento, que é levantada a partir do ano do recenseamento (18 anos) na Câmara Municipal ou na Administração do bairro do concelho ou bairro onde foram dar o nome.

BORDADOS DA MADEIRA COM SELO DE GARANTIA

Os bordados da Madeira a expedir para o Continente, destinados a venda, passam a ter apostado um selo de garantia, de modelo a aprovar pelo Grémio dos Industriais de Bordados da Madeira, conforme despacho do secretário de Estado do Comércio.

Segundo o diploma, com esta medida espera-se «obstar a que seja enviada clandestinamente para o Continente mercadoria de baixa qualidade de mão-de-obra e em tecidos impróprios, que desacredite o verdadeiro bordado da Madeira».

COLABORADORES

Importante Empresa de distribuição comercial com sede na região do Entroncamento, que pratica uma gestão moderna e dinâmica, pretende admitir alguns colaboradores para os seus serviços internos e externos, que reuna os seguintes requisitos:

- Idade entre 25 a 30 anos
- Serviço militar cumprido
- Carta de condução de automóveis ligeiros
- Habilitações comerciais e secundárias
- Saudáveis e dinâmicos
- Forte personalidade e confiança
- Gosto de contactos pessoais
- Ambição pessoal e profissional

Resposta detalhada a:

PRACEL Produtos Alimentares do Centro SARL

Sector de Pessoal — Tel. 66206 — Apr. 19

ENTRONCAMENTO

"Problemática da Cultura Angolana"

Em separata do Boletim da Sociedade de Geografia de Lisboa, acaba de ser publicado um opúsculo intitulado «Problemática da Cultura Angolana», da autoria de Geraldo

Bessa Victor. Trata-se da conferência que este escritor proferiu, em 4 de Dezembro último, naquela instituição, durante a sessão solene inaugural da Semana do Ultramar, a que presidiu o Chefe do Estado.

Criado o "Prémio Direito dos Seguros"

Foi aprovado pelo secretário de Estado da Instrução e Cultura o regulamento do «Prémio Direito dos Seguros», destinado a fomentar o interesse pelas matérias de direito dos seguros e instituído pela Secção Portuguesa da Asso-

ciação Internacional do Direito dos Seguros.

Serão atribuídos anualmente dois prémios de 15 mil escudos, destinados a galardoar trabalhos elaborados sobre direito de seguros pelos alunos das Faculdades de Direito de Lisboa e de Coimbra.

PROVA ANUAL DO DIREITO AO ABONO DE FAMÍLIA E ASSISTÊNCIA MÉDICA

DECLARAÇÃO DO AGREGADO FAMILIAR

Os beneficiários dos regimes geral e especial de abono de família têm de comprovar ANUALMENTE que se mantêm as condições de atribuição do direito ao abono de família e da assistência médica em relação aos seus familiares.

Leva-se ao conhecimento dos interessados que poderão, desde já, entregar a «DECLARAÇÃO DO AGREGADO FAMILIAR», utilizando impresso próprio que lhes é fornecido pela respectiva Caixa de Previdência, suas delegações administrativas ou Casas do Povo.

Lisboa — Setembro de 1973.

A DIRECÇÃO DA FEDERAÇÃO DAS
CAIXAS DE PREVIDÊNCIA E ABONO
DE FAMÍLIA



Banco Borges & Irmão

**TRANSFERÊNCIA
DO SERVIÇO DE LETRAS**

A partir do dia 1 de Outubro de 1973
da Av. da Liberdade, 9 A
para o Largo de S. Julião 2/nc

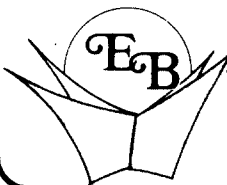
motor
revista

DL/DESPORTOS

ESTUDE

Ciclo Preparatório
Cursos Liceais
(Prep. AD - HOC.)

p/ maiores de 25 anos
Manhã, tarde e noite



Externato Bocage

próximo de Sete-Rios, frente ao 325
da Estrada de Benfica
Tel. 78 24 64 e 78 40 24

A 21 DE OUTUBRO VEJA
FITTIPALDI
NO AUTÓDROMO DO ESTORIL

METALURGIA CASAL, S.A.R.L.

ESTRADA DE TABOEIRA—ESGUEIRA—AVEIRO

AUMENTO DO CAPITAL SOCIAL
DE 40 000 000\$00 PARA 60 000 000\$00

EMIÇÃO DE 20 000 ACÇÕES DO VALOR
NOMINAL DE 1000\$00 CADA

...ao preço de 1000\$00, na proporção de uma nova
acção por cada 8 possuídas;

Todas as acções sobranter serão atribuídas, sujeitas a
rateio, aos accionistas que no acto da subscrição declara-
rem, desejá-las, ao preço acima referido;

- 10 000 acções destinadas a serem subscritas pelo público
em geral, sujeitas a rateio, e ao preço de 1500\$00
cada uma;
- A liberação das novas acções, a realizar em numerário,
efectuar-se-á integralmente no acto da subscrição;
- A subscrição das acções destinadas ao público em geral
decorrerá nos dias 1, 2 e 3 de Outubro, nos estabeleci-
mentos de crédito seguintes:

Banco Borges & Irmão
Banco Pinto & Sotto Mayor
Banco Português do Atlântico
Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa
Banco Totta & Açoires
Banco do Alentejo
Banco Nacional Ultramarino
Banco Fonsecas & Burnay
Banco Pinto de Magalhães

A subscrição das restantes acções será feita na sede da
Sociedade.

- A subscrição das acções destinadas ao público em geral
for fornecida firme pelo Banco Borges & Irmão;
- As acções serão nominativas ou ao portador, reciproca-
mente convertíveis, haverá títulos de 1, 5, 10, 50 e
100 acções;
- As acções representativas deste aumento do Capital
Social darão direito ao dividendo relativo ao
exercício de 1973, proporcional ao tempo decorrido a
partir da data da liberação;
- Prevê-se que a entrega dos títulos definitivos seja efec-
tuada dentro dos primeiros noventa dias a contar do
termo da subscrição;
- Em caso de rateio, as importâncias relativas às acções
não atribuídas serão devolvidas a partir do dia 23 de
Outubro de 1973;
- Logo que sejam emitidos os títulos definitivos, será
requerida a admissão à cotação da Bolsa da totalidade
das acções representativas do Capital Social da Empresa;
- Os prospectos elucidativos do aumento do Capital Social
serão distribuídos nos locais de subscrição;
- Chama-se a atenção dos subscritores para o que se en-
contra oficialmente estabelecido quanto à respectiva
identificação.

Aveiro, 26 de Setembro de 1973.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

CURSOS DE:

MECANOGRAFIA

PERFURAÇÃO / VERIFICAÇÃO
Sistemas: IBM — UNIVAC

Máq. 029-059-129-IBM — 1701-VP-1710-VIP-UNIVAC

Início dos cursos, 3 Outubro. Matrículas no:

EXTERNATO CONTINENTAL

Telef. 32 56 52 — RUA DO ARSENAL, 100, 1.º

SOBRE FUTEBOL

ADOLFO E MALTA DA SILVA APTOS A JOGAR

Fernando Cabrita, que orien-
ta agora a turma principal do
Benfica convocou os seguintes
16 jogadores para o encontro
contra o Oriental: José Henri-
que, Malta da Silva, Humberto,
Messias, Adolfo, Artur, Rui Ro-
drigues, Toni, Vitor Martins, Si-
mões, nené, Artur Jorge, Eu-
sébio, Bento, Diamantino e Jo-
dão.

Como curiosidade, o facto
de Malta da Silva e Adolfo se-
rem considerados aptos a jo-
gar.

O campo eng.º Carlos Sale-
ma, do Oriental, vai sofrer algu-
mas melhorias: o clube
conta, para isso, com uma con-
tribuição da Direcção Geral
dos Desportos, no valor de 300
contos.

Suspeita-se que Celso (joga-
dor do F. C. do Porto) tenha
necessidade de ser submetido a
uma intervenção cirúrgica a
um dos joelhos.

O Vitória de Guimarães está
a comemorar, desde ontem, o
seu 51.º aniversário.

Chega segunda-feira a Lis-
boa um jogador brasileiro que
vem treinar sob a observação
de Mário Lino. O departamento
de futebol do clube não forne-
ceu o seu nome, mas podemos
adivinhar não se tratar de ne-
hum dos «Craques» inicial-
mente contactados.

Botelho (guarda-redes do
Sporting) foi ontem operado ao
menisco. Foi operado o dr.
Carlos Costa.

O Sporting cedeu, por um
ano, ao Atlético, o defesa Au-
gusto.

Para o jogo contra o Despor-
tivo da Cuf, o F. C. do Porto
pensa apresentar uma equipa
onde figuram Lautinho, Abel,
Flávio e Nobrega. Como curio-
sidade, o facto destes jogado-
res alinham juntos, pela pri-
meira vez, esta época.

Chegou ao Bonfim, para tre-
nar sob as vistas de José Maria
Pedro, o jogador brasileiro
Carlos.

«Caso-Hagan»: ontem (final-
mente) o ex-treinador do Ben-
fica falou. Melhor: leu aos re-



Entre Eusébio e Artur Jorge, Cabrita prepara o primeiro jogo
como responsável único no Benfica

presentantes dos órgãos de in-
formação, um comunicado. Eis
o seu resumo (já que foi lido
num misto luso-britânico):

«Setembro, 25:

Durante o treino de hoje,
três jogadores não fizeram o
mesmo que os outros. Avisa-
sei-os que se não trabalham,
não jogam.

Como não cumpriram as mi-
nhas instruções, não foram
convocados.

Antes do jogo, no banco dos
responsáveis, o presidente dr.
Borges Coutinho ordenou-me

que deixasse o banco e dis-
se-me que Fernando Cabrita
me substitua.

Eles trocaram a minha equi-
pa, pondo jogadores que eu
não tinha seleccionado.

O presidente demissão. Res-
pondi-lhe: «Talvez».

Imediatamente fui a minha
casa, onde os dirigentes se
avistaram comigo.

Espero que eles honrem o
contrato, mas, nos encontros
que tive, fiquei na suspeita que
eles não estavam preparados
para o cumprir.

Sou sócio do Sindicato dos
Treinadores e vou pedir a sua
ajuda.

Depois, ele, Sindicato, fala
com o Benfica.

Entretanto, desejo ao Benfi-
ca os melhores êxitos. Gostei
muito dos três anos que passei
em Portugal, um país muito bo-
rito. Gostei de trabalhar com
os jogadores. Sem a ajuda de-
les, não tenho emprego. Tive
divergências, mas, no coração,
sou, sempre, amigo.

O Benfica tem os valores
sócios do Mundo. Tiveram di-
vergências comigo, mas com-
preendo-os, porque eles que-
rem que a equipa seja, sempre,
a melhor.

Devo ficar em Portugal, até
o meu caso ficar resolvido.

Entretanto, poderei vir a tra-
balhar em qualquer outro clube
onde quer que seja.

Sou sócio do Benfica, uma
equipa com grande reputação
no Mundo do futebol e com
gente de grande prestígio à
frente dos destinos do clube.

Espero que eles honrem o
contrato, que é o que fazem
sempre com contratos firma-
dos com entidades que estão
sob a alçada da FIFA.»

O dopping de Agostinho

CONSULTA A U.C.I. ANTES DE CASTIGAR

O caso do dopping de Joa-
quim Agostinho conheceu
ontem, novo aspecto ao reu-
nir a Federação de Ciclismo,
para decidir a extensão das
sanções a aplicar. Em primei-
ro lugar e em virtude do re-
sultado positivo da análise
referente à etapa para a Torre,
Agostinho foi penalizado
em 10 minutos e um mês de
suspensão, com pena suspen-
sa; em referência à segunda
etapa com resultado positivo
na análise (a última da Volta)
a Federação resolveu
consultar a União Ciclista In-
ternacional. Os fundamentos
desta última decisão constam
do comunicado divulgado es-
te madrugada e onde se pôde
ler, no número 2:

Em referência à 4.ª eta-
pa (Autódromo Estádio José

Avalade), acusaram os líqui-
dos orgânicos do corredor
n.º 1, Joaquim F. Agostinho
na análise efectuada, positiv-
idade. Produto detectado: Me-
tildinato, o mesmo produto
revelado na etapa da Torre.
Em referência a esta análise,
foi pelo corredor e conforme
lhe faculto o Regulamento,
pedida a contra-análise, que
efectuada, confirmou a posi-
tividade.

Spôs comunicação ao cor-
redor, foi-nos pelo mesmo
comunicado o seu desejo de
apresentar uma exposição a
esta Federação, que foi rece-
bida ontem dia 27.

Depois de se debruçar
atentamente sobre a mesma
e por ela se ficar essencial-
mente a actuação do Comis-
sário Internacional Delega-

do da U.C.I. para o controlo
Anti-Dopagem, sr. Vlaude
Jaquet em relação à comuni-
cação que fez ao corredor da
sua primeira anse positiva
(pretende o corredor, que a
mesma lhe foi comunicada
tardamente, ocasionando as-
sim na sua boa fé, continua-
se a tomar o medicamento
detectado como proibido).

Resolveu esta Federação
dado o conhecimento que
tem dos factos e por lhe pare-
cer exagerada a demora que
houve na mencionada comuni-
cação e ainda por não ser
suficientemente claro o Re-
gulamento quanto ao prazo
nestas comunicações, consul-
tar a U.C.I. se considera ou
não regulamentar a actuação
do seu Delegado.

Registo

EDER JOFRE-SALDIVAR PARA TÍTULO MUNDIAL

...A luta válida para o título mundial dos «levíssimos», entre
o brasileiro Eder Jofre (actual campeão) e o mexicano Vicente
Saldivar (desafiante), marcada a princípio para o próximo dia
12, foi adiada para o dia 19 de Outubro em Salvador. O adiamento
do combate deveu-se a dificuldade de hospedagem nos hotéis
da capital baiana.

É que, na mesma época da data anteriormente marcada
para a luta, Salvador será centro de importante congresso médi-
co.

Pelo mesmo motivo, foi adiada para os dias 16 e 19 de Ou-
tubro a IX Convenção do Conselho Mundial de Boxe, tam-
bém em Salvador.

O mexicano Vicente Saldivar, já foi campeão mundial por
duas vezes. Eder, que está intensificando bastante o seu treino,
declarou que somente viajará para Salvador uma semana
antes da luta, e que, se for derrotado por Saldivar, abandonará
definitivamente o boxe. Mas, se vencer, ainda realizará uma
ou duas lutas, em defesa do título máximo da categoria.

TÊNIS: no torneio «Inter
Ténis», que está a decorrer em
Madrid, para jogadores até 21
anos, Portugal (Sérgio Cruz e
Luís Cruz) venceu a Holanda
por 2-0.

PESCA DESPORTIVA: o Gru-
po Desportivo do Pessoal da
Messa (Mem Martins) leva a
efeito, no dia 14 de Outubro,
no litoral de Sintra, o seu pri-
mo 2-0.

meiro «Concurso Nacional de
Pesca Desportiva de Mar»,
com 80 troféus em disputa e
uma máquina de escrever a
sortear entre todos os concor-
rentes.

RÁGUEBI: a Federação está
a tratar da impressão duma ac-
tualizada edição das novas re-
gras da modalidade. Entretan-
to, foram marcadas as datas
para os torneios de abertura
(juniões a 28 de Outubro), ju-
venis e iniciados (a 30 do mes-
mo mês).

TIRO AO ARCO: prova «Ou-
tono», a realizar a 14 de Outu-
bro, no Estádio do Jamor. Cam-
peonato regional lisboeta a 7
e 28 também de Outubro.

MALVEIRA: Joaquim Agosti-
nho é a atracção-mor do Cir-

cuito Ciclista que amanhã se
disputa às 13 horas. As 15, ha-
verá um festival na Pista «Tí-
tulo Pereira», com futebol entre
um misto do Benfica e o Atléti-
co Clube da Malveira.

PAÇOS DE FERREIRA: ama-
nhã, às 15 horas, é inaugurada
a primeira fase do parque des-
portivo do Futebol Clube de
Paços de Ferreira.

LAGOS: a filial local do Ben-
fica organiza, a 7 de Outubro,
o primeiro Concurso Interna-
cional de Pesca Desportiva na
Costa Algarve (Sagres).

HÓQUEI EM CAMPO: con-
gresso da Federação na noite
do próximo dia 6 de Outubro.

FIM-DE-SEMANA COM DOIS EMBATES ESPECTACULARES: ATLÉTICO-TOMAR (hoje) E SPORTING-BELENENSES

Termina amanhã a «odisseia» do Belenenses nesta primeira parte do campeonato nacional da 1.ª Divisão: depois de ter defrontado F.C. do Porto, ter ido a Guimarães e ter recebido a visita do Benfica, os «azuis» do Restelo vão, na quarta ronda deste torneio maior, defrontar o Sporting, outro grande do nosso desporto-rei.

Não virá na melhor altura este encontro para qualquer das

de imperar: qualquer afastamento, nesta altura, poderia comprometer as aspirações dos dois emblemas na campanha europeia. No entanto, o facto do jogo se disputar em Alvalade empresta maior favoritismo à turma de Mário Lino, um técnico que tem vindo a impor-se no comando do futebol verde e branco.

Mas o domingo de futebol começa no Barreiro, mais propriamente no «D.Manuel de Melo», onde o Barreirense recebe às 15 horas — todos os outros têm início marcado para as 16 horas — o guia isolado deste torneio maior, que vem extremamente moralizado de Antuérpia. Pedroto (disse-nos) receia bem não apenas este encontro de amanhã, mas todos os que o Vitória terá de cumprir fora do Bonfim. Mas este, tem uma característica bem diferente, porque há uma rivalidade muito grande entre as duas falanges de apoio.

E bem verdade que o Barreirense não iniciou da melhor maneira esta época, perdendo alguns jogos a nível particular. No campeonato, porém, a «coisa» não vai mal, pelo que serão totalmente justificados os receios de Pedroto. No entanto, a capacidade do actual Vitória pode muito bem levar de vencida o Barreirense, justificando-se o sorriso de triunfo sempre presente no rosto de Pedroto desde o regresso da Bélgica.

O Montijo recebe o Beira Mar, num embate que tem obrigação de proporcionar um belo espectáculo desportivo. Os da casa não podem perder a oportunidade de pontuar, enquanto os visitantes procurarão (igualmente) a conquista de um ponto que seja (ao menos) no campo do adversário. É a eterna luta de todos quantos desejam (neste início de prova) uma posição a meio da tabela, tal como a formiga busca no Verão os alimentos que sabe não poder conseguir no Inverno...

O Desportivo da Cuf (ainda sem derrotas neste campeonato) vá às Antas defrontar a turma agora comandada por Bela Gutmann. Nunca o F.C. do Porto encontrou facilidades diante da turma fabril: e bastará este facto para justificar a inclusão do desafio no quadro dos de

maior interesse.

O Vitória minhoto (que vem de derrota no rectângulo «eng.º Carlos Salema»), recebe o Farense: a tal equipa que se habituou a marcar golos nos primeiros minutos de cada encontro, para depois se deixar igualar no marcador... É altura de Mário Wilson provar tudo quanto sabe e a sua equipa pode, pois até à data ainda não deu prova cabal do rendimento normal.

O Benfica (já a pensar no Pireu e sem os seus jogadores sentirem o «peso» de Hagan), recebe o Oriental. Fernando Cabrita saberá a fórmula que destruirá a esperança dos do Poço do Bispo, contando (naturalmente) com o saber e a classe de todos os jogadores do quadro de profissionais. Há quem diga que a turma vai (finalmente) poder respirar à vontade: é o que os adeptos esperam para a tarde de amanhã...

A primeira grande sensação deste campeonato (o Boavista) vai até ao Algarve defrontar a turma «brasileira» do Olhanense, que ainda no último domingo sentiu (e bem) a actual força do Vitória de Setúbal. É verdade que a turma de Aimoré Moreira tem valor para arrancar dois pontos em Olhão, mas nem por isso podemos deixar de admitir um triunfo dos locais.

Finalmente, em Coimbra, o embate entre os dois últimos: exactamente Académica e Lei-



Depois do negrume frente ao Wolverhampton, o Belenenses irá comemorar a Alvalade: os seus 54 anos de vida?



José Maria Pedroto: treinador português com prestígio internacional

turmas: o Sporting, porque tem na próxima 4.ª feira um encontro de grande responsabilidade (2.ª «mão» da Taça das Taças) e o Belenenses porque, para além de ter de se deslocar para Inglaterra (onde vai procurar rectificar o resultado negativo da 1.ª «mão» contra «os lobos») vem de duas derrotas consecutivas.

Por tudo isto, não surgirá no momento conveniente o confronto entre o Sporting e o Belenenses: mas daí a pensar-se que não virá a ser um belo desafio, vai uma grande diferença. Porque tanto uma como a outra equipatêm necessidade de arrecadar os seus pontos da vitória, pois o campeonato está ainda no seu início e nenhum clube (com pretensões) se pode dar ao luxo de ceder. Espere-se (quase se garante) um prémio cheio de emoção, onde a disciplina e a correcção têm

Na Tapadinha: "show" de bola

Hoje, na Tapadinha (a partir das 16 horas) jogam Atlético e União de Tomar: duas equipas vindas da 1.ª Divisão que, por sinal, golpearam no domingo passado os seus adversários com seis tentos. Portanto: futebol de segunda, ainda com rótulo de primeira...

II DIVISÃO
Prossegue igualmente o campeonato da II.ª divisão, com um Atlético-União de To-

mar marcado para esta tarde: são duas equipas que vêm da Primeira Divisão e que venceram os seus adversários anteriores por 6 golos. De resto, os jogos são os seguintes:

Na Zona Norte, Vilanovense-Feirense; Tirsense-Aves; Riopelle-Lusitânia; Varzim-Gil Vicente; Oliveirense-União Coimera; Chaves-Sanjoanense; Gouveia-Braga; Lamas-Fafe; Espinho-Penafiel e Famalicão-Salgueiros.

Na Zona Sul, e para além do Atlético-União de Tomar, defrontar-se-ão: Peniche-Sintrense; Alhandra-Cova Piedade; Leiria-Odivelas; Sacavenense-Marítimo; União Sport-Portimonense; Torres Novas-Sesimbra; Tramagal-Marinhense; Caldas-Lusitano e Almada-Torriense.

III DIVISÃO
Jogos correspondentes à 3.ª jornada da Zona A: Valpaços-S. Pedro da Cova; Espo-sende-Vieira; Vizela-Freamun-

de; Régua-Lamego; Vila Pouca-Vila Real; Paços Ferreira-Vianense; Rio Ave-Leça; Avintes-Bragança e Limianos-Paços Brandão.

Zona B: Oliveira Bairro-Covilhã Benf.; Mangualde-Valecam-brense; Ovarense-Académico; Febrés-Vilar Formoso; Al-arriba-Marialvas; Alba-Guarda; Lousanense-Naval; Mortágua-Tabuense; Spg. Covilhã-Penalva Castelo e Cucujães-Anadia.

Zona C: Almeirim-Marrazes; Alcobaça-Povoense; Olivais-Bombarralense; Estrela-Elvás; Calipolense-Amiense; Campomaiorense-Portalegrense; Alverca-Castelo Branco; Vilafrankense-Cartaxo; Pombal-Nazarenos e Alferrarede-Santarém.

Zona D: Amora-Luso; Paio Pires-Juventude; Silves-Beja; Sarrilhense-Pescadores; Moura-Esperança; Aljustrelense-Vasco Gama; Alcochetense-Sambrasense; Estoril-Seixal e Lusitano V.R.-Casa Pia.

CLASSIFICAÇÕES

1. DIVISÃO

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
SETUBAL	3	3	—	—	13-0	6
C. U. P.	3	2	1	—	8-4	5
Sporting	3	2	—	1	6-2	4
Farense	3	1	2	—	6-4	4
Benfica	3	2	—	1	5-3	4
Beira Mar	3	2	—	1	8-3	4
Boavista	3	2	—	1	3-4	4
Guimarães	3	1	1	1	3-2	3
Belenen.	3	1	1	1	3-3	3
F. C. Por.	3	1	1	1	3-3	3
Oriental	3	1	1	1	2-2	3
Barcelon.	3	1	—	2	3-2	2
Olhanen.	3	1	—	2	3-13	2
Montijo	3	—	1	2	2-5	1
Academi.	3	—	—	3	0-0	0
Leixões	3	—	—	3	0-0	0

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
SALGUEIROS	3	3	—	—	6-2	6
Un. Coimbra	3	2	1	—	9-2	5
Lourosa	3	2	1	—	7-3	5
Fafe	3	2	1	—	4-1	5
Sanjoanense	3	2	1	—	5-3	5
Penafiel	3	2	—	1	6-3	4
Sp. de Braga	3	1	2	—	3-2	4
Riopelle	3	1	1	1	6-5	3
Sp. Espinho	3	1	1	1	2-2	3
Vila-Novense	3	1	1	1	6-7	3
Gil Vicente	3	1	—	2	4-5	2
Famalicão	2	1	—	1	2-3	2
Gouveia	3	1	—	2	4-6	2
Aves	3	1	—	2	3-5	2
Varzim	3	—	2	1	0-2	2
Tirsense	3	1	—	2	3-9	2
Oliveirense	3	—	1	2	2-4	1
Feirense	3	—	1	2	1-3	1
Chaves	3	—	1	2	3-8	1
Un. de Lamas	2	—	—	2	1-3	0

ZONA SUL

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
LUS. DE EVORA	3	2	1	—	7-0	5
Marinhense	3	2	1	—	5-0	5
Portimonense	3	2	1	—	7-2	5
Peniche	3	2	1	—	2-0	5
U. Tomar	3	2	—	1	9-3	4
Cova da Piedade	3	1	2	—	2-1	4
Caldas	3	2	—	1	4-4	4
Atlético	3	1	2	—	6-0	4
Torreense	3	1	1	1	3-1	3
Almada	3	1	1	1	8-7	3
Odivelas	3	1	1	1	2-1	3
Sintrense	3	1	1	1	5-4	3
Sacavenense	3	1	1	1	1-4	3
União Sport	3	1	—	2	1-5	2
U. Leiria	3	1	—	2	7-11	2
Sesimbra	3	—	1	2	0-2	1
Torres Novas	3	—	2	1	0-3	2
Alhandra	2	—	—	2	0-5	0
Marítimo	2	—	—	2	2-9	0
Tramagal	3	—	—	3	2-11	0

3.ª DIVISÃO

ZONA A: 1.ºs, Monção e Paços de Ferreira, 4 pontos; 3.ºs, Régua, Avintes e Freamunde, 3; 6.ºs, Limianos, Vila Real, Leça, Vizela, Lamego, Vieira, Vianense e Bragança, 2; 14.ºs, S. Pedro da Cova, Paços de Brandão e Espo-sende 1; 17.ºs, Rio Ave Vila Pouca e Valpaços, 0.

ZONA B: 1.ºs, Académico de Viseu, Cucujães e Sporting da Covilhã, 4 pontos; 4.ºs, Ovarense, Anadia e Alba, 3; 7.ºs, Mangualde, Mortágua, Vale-Cambrense, Marialvas, Guarda, Naval, Vilar Formoso e Covilhã e Benfca, 2; 15.ºs, Febrés, Lousanense e Penalva do Castelo 1; 18.ºs, Ala Arriba, Tabuense e Oliveira do Bairro.

ZONA C: 1.ºs, Alverca, Marrazes e Campo-Maiorense, 4 pontos; 4.ºs, Pombal, Nazarenos, Bombarralense e Vilafrankense, 3; 8.ºs, Estrela de Portalegre, Alcobaça, Calipolense, Cartaxo, Santarém, Almeirim e Olivais, 2; 15.ºs, Elvas e Portalegrense, 1; 17.ºs, Alferrarede, U. Povoense, Castelo Branco e Amiense, 0.

ZONA D: 1.ºs, Estoril e Costa da Caparica, 4 pontos; 3.ºs, Casa Pia, Seixal, Amora, Paio Pires e Juventude, 3; 8.ºs, Vendas Novas, Alcochetense, Esperança e Vasco da Gama, 2; 12.ºs, Silves, Beja e Moura, 1; 15.ºs, Lusitano V.R., Aljustrelense, Luso e Sambrasense, 0.

DI NACIONAL

"Os democratas portugueses estão prontos a enfrentar as suas responsabilidades"

Continuação da pág. 16

voto na eleição do presidente da Junta de Freguesia. A oradora perguntou: Quem mais do que a mulher sente a subida constante dos preços? Não é ela que com os pequenos ordenados (do companheiro, dos filhos e muitas do seu) tem que comprar a carne, o peixe, os géneros e a fruta, pagar as rendas caríssimas por casas sem um mínimo de condições? Os salários aumentam pouco e só de vez em quando, ao contrário do custo de vida, que sobe diariamente, apesar das promessas do Governo em resolver a situação.

Analisou depois, comparativamente, outras questões com que se debate a mulher, salientando: Os trabalhadores portugueses recebem salários baixos, as condições e os horários de trabalho são desumanos. Mas a mulher fazem-se ainda salários mais baixos, mesmo quando realizam trabalhos iguais aos do homem. As mulheres sentem de forma especial as más condições e horários de trabalho e, apesar de existirem algumas leis que as protegem, estas não são sempre aplicadas. Faltam, portanto, a terminar, Berta Monteiro afirmou, a maternidade, que é função da maior importância para a sociedade, serve de pretexto para afastar a mulher do trabalho, constituindo uma forma de discriminação para as mulheres casadas.

F. perguntou: Quem se interessa pela assistência eficaz à mãe e à criança? Onde estão os dispensários materno-infantis que forneçam serviços eficientes? Todos sabemos como funciona a assistência médica no nosso País.

EMIGRAÇÃO

Seguiu-se no uso da palavra o dr. António Macedo Varela que versou o tema «Emigração» fazendo considerações sob dois pontos de vista: económico e político. Referindo-se a diversas estatísticas, concluiu: A emigração é, assim, um componente da política geral, da burguesia da Europa Ocidental.

Mais adiante acentuou: «A emigração maciça traduz uma tentativa da burguesia dos países capitalistas desenvolvidos para alinharem os salários dos seus trabalhadores pelo nível de vida dos países em vias de desenvolvimento, mediante a criação de reservas de mão-de-obra barata e uma percentagem mais ou menos constante de desemprego», que comprouvou pelo articulado do Tratado

de Roma (1957) que instituiu a Comunidade Económica Europeia. Continuando, escalonou os objectivos de burguesia dos países de imigração em quatro pontos fundamentais:

1.º — A super-exploração dos trabalhadores emigrados. Este facto conduz, necessariamente a um super lucro tanto maior quanto o número de emigrantes é mais vultoso. O baixo nível de vida destes, nos países de origem, ao mesmo tempo que os obriga a expatriamento, fá-los aceitar salários muito mais baixos que os trabalhadores nacionais e piores condições de trabalho e de vida.

2.º — A concorrência assim realizada no mercado de trabalho interno de cada país de emigração (país de destino) constitui um dos meios mais eficazes que a respectiva burguesia emprega para tentar conter a força das lutas operárias.

3.º — A mobilidade internacional de mão-de-obra facilita por sua vez, a mobilidade no quadro profissional do país de destino. (...) Ora, na actual fase de reestruturação capitalista, a aceitação da mobilidade de mão-de-obra dentro de um país, é um elemento muito importante para que as reconversões brutais na estrutura económica se transformem em crises sociais.

4.º — A emigração permite adaptar o nível de emprego ao nível de actividade: quer dizer, em período de recessão económica como por exemplo em 1966 na Alemanha, é fácil reenviar para casa um número importante de trabalhadores emigrados aos quais os empregadores não estão ligados senão por contrato de curta duração e que não põem qualquer problema ao Estado: em período de pleno emprego importa-se de novo a mão-de-obra para chegar a um nível de desemprego que seja suficiente para moderar as reivindicações dos trabalhadores, sem ir ao ponto de provocar explosões.

A concluir o dr. Macedo Varela acentuou: «É necessário — proclamam os candidatos do Porto com III Congresso da Oposição Democrática — consciencializar os operários e camponeses de Portugal de que a emigração não resolve de forma alguma a sua situação económica e a do nosso país — pois conduz, de facto, a submissão dos emigrantes portugueses a formas desumanas de vida e de trabalho, nas Metrópoles capitalistas e mantém o nosso País na situação de País colonizado e subdesenvolvido».

A INFORMAÇÃO

O jornalista César Príncipe subordinou as suas palavras ao tema «O direito à Informação» — é uma das exigências básicas do desenvolvimento das consciências e das sociedades.

César Príncipe analisou pormenorizadamente e com muita clareza o corcinstancialismo que envolvem, política e economicamente, a Imprensa e os outros meios de comunicação social. Destacou o papel da Imprensa, considerando a informação «controlada e alterada de acordo com os interesses dos que dominam as ideias do cidadão». Muito aplaudido pela assistência o orador foi muito cumprimentado. Uma avaria na instalação sonora privou a audiência de som amplificado o que afectou a exposição do candidato.

Falou depois o candidato Peixoto de Almeida que se referiu ao papel dos sindicatos no contexto corporativo vigente o qual segundo referiu: «Cria situações angustiantes a todos os trabalhadores». Continuando na análise da acção sindical referiu-se à conquista das liberdades democráticas.

LUTA PERMANENTE E DIÁRIA

O eng. Sousa Pereira acentuou no seu discurso que «sem ilusões eleitorais e mau grado as acusações em que nos lançam, não nos demitimos e continuamos presentes. Terminou formulando este apelo: «A luta não finda a saída da aua deste comício e terminada esta campanha, a nossa luta não será intermitente, qual torneira que o Governo abre de quatro em quatro anos. A nossa luta é permanente e diária».

O dr. Cassiano Abreu Lima que usou depois da palavra, expôs desenvolvimento os mais graves problemas que afectam o País no que respeita a uma política de saúde.

Salientou, nomeadamente, que para as populações usufruam de saúde é fundamental que existam certas condições básicas de índole económica e social. Ou seja: a saúde não é só um problema médico, é sim e, sobretudo, um problema político. O orador incidiu, depois, nas condições básicas de natureza económica e social: «Sem as quais a procura da saúde não nos leva a lado nenhum».

O dr. Nozes Pires falou em seguida para se referir, em tom violento à desmistificação do actual regime, em contraponto com as «liberdades fundamentais» que o sistema democrático envolve. Direitos esses — disse — fundamentais, humanos e inalienáveis que definem qualquer regime democrático.

Por último falou António Mota, que se referiu às Relações de Trabalho. Fez uma análise conjuntural sob a qual se desenvolve o processo social e político e a fiscalização que sobre eles pende, o encerramento de empresas, de despedimentos colectivos, da passagem de certas indústrias nacionais para empresas estrangeiras.

Após a leitura de um telegrama enviado pelo dr. Mário Cal Brandão foi guardado, por proposta de um grupo de democratas, um minuto de silêncio por Salvador Allende, falecido presidente marxista do Governo chileno, bem como por outros políticos anónimos, quer nacionais quer ainda de outros países, que sempre se bateram pelo ideal da democracia.

televisão

HOJE

1.º Programa (22.55)

GAIVOTA DE OURO DE KNOKKE

Programa de variedades realizado em Knokke Le Zoute pela televisão belga de língua francesa em que participam Alan Stivell numa realização de Jean Claude e de Neste.

2.º Programa (22.15)

NOITE DE CINEMA

«A NOITE EM QUE O MUNDO EXPLODIU»

MADEIRA SIEMENS

O MAIS MODERNO TV COM ECRAN TOTAL

HOJE

1.º Programa

1.º Período

12.45 Abertura e desenhos animados. O feiticeiro de 03.
13.00 O caso da semana
13.15 Nova vida
13.45 Telejornal — 1.ª edição
14.00 Dó, Lá, Si — Elzeth Cardoso.
14.25 O mundo à nossa volta
15.15 Danças e cantares
15.40 Bonanza
16.30 Nós as mulheres
16.55 Teledesperto
17.20 Tarde de ópera «Rigoletto»
19.30 Telejornal 2.ª edição
19.45 E a vida continua
20.00 Movimento
21.00 Se bem me lembro
21.30 Telejornal — 3.ª edição
22.05 A vida dos outros
22.55 Gaivota de ouro de Knokke
23.40 Telejornal — 4.ª edição
23.45 Meditação e fecho.

2.º Programa

20.30 Abertura e Eurovisão, Campeonato da Europa de Basquetebol do jogo Grécia, França
21.30 Telejornal — 3.ª edição
22.00 Fados «Deolinda Rodrigues»
22.15 Noite de cinema «A Noite em que o Mundo Explodiu» 23.25 Fecho.

AMANHÃ

1.º Programa

1.º Período

12.30 Abertura e Missa de domingo
13.15 Expedição
13.45 Telejornal — 1.ª edição
14.00 Flecha negra
15.00 Hoje pode ver
15.10 Tarde de cinema «Marisol e o Burinho Sabão» (La História de Bienvenido)
16.20 Disneylândia
17.30 Andebol de sete Transmissão directa de um jogo do Campeonato Nacional de Primeira Divisão entre o Belenenses-G. D. E. Santo.
18.20 Disneylândia
19.30 Telejornal — 2.ª edição
19.45 Circó.
20.05 TV 7 «Revista semanal»
21.00 As Solteironas
21.30 Telejornal — 3.ª edição
22.00 Domingo à noite
23.40 Domingo desportivo — 2.ª edição
00.05 Telejornal — 4.ª edição
00.10 Fecho.

2.º Programa

21.00 Abertura e Amigos inseparáveis
21.00 Dó, Lá, Si
21.30 Telejornal — 3.ª edição
22.00 Antologia
22.55 Auditório musical
23.30 Fecho.

urgência

Emergência	115	Judiciária	53 5380
Bombeiros	32 2222	Intoxicações	76 1176
C V P	56 5342	Aeroporto	71 1397
H de S. José	86 0131	C R G E	53 7021
H de S. Maria	73 0231	C Águas	36 1361
P S P	36 6141	Combóios	32 6222

Situação do tempo

09.00 H

Em Portugal Continental o céu estava limpo e o vento era fraco.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.

PORTO	17º
P. DOURADAS	18º
COIMBRA	17º
PORTALEGRE	24º
LISBOA	21º
FARO	22º
FUNCHAL	21º

TEMPERATURAS EXTREMAS

Alvalade

Máxima 32,2º

Penhas da Saúde

Mínima 7,8º

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Água do mar 15,6º
Atmosfera 20,5º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
5.30 4,1 m	11.04 0,8 m
17.49 4,0 m	23.20 0,9 m

Dia 30

6.05 4,0 m	11.38 1,0 m
18.25 3,8 m	23.53 1,1 m

Dia 1

6.41 3,8 m	12.15 1,2 m
19.03 3,5 m	

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 H. DE AMANHÃ

Céu geralmente nublado, vento fraco a moderado do Quadrante Norte; novo orvalho na noite costeira a norte do Cabo da Roca.

AMANHÃ

NASCEM AS 7.31

OCASO AS 19.21

DIA 4 DIA 12 DIA 18 DIA 26

DESPEDIMENTOS

As difíceis relações e condições de trabalho no seio duma empresa, devido à actuação da respectiva administração, são apontadas num comunicado distribuído aos Órgãos de Informação por um sindicato. A empresa é a Expresso-Bloco Editorial de Distribuições, S.A.R.L., e a circular é assinada pela comissão directiva da 13.ª Secção de Actividades (Indústria de Papel e Artes (Gráficas) do Sindicato Nacional dos Profissionais de Escritório do Distrito de Lisboa.

Dia o texto: «Recentemente adquirida por novas accionistas, depressa se começaram a fazer sentir os efeitos da nova administração e da «nova orientação» nomeadamente no que se refere à situação do seu pessoal. Com efeito, depressa se de-

terminaram e agravaram as relações e condições de trabalho para o todo o pessoal, tendo sido já efectuados quatro despedimentos sem justa causa (incluindo um dirigente sindical) ao mesmo tempo que se admitem novos empregados.

Tal situação — diz ainda a circular — é completamente paradoxal, visto coincidir com uma intensa campanha de grande expansão e crescimento da empresa (até se prometeram acções a distribuir pelo pessoal...)

Acrescente-se que a maioria do capital da Expresso — que nada tem a ver com o semanário do mesmo nome, que é uma empresa bastante recente — pertence, desde há alguns meses, à editora Arcádia.

Farmácias de serviço

LISBOÁ

TURNO 1-1
ATÉ ÀS 22 HORAS

ALCANTARA
Vieira da Rosa, R. Prior do Crato, 74 (Telef. 680137).

ALFAMA
Pereira, Rua do Paraíso, 98 (Telef. 863224).

ALMIRANTE REIS
Cândido Monteiro, Av. Almirante Reis, 121-B (Telef. 45751).

ALVALADE
Sanez, Av. da Igreja, 31-C (Telef. 717505).

AREEIRO
Algarve, Av. de Roma, 7-B (Telef. 731478).

AVENIDAS NOVAS
Cruz Nunes, Praça Duque de Saldanha, 14 (Telef. 41845).

BAIXA
Valadas, Rua da Madalena, 235 (Telef. 872060).

BELÉM
Bom Sucesso, R. Bartolomeu Dias, 63-A (Telef. 611454).

BENFICA
Ribeiro, Estrada da Luz, 199 (Telef. 780969).

CAMINHOS DE FERRO
Conceição, Calçada D. Gaslão, 30 (Telef. 381279).

CAMPO DE OURIQUE
Pinheiro, Rua de Campo de Ourique, 131 (Telef. 686640); Urbano de Freitas, Rua Silva Carvalho, 1-9 (Telef. 662838).

CONDE REDONDO
Saluz, Rua Luciano Cordeiro, 73 (Telef. 42239).

JANELAS VERDES
Pinheiro, Rua Presidente Arnaga, 16 (Telef. 691054).

LUMIAR
Central, Rua do Lumiar, 77 (Telef. 790480).

MARQUES DE POMBAL
Ribeiro e Castro, Rua Braamcamp, 52-C (Telef. 43409).

OLIVAS
Antunes Rosas, Praça da Cidade do Luso, Lote 199 (Olivais-Sul) (Telef. 313610).

PICHELEIRA
Luzmar, Rua João Nascimento Costa, 16-A (Telef. 728395).

S. BENTO
Confiança, Praça das Flores, 59 (Telef. 690401).

S. PAULO
Africana, Rua Bernardino Costa, 45 (Telef. 369120).

TURNO 1-2
TODA A NOITE

ALCANTARA
Costa, Rua dos Lusíadas, 30 (Telef. 630704).

ALTO DO PINA
Iberia, Rua Barão de Sabrosa, 235-A (Telef. 728277).

ALVALADE
Rio de Janeiro, Av. Rio de Janeiro, 4-C (Telef. 721409).

AMEIXOEIRA
S. Bartolomeu, Vila Paulo Jorge, (às Galinheiras) (Telef. 790969).

AVENIDAS NOVAS
Figueiras, Av. Marquês de Tomar, 20 (Telef. 44995).

BAIRRO ALTO
Pinharanda, Rua da Rosa, 94 (Telef. 321534).

BAIRRO DA ENCARNACÃO
Ascenso, Praça Norte 11 (Telef. 311216).

BAIXA
Brites Moita, Praça da Alegria, 27 (Telef. 321149); Cortez, Rua de S. Nicolau 93 (Telef. 325378).

BELÉM
Gomes, Rua da Junqueira, 326 (Telef. 638193); Belém, Rua Tristão Vaz, 10-A (à Encosta do Restelo) (Telef. 638193).

BENFICA
Santa Cruz, Av. Gomes Pereira, 34-A (Telef. 704828).

CAMPO DE OURIQUE
Elma, Rua Maria Pia, 358-A (Telef. 686176).

CAMPOLIDE
Oliveira, Rua de Campolide, 54-A (Telef. 684424); Rua Maria Pia, 358-A (Telef. 686176).

ENTRECAMPOS
S. Miguel, Praça Francisco Morais, 1 (Telef. 771489).

ESTRELA
Tagus, Praceta da Rua Posidônio da Silva, 162-A (Telef. 669485); Rodrigues e Aires, Rua da Lapa, 54 (Telef. 662246).

GRAÇA
Brinquinho, Rua de Sapadores 87 (Telef. 842725).

INTENDENTE
Intendente, Largo Pina Manique, 50-51 (Telef. 47838).

LUMIAR
Matos Viegas, Av. Rainha D. Amélia, 34-B (Telef. 794174).

SETE RIOS
Curie, Av. Madame Curie, 15-A (Telef. 778439).

Linha de Cascais

ALGÉS
Almeida Nifo, Av. Comb. G. Guerra, 64 (Telef. 212070).

CAXIAS
Nova, Rua Bernardino Ribeiro, 1-A (Telef. 242839).

PAÇO DE ARCOS
Godinho da Silva, Av. Zpa-Irão Lopes, 4 (Telef. 2432039).

OEIRAS
Oeiras, L. Henrique Paiva Couceiro (Telef. 2430485).

PARADE
Brandão, Av. da República, 77-C (Telef. 2471054).

S. JOÃO DO ESTORIL
S. João, (Telef. 263052).

MONTE ESTORIL
Suíça, Cruzeiro (Telef. 260087).

CASCAIS
Cordeiro, Av. Comb. G. Guerra, 40 (Telef. 280170); Nova, Est. de Alvide Fontainhas (Telef. 281044).

Linha de Sintra

AMADORA
Amadora, P. 28 de Maio 3-A (Telef. 935518); Carmelo, R. Elias Garcia, lote 28 (Telef. 933303); Helenica, R. Elias Garcia, 2 (Telef. 933613); S. Jorge, R. Pedro del Negro, 5 — Reboreira (Telef. 938703).

DAMAIA
Lemos, R. de Goa, 21-A (Telef. 971121).

QUELUZ
Zeller, Av. da República, 83 (Telef. 950045); Correia, L. do Mercado, 3 (Telef. 950906).

CACÉM
Garcia, Av. dos Missionários, 2 (Telef. 2942181).

MEM MARTINS
Químia, Est. de Mem Martins, 285 (Telef. 2910012).

S. PEDRO DE SINTRA
Valentim, (Telef. 980456).

SINTRA
Simões, R. Heliodoro Salgado, 26 (Telef. 980832).

COLARES
Abreja, (Telef. 299088).

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Nunes, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Telef. 234137).

ALHOS VEDROS
Gusmão, R. Cândido dos Reis, 30 (Telef. 224020).

ALMADA
Macedo Henriques, R. Bernardo Francisco da Costa, Lote 1 (Telef. 271297).

BAIXA DA BANHEIRA
Aliança, Est. Nacional, 174 (Telef. 224302).

BARREIRO
Moderna, R.D. Henriqueta de Araújo, 12 (Telef. 2073443).

COVA DA PIEDADE
Castro Rodrigues, L. 5 de Outubro, 62 (Telef. 270121).

MOITA
Silva Rocha, P. da República, 16 (Telef. 239029).

MONTIJO
Montepio, R. Almirante Reis, 93 (Telef. 230039).

SESIMBRA
Lôo, Av. Salazar (Telef. 229471).

SETUBAL
Bocagense, R. do Romeu (Telef. 23425); Baires, B. Santos Nicolau (Telef. 23330).

SEIXAL
Godinho, L. da Igreja, 51 (Telef. 2218560).

PORTO

8.º TURNO

SUB-TURNO A
Bonfim (dq), Rua do Bonfim, 73; Contumil, Rua de Contumil, 540; Guerra, Rua Costa Cabral, 43; Guimarães, Rua de Francisco, 37; Lemos e Filhos, Lda, Pr. de Carlos Alberto, 31; Liga Ass. Soc. Matos, Rua do Bonjardim, 286.

SUB-TURNO B
Henriques, Praça da Batalha, 64-A; Moreno, Lda, Largo de S. Domingos, 44; S. Paulo, Rua do Paraíso, 214; S. Paulo Pinto, Rua de Serpa Pinto, 645; Vasques, Rua das Condições, 794.

COIMBRA

TURNO H
Montes Clares, R. Dr. António J. de Almeida, 69 (Telef. 25904); Viegas e Coelho, R. da Sofia, 19-21 (Telef. 22089).

Cinemas

ROXY (Tel. 48560)
14.00 - 16.30 - 19.00 e 21.45
Grupo D (18 anos)
14.ª Semanal Technicolor. Duetin Hoffman. «ALFREDO ALFREDO» um filme de Pietro Germi (Metro Intendente).

CONDES (Tel. 322523-326710)
4 sessões diárias, 14.30, 16.30, 18.45 e 21.45
Colorido. Grupo B (10 anos). Chegou a hora da «barracada»... «TRINITY E SARTANA CONTRA TODOS». Com Robert Widmark e Harry Baird.

RESTELO (Tel. 40604/5)
15.00 e 21.00
Grupo D (18 anos)
5.ª Semanal. «ALIÇÃO PARTICULAR» com Nathalie Delon, Renaud Verley e Robert Hossein.

ESTÚDIO 444 (Tel. 779095)
15.30, 18.30 e 21.45
Grupo D (18 anos)
4.ª Semanal. Alain Delon, Monica Vitti. «O ECLIPSE». Às 00.30 horas. Grupo D (18 anos). Cinema fora de horas «OS MALUCOS DA CASERNA».

CINEMA CASTIL (Tel. 530194)
15.30, 18.30 e 21.45
Grupo D (18 anos) 6.ª Semanal. Gene Hackman e Al Pacino. «O ESPANTALHO» (Estacionamento: Par que Castil).

BERNA (Tel. 776098)
15.15, 18.30 e 21.45
Grupo A (6 anos)
Uma dança maravilhosa de sessenta e seis horas. «ERA UMA VEZ». Walt Disney. Hoje às 00.30 horas. «O COW-BOY». A MEIA NOITE. Grupo D (18 anos). «RIO LOBO» com John Wayne. Amanhã às 1.00 horas. Manhã infantil. Grupo A (6 anos). «ELIZABETH» com Milla Jovovich.

IMPÉRIO (Tel. 551345)
15.15, 18.30 e 21.30
Grupo D (18 anos)
Metrocolor. Paravision. «VIAGENS COM A MINHA TI». Maggie Smith Alec McGowan. (Metro: Alameda).

S. JORGE (Tel. 54154/54153)
18.15, 21.30
Grupo D (18 anos)
«RETALHOS DA VIDA BURGUESA» (o célebre «Poil de Carotte» com Philippe Noiret. Amanhã às 11 e às 15.15. Sessões especiais com «LUCKY LUCK» Grupo B (10 anos).

CINEARTE (Tel. 660446)
Encerrado temporariamente para melhorias.

Cinemas

VOX (Tel. 720808)
15.15, 18.30 e 21.45
Grupo D (18 anos)
Eastmancolor. Suspense num ambiente de mistério. «A BELA E O MONSTRO». Um filme de Roy Ward Baker. Hoje às 00.30 horas. Meia noite fantástica. Grupo D (18 anos). «O ALTAR DO DIABO» com Sandra Dee. Amanhã às 11.00 horas. Manhã infantil. Grupo A (6 anos). «OS FILHOS DO DESERTO» c/ Buch e Estica.

MUNDIAL (Tel. 538473)
15.15, 18.30 e 21.45
Grupo D (18 anos) 2.ª Semanal Eastmancolor. «INSTINTO DE MATAR» Jean Gabin e Bernard Blier (Ar condicionado). Às 00.30 h. Grupo D (18 anos). Ciclo «Sorriso na madrugada». Sidney James, Joan Sims e Frankie Howard num autêntico safari de hilariedade. «SELVA, MULHERES E MACACOS», um filme que é o fim da macacada.

SATÉLITE (Tel. 50595)
15.00, 17.00, 19.00, 21.45 e 00.15
Grupo D (18 anos)
Um filme de Alain Tanner (realizador de «O ÚLTIMO A RIR»). «O REGRESSO DE AFRICA». Às 00.15 Grupo D (18 anos). «O REGRESSO DE AFRICA».

ROMA (Tel. 727778)
18.30 e 21.45
Grupo A (6 anos)
9.ª Semanal Eastmancolor. «OS MALUCOS DA CASERNA». Adeus amigos! So aqui estou até domingo, dia 30. Também vou para as aulas.

ESTÚDIO (Tel. 55310)
15.00, 17.00, 19.00, 21.45 e 00.15
Grupo D (18 anos). A obra prima de Nagisa Oshima. «O ENFORCAMENTO». Hoje às 00.15 h. Grupo D (18 anos). «O ENFORCAMENTO».

AVIZ (Tel. 47163)
15.30 e 21.45. 36.ª Semanal
Grupo B (10 anos)
Technicolor. «CONTINUARAM A CHAMAR-ME TRINITY» com Terence Hill e Bud Spencer.

ODEON (Tel. 326263)
15.15 - 18.15 e 21.30
Grupo B (10 anos) 2.ª Semanal
Grande êxito da Alta comédia musical a cores. «MARISOL, PRINCESA SEM PRINCEPE».

POLITEAMA (Tel. 326305)
15.15, 18.15 e 21.45
Grupo D (18 anos)
Color. Scope. «A ESPADA INVENCÍVEL». Às 00.30 horas. Grupo D (18 anos). Ciclo «Terra à meia-noite». Hoje. «A AMEAÇA».

EUROPA (Tel. 661016)
15.15 e 21.30
Grupo C (14 anos)
Eastmancolor. Richard Roundtree, Chuck Connors e Max Von Sydow. «ASIO POLÍTICO».

MONUMENTAL (Tel. 551310)
15.15 - 18.15 e 21.30 2.ª Semanal
Grupo B (10 anos) Eastmancolor Baseado na obra de Júlio Verne «A ILHA MISTERIOSA» com Omar Sharif.

ROYAL (Tel. 865037)
15.00 e 21.00
Grupo D (18 anos)
«QUANDO O AMOR ACABA». Em complemento. «A MULHER JAPINE-SA».

ALVALADE (Tel. 717480)
15.15, 21.45
Grupo D (18 anos)
Eastmancolor. 2.ª Semanal Robert Guarry, Mariette Harley. «YORGA O RIVAL DE DRACULA». Todos os dias às 18.30. Grupo A (6 anos). «OS ALEGRES PIRATAS DA ILHA DO TESOURO».

LONDRES (Tel. 731313)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.45
Grupo D (18 anos)
7.ª Semanal Da mulher objecto a melhor pessoa Jane Fonda no filme de Joseph Losey. «A CASA DA BONECA». Hoje à meia noite e quinta. Grupo D (18 anos). «MASCULINO FEMININO».

ESTÚDIO APOLO 70 (Tel. 73319)
15.15, 18.30 e 21.45
Grupo D (18 anos)
7.ª Semanal Technicolor. Um filme de Hal Ashby. «ENSINA-ME A VIVER» com Ruth Gordon e Bud Cort. Hoje às 24.00 horas. Meia noite fantástica. Grupo D (18 anos). «OSHORROSE DE FRANKENSTEIN» de Jimmy Sangster. Amanhã às 11 horas. Manhã infantil. Grupo A (6 anos). «O ELEFANTE MORRE AO AMANHECER» de Simon Trevor.

EDEN (Tel. 320768)
15.30, 18.30 e 21.45
Grupo C (14 anos)
Color. Scope. Fabio Testi, Charo Lopez. «ELE AI ESTA».

CASINO ESTORIL (Tel. 462648/2)
21.30
Grupo D (18 anos)
«RECUSA». Com Jeanne Moreau e Jean-Paul Belmond.

TIVOLI (Tel. 50595)
15.16, 18.30 e 21.45
Grupo D (18 anos). O novo filme de Jean Delannoy. «UMA MULHER PERIGOSA» com Françoise Rosay e Bruno Pradal.

BARS

BOITES

ESPADARTE CLUB Sesimbra Discoteca c. prog. de fados e música de folclore às 2.ªs, 3.ªs, 4.ªs e 6.ªs. Encerrado aos domingos. Tel. 229189.

NINA Dancing com atrações. Rua Paiva de Andrade, 7-13. Telef. 34859-365167.

CASINO ESTORIL Jogo autorizado. Variedades internacionais. Telefones 26461, 264526, 264596, 264621 e 264946.

HIPOPÓTAMO Com Heider Reis. Encerra aos domingos. Av. António Augusto de Aguiar, 5-A. Telef. 48384.

SOLAR DA HERMÍNIA Hermínia Silva, hoje e sempre. Largo Trindade de Coelho, n.º 10 e 11. Encerra aos domingos. Telef. 320164.

TAMILA Marão e o conjunto «Matinées» todos os dias. Encerra aos domingos. Avenida Duque de Loulé, 69. Telef. 534117.

SAN-PAYO Bar-boite c/ música constante. Aberto até às 5 h. da madrugada. Rua Rodrigues Sampaio, 34. Telef. 561422. (Ar condicionado).

CACO Dancing com música ambiente, com singular quarteto. Rua Camilo Castelo Branco, 23-A.

Exposições

BELAS-ARTES — exposição permanente da organização da Sociedade Nacional de Belas-Artes (das 14 às 20 h.).

CASINO ESTORIL — Trabalhos de Olabarrieta, Ana Vaz e Clemen Bello (das 15 às 3 h.).

PALÁCIO VALENÇAS (Sintra) — Trabalhos de Cândida Cunha (das 10 às 12 e das 14 às 20 h.).

CENTRO ESCOLAR DR. SALGUEIRO DE ALMEIDA — Arte infantil, das 14 às 23 h. nos dias Jeteis; aos domingos, das 16 às 23 h.).

DIPROVE — Desenhos satíricos de diversos autores espanhóis.

PALÁCIO FOZ — Pinturas de Lemos da Silva.



Banco Borges e Irmão
Índice de cotação das acções (Base: Dez. 65=100)

	21-9-73	28-9-73	Desvio %
GERAL	374,7	383,6	+2,4
METROPOLITANAS	395,6	405,9	+2,6
Bancárias	857,0	872,9	+1,9
Eléctricas	96,5	96,1	-0,4
Industriais	516,9	533,1	+3,1
Diversas	313,7	339,2	+8,1
ULTRAMARINAS	221,6	220,4	-0,5
Angolanas	225,8	224,1	-0,8
Mozambicanas	172,9	177,5	+2,7

LISBOA/Teatros	ALHANDRA	ESTORIL	PORTO/Cinemas
A. B. C. 20.45 e 23.00 (18 anos) «Tudo a nu».	Salvador Marques 21.15 (18 anos) «Servas de drácula».	Casino 21.30 (18 anos) «Recusa».	JULIO DINIS 21.30 (18 anos) «Continuaram a chamar-me Trinity».
MONUMENTAL 20.45 e 23.00 «Que medo senhor Alfredo».	ODIVELAS Odvilense 21.15 (10 anos) «Opalite».	Palácio 21.30 (18 anos) «Cães de palha».	ESTÚDIO 21.30 (18 anos) «Nas malhas da rede».
VARIADAES 20.45 e 23.00 «Um padre à italiana».	PROMOTORA 21.00 (18 anos) «Por favor não gastes o perfume».	Espanada 21.30 (14 anos) «Cara a cara».	PASSOS MANUEL 21.30 (18 anos) «Medea».
VASCO SANTANA 21.45 (18 anos) «Cândido».	CINE MOSCAVIDE 21.00 (10 anos) «A espada normanda».	CASCAIS S. José 21.30 (18 anos) «Os revoltados do cano».	TRINDADE 21.30 (18 anos) «Paris manicomio do amor».
COMUNA 21.45 (14 anos) «Brincadeiras».	JÁRDIM CINEMA 21.00 (10 anos) «Trinitap cow-boy insolente».	Linha de Sintra	OLIMPIA 21.30 (18 anos) «O homem da navalha».
LISBOA/Cinemas	Linha de Cascais	DAMAIA D. João V 21.30 (18 anos) «Os maridos de Elizabeth».	VALE FORMOSO 15.30 (14 anos) «O Inveniente».
PROMOTORA 21.00 (18 anos) «A Papisa Joana».	ALGÉS Stadium 21.30 (14 anos) «O jovem leão».	QUELUZ Queluz Cinema 21.15 (18 anos) «Os Amantes».	RIVOLI 21.30 (18 anos) «Divorcio».
OLIMPIA 19.00 (10 anos) «Tarzan e o grande rio» e «Fogo na Pradaria».	OEIRAS Oeiras-Cine 21.00 (18 anos) «A organização».	CACÉM S. João 21.00 (10 anos) «Homens em lupria».	COLISEU 21.30 (14 anos) «O direito de nascer».
PARIS 21.00 (18 anos) «A lição particular».	PARADE Royal Cine 21.15 (6 anos) «Se a minha cama v desse».	MEM MARTINS Cine Chaby 21.30 (10 anos) «O túmulo do pistolero».	BATALHA 15.00 (6 anos) «Os malucos do estádio».
		SINTRA Carlos Manuel 21.15 (18 anos) «A viúva Conderc».	S. JOÃO 15.30 (18 anos) «Amores clandestinos».
		OUTRA BANDA	AGUIA D'OURO 21.30 (6 anos) «Os 101 da matas».
		COVA DA PIEDADE União Artística 21.15 (10 anos) «O túmulo do pistolero».	CARLOS ALBERTO 21.30 (10 anos) «Neve treinador» «mou três vezes».
		ALMADA Incrível 21.15 (10 anos) «Continuaram a chamar-me Trinity».	COIMBRA
		LARANJEIRO Instrução e Recreio 21.30 (14 anos) «O seu nome era Espírito Santo».	GIL VICENTE 21.30 (18 anos) «Doze indomáveis pais».
		PORTO/Teatros	AVENIDA 21.30 (18 anos) «Barba azul».
		SA DA BANDEIRA 21.45 (18 anos) «Dois num guarda vestidos».	TIVOLI 21.30 (14 anos) «A rainha do Chantier».
			ESPLANADA Bombeiros Voluntários 21.15 (10 anos) «A pistola do mal».

NACIONAL



RENASCENÇA GRÁFICA S. A. R. L.
PROPRIETÁRIO DO
DIÁRIO DE LISBOA
ADMINISTRAÇÃO GERAL
REDAÇÃO E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO, 185 - 1.º, 2.º E 4.º
TELEF. 654531/2 3-4
SERVIÇOS TÉCNICOS
RUA LUZ SORIANO, 44
RUA DA ROSA, 57
END. TEL. DBOA, TELEX 1363
LISBOA - PORTUGAL

Rui Sanches no Norte

MELGAÇO, 29 — No prosseguimento da sua visita ao distrito de Viana do Castelo, o ministro das Obras Públicas e das Comunicações teve sessões de trabalho nas Câmaras Municipais desta vila e de Paredes de Coura, durante as quais se inteirou dos problemas urbanísticos locais, tendo concedido vários subsídios e participações, para obras

em curso e a iniciar.

O eng.º Rui Sanches, acompanhado do seu secretário, eng.º Magalhães Pacheco, do secretário de Estado da Habitação e Urbanização, dr. Nogueira de Brito, do chefe do distrito, dr. Vasco Faria, do director-geral de urbanização e de outras entidades, efectua esta tarde várias visitas, findas as quais regressa a Lisboa.

Jornalistas de turismo

A convite da Federação Internacional dos Jornalistas e Escritores de Turismo e do Ministério do Turismo da Roménia, partiu para Bucareste o jornalista Nuno Rocha, director do jornal «Publituris», nosso prezado camarada da Redacção e presidente da Associação de Jornalistas e Escritores Portugueses de Turismo, que vai participar no 19.º

Congresso e na Assembleia Geral da F. I. J. E. T. Nuno Rocha apresentará a candidatura de Portugal a membro do organismo.

O tema a discutir no congresso baseia-se no relatório apresentado pela Roménia sobre «O papel do jornalista e do escritor do turismo na formação do turismo moderno».

O teatro volta ao Maria Matos

Continuação da pag. 1

fusão que será feita não só através da representação em palco, como também através da apresentação nos pequenos «ecrãs». Esses espectáculos serão

gravados e passarão a ocupar uma das «Noites de Teatro» da TV. A primeira peça a apresentar este ano: será, provavelmente, «A morte de um caixeiro viajante» de Arthur Miller, falando-se no nome de Artur Ramos para a encenação. Os espectáculos devem ser apresentados a preços bastante acessíveis.

Instituições de assistência

Foi mandada integrar de direito, com todos os seus bens e valores, na Santa Casa da Misericórdia de Sintra, a Associação de Caridade, daquela vila.

Foi extinta de direito a instituição de assistência particular denominada «Centro Paroquial de Assistência e Formação Social da Freguesia da Barroca», revertendo os seus bens e valores para a Casa do Povo de Silves.

JOALHARIA MERGULHÃO

Fornecedora do Corpo Diplomático Fundada em 1895
A MAIOR VARIEDADE EM PRATAS ARTÍSTICAS
162, Rua de S. Paulo, 162-B
Telefone 360013 — LISBOA

O NOVO ANO JUDICIAL

Continuação da pag. 1

nas novas comarcas de Oeiras e Loures, o mesmo sucedendo nos tribunais de Cascais, Almada, Barreiro e Sintra. Também durante a próxima semana começam a funcionar os Tribunais Militares e os departamentos superiores de justiça.

MOVIMENTO PROCESSUAL DESDE JANEIRO

Eis o movimento processual desde Janeiro do corrente ano até o presente momento, segundo elementos oficiais. Estatística Civil — acções ordinárias, 886; sumárias, 1318; sumaríssimas, 6823; execuções sumárias, 948; ordinárias, 96; cartas precatórias averbadas, 7020. Cartas precatórias distribuídas: às Varas Cíveis, 370; e aos juízos cíveis, 1669; acções especiais, 1281; inventários obrigatórios, 387, e in-

ventários de maiores, 32. Capítulo de falência, 31 acções (metade em relação ao ano passado).

Estatística da parte criminal. Processos distribuídos aos juízos criminais e correcionais; em relação aos primeiros, com reus presos, 106 e soltos 268, total, 374; aos segundos, presos, 169, postos em liberdade, 2629.

Processos enviados pelos juízos de instrução criminal e pela Polícia Judiciária distribuídos durante os meses de Agosto e Setembro: 51 aos Tribunais Criminais da Boa-Hora, e 410, aos juízos correcionais.

ABERTURA DOS TRIBUNAIS NO PORTO

Após sessenta dias de férias judiciais, vão abrir, os tribunais do Porto, como de resto os de

todo o País.

Amanhã, realiza-se a primeira sessão de distribuição de processos cíveis, sendo mais de 400 os que aguardam já esta distribuição que será feita também, pelas novas comarcas de Espinho, Matosinhos e Vila Nova de Gaia. Para o mês de Outubro estão marcados 32 julgamentos na 1.ª vara cível, 32 na 2.ª vara e algumas centenas, no total, nos sete juízos cíveis.

No tribunal plenário não há qualquer julgamento marcado ainda aguardando-se que seja marcado o do padre Mário de Oliveira, preso há meses sem admissão de fiança.

No 1.º juízo criminal estão marcados também para Outubro 30 julgamentos, 32 no 2.º juízo e nos tribunais correcionais, 117 no 1.º juízo, 76 no 2.º, 78 no 3.º, 60 no 4.º, e 105 no 5.º juízo correcional.

UM AVIÃO CAÍU AO TEJO

Um dos aviões «DO-27» da Base Aérea de Tancos, quando efectuava operações de treino de aterragem, juntamente com outro do mesmo tipo, colidiu com uns cabos telefónicos aéreos em Alvega, junto à

Quinta do Pombal, tendo-se em seguida precipitado e mergulhado no Tejo, que naquele local tem 10 metros de profundidade.

O piloto, primeiro-cabo tirocinado José António de Olivei-

ra Novais, a certa altura do voo, deu conta, através de estranhos ruídos, de que algo de anormal se passava no sistema mecânico. E preocupado em detectar a avaria não se apercebeu de que voava perigosamente em direcção aos cabos, que atravessam as margens do Tejo. O primeiro-cabo Novais, que conseguiu sair do aparelho e a nado alcançou um rochedo, para além do natural estado de choque, sofreu apenas ligeiras escoriações na região frontal.

Os fios telefónicos ficaram destruídos, tendo, consequentemente, sido interrompidas as ligações entre Alvega-Ortiga e Alvega-Gare-Alvega (Barragem de Belver). Oportunamente proceder-se-á aos trabalhos de recuperação do aparelho.

O FOGO TIRA O EMPREGO A MEIA CENTENA DE OPERÁRIOS TÊXTEIS

Um incêndio causado por uma faúlha saída de uma máquina de tecelagem destruiu o armazém de matérias primas de uma fábrica de lanifícios da Covilhã, situada na Herdade do Sineiro, e pertencente à firma João Cabral Roque e filhos.

Os bombeiros lutaram oito horas a fim de obstar a que as chamas se propagassem a outras dependências daquela unidade fabril.

Os prejuízos são da ordem dos milhares de contos.

Banda Inglesa na "Baixa"

A banda inglesa «3rd Royal Green Jackets» executa amanhã pelas 18 e 30 junto ao Monumento das Descobertas, em Belém a tradicional cerimónia de «Beat Retreat». Os «Green Jackets» participaram hoje numa cerimónia junto ao Museu Militar.

O ingresso de maiores de 25 anos na Universidade

As provas escritas dos exames de ingresso nas universidades metropolitanas, para maiores de 25 anos, realizam-se nos dias 11, 12 e 15 de Outubro, de acordo com o seguinte calendário: dia 11, às 10 horas, Português, Inglês, Filosofia, Ciências Naturais e Matemática; Dia 12, às 10 ho-

ras, Francês, Alemão, Latim, Geografia, História e Físico-Químicas; dia 15, às 10 horas, Cultura Geral.

As provas escritas, com a duração de duas horas, decorrerão nos estabelecimentos de ensino superior a cuja admissão se candidatam.

Na prova de Cultura Geral serão apresentadas à escolha do candidato cinco temas.

A entrevista efectuar-se-á após a realização das provas escritas em data a fixar por cada Universidade.

No acto do exame, os candidatos deverão apresentar o seu bilhete de identidade, sem o qual não lhes será permitida a realização da prova.

Nas provas de línguas é permitido o uso de dicionário e na de Matemática o uso de tábuas de logaritmos.

Dois mortos e dez feridos próximo de Penela

COIMBRA, 29 — Morreram dois dos 18 soldados do Regimento de Artilharia Pesada n.º 2, que seguiam numa viatura militar em direcção a Santa Margarida e a cerca de um quilómetro de vila de Penela, em virtude de aquela se ter despenhado numa ribanceira, ficando de rodas para o ar. As vítimas são o soldado condutor

auto António Telmo da Silva, de 21 anos, de Ornelas, Vila Nova de Gaia e o soldado cozinheiro Daniel Oliveira Duarte, de 21 anos, morador em Frazoela de Cima, Viseu. Apenas seis militares saíram praticamente ilesos do acidente, tendo os restantes sofrido vários ferimentos sem gravidade.

NOTAS POLÍTICAS

RELAÇÃO DE ÉVORA

A Relação de Évora é inaugurada na segunda-feira. O novo tribunal superior está instalado no Palácio do Largo de Alconchel.

O ministro Almeida Costa preside ao acto público de posse dos magistrados, entre os quais se conta o novo desembargador Bernardino de Sousa, que era titular do 1.º Juízo Criminal de Lisboa e aessor do Plenário Criminal.

Ao acto, marcado para as 11 horas, terá a assistência de outros membros do Governo, de membros do Conselho Superior Judiciário, e bastonário da Ordem dos Advogados, entre outras individualidades.

DR.ª TERESA LOBO

O subsecretário de Estado da Saúde e Assistência visita hoje e amanhã os distritos da Guarda e de Castelo Branco, tendo na sua agenda de trabalho contactos com grande número de dirigentes de obras assistenciais dos dois distritos.

PLANO DE FOMENTO

O Conselho Geral da Junta Nacional de Investigação Científica e Tecnológica prosseguiu ontem a discussão dos projectos a incluir no IV Plano de Fomento, desta vez os dedicados ao «Ambiente e Protecção da Natureza». O sector da Saúde será discutido na terça-feira.

Concurso Hípico Internacional de Lisboa

No hipódromo do Campo Grande, inicia-se hoje o 62.º Concurso Hípico Internacional de Lisboa competição máxima do calendário anual da modalidade, promovida pela Sociedade Hípica Portuguesa e que promete ser de elevado nível, pois estarão em prova, além dos melhores cavaleiros portugueses, equipas da Espanha, Suíça, Bélgica e Inglaterra.

As provas estão divididas em sete jornadas: hoje amanhã, e nos dias 4, 5, 6 e 7 de Outubro, destacando-se a Taça das Nações e o Grande Prémio.

As equipas estrangeiras são constituídas pelos seguintes cavaleiros e amazonas:

ESPAÑA — Alvarez de Cervera, Duque de Aveiro, Martinez de Valejo, Paulo Grostolaga e Alfonso Segovia.

SUÍÇA — Mónica Weler, A. Maus, Francis Racine, Paul Wier, Jurg Friedley e Peter Riede.

INGLATERRA — Susan Roberts, Penny Wilson, Sara Word, Madeleine Boney, Ken Breatur e Jean Davenport.

BÉLGICA — Pierre Bellecourt, Eirc Vantars, Jean Deuchamps, R. Daot e Isabel Hartog.

O programa de hoje que teve início às 13 e 30, inclui as seguintes provas: Taça Inauguração e Taça Banco Intercontinental Português, ambas pela tabela A, ao cronómetro.

EXTERNATO ACRÓPOLE

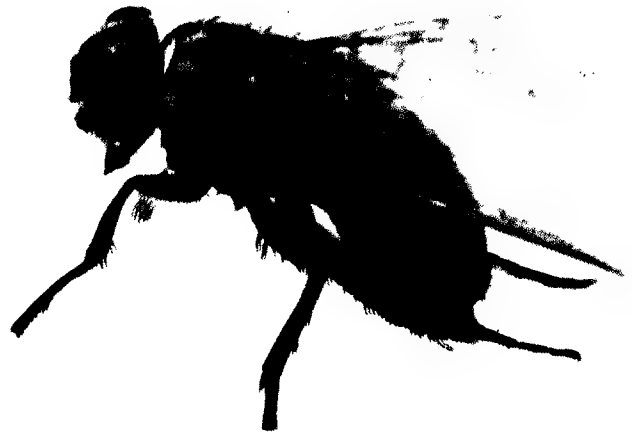
(ENSINO DE ADULTOS)

Preparatório e Curso Liceal

MANHÃ — TARDE — NOITE

Rua das Chagas n.º 16 — Telefone 327409

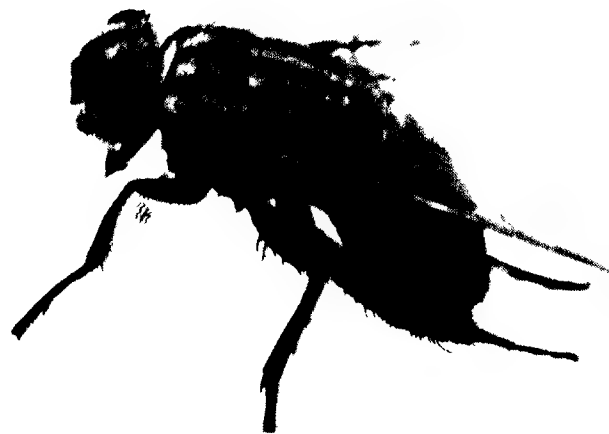
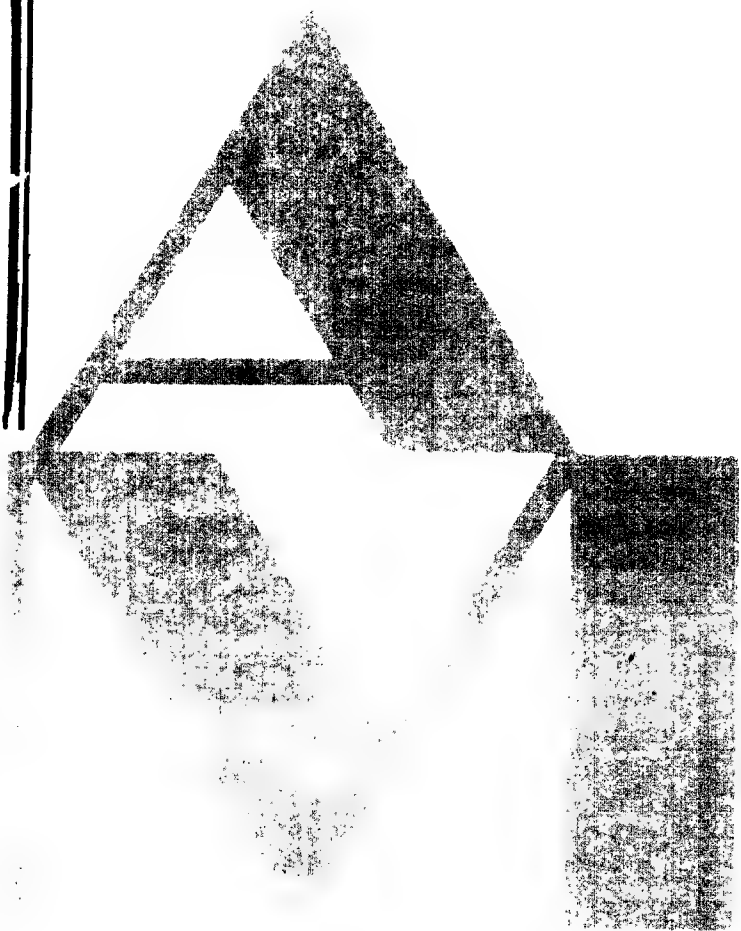
AV



Suplemento de «Diário de Lisboa» 29 de Setembro de 1973

mosco





Suplemento de «Diário de Lisboa» 29 de Setembro de 1973



nota de apresentação

Com a chegada do Outono, começam a cair as folhas não apenas das árvores, mas das coisas mais diversas. Este ano o Outono foi anunciado pela caída das folhas na Assembleia Geral da Covina, assembleia que deu e ainda dará que falar. Com a caída das folhas o tradicional pudor fica um pouco desprotegido e não há dúvida de que ficamos a saber coisas

que, de outra forma, não chegaríamos a saber. Depois da Covina, o quê? A pergunta é um pouco absurda, na medida em que muitos poderão dizer que nos últimos dias começou a cair a folha em muitos sítios e que só os tan-

sos é que ainda conservam ilusões acerca do que certas folhas tapam ...

Esta Mosca é dedicada ao cair da folha. Não pode dizer-se, é certo, que o assunto seja o mais pertinente no momento corrente ou

que não haja outros mais merecedores da atenção deste suplemento mas, como é sabido, o homem põe e Deus dispõe ...

Desta MOSCA pouco há a dizer e aproveitamos, por isso, a ocasião para voltar a pedir aos nossos leitores que colaborem com Manuel Pedroto enviando-lhe nomes e moradas de restaurantes e de especialidades portuguesas que só pos-

sam comer-se em certos locais. Estas informações, como já tivemos ocasião de informar, destinam-se à preparação dum Roteiro gastronómico do país que já se encontra em preparação e que virá a beneficiar a todos. O Manuel Pedroso está particularmente interessado, neste momento, em estabelecimentos de «comes e bebes» dos arredores de Lisboa e do Alto Alentejo, motivo por que este pedido é muito especialmente dirigido aos nossos leitores dessas regiões.

Têm chegado, ultimamente, à nossa redacção, inúmeras cartas com pedidos de publicação de roteiros gastronómicos dos diversos bairros de Lisboa, pedidos que ainda não podemos satisfazer porque não se pode fazer tudo ao mesmo tempo. De qualquer forma, esta em estudo um roteiro de Lisboa de que voltaremos a falar em devido tempo.

Pedem-nos outros leitores para continuarmos com a série de testes que iniciamos ao estudar a câmara Asahi Pentax. Estes testes vão continuar e já temos alguns prontos mas aguardamos pelo mês de Outubro para voltar à carga por sabermos que até lá muitos dos nossos leitores se encontram em férias. Encontram-se em estudo, para este

efeito, a nova câmara Rollei de 35 mm, material de som Nivico e outros objectos de interesse geral.

Com o fim de Setembro, os últimos colaboradores deste suplemento que se encontravam de férias regressam a Lisboa e alguns deles informam-nos estar cheios de boas intenções e de boas ideias para se melhorar «A MOSCA». Nestas circunstâncias e também porque já vimos parte do material destinado ao mês de Outubro, podemos prometer que este suplemento vai ser francamente melhorado a partir do próximo número.

Como é do conhecimento dos nossos leitores, estão em exposição a Diprovecartoons de alguns dos humoristas mais cotados de Espanha. Trata-se dum autêntico acontecimento a que já nos referimos no nosso número da semana passada e a que voltamos a fazer referência esta semana, agora para beneficiar os nossos leitores que, por viverem fora de Lisboa e do Porto, não podem ver a exposição. Trata-se dum atitude de elementar justiça, já que cartoons dos colaboradores do Hermano Lobo têm um interesse extraordinário e já que esta exposição pode ser a primeira duma série importante.

A MOSCA

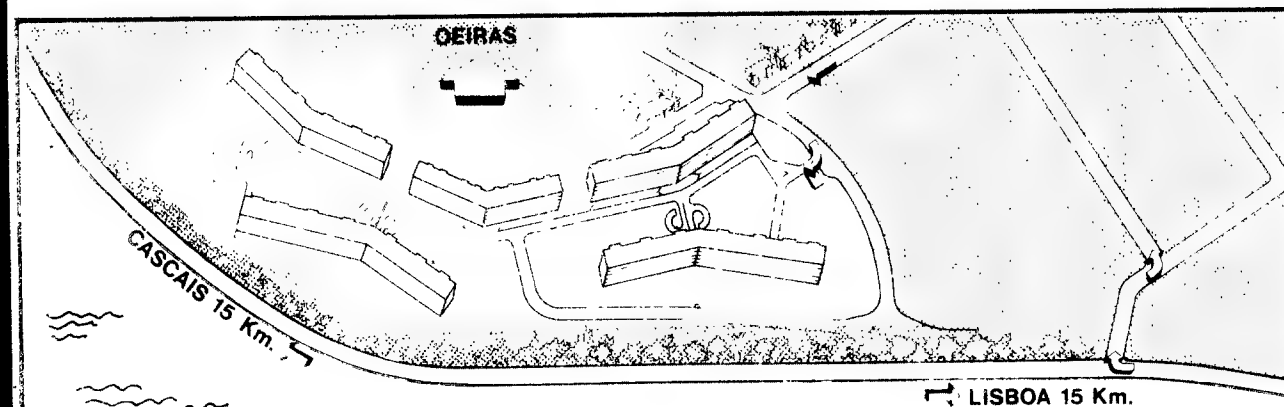
A cada um, aquilo que lhe convém...

PUBLINTER



A mesma apurada
técnica de construção!
O mesmo silêncio
repousante.
O mesmo conceito
habitacional na concepção
dos APARTAMENTOS
Esperamos por si
hoje mesmo!

ALTO DA BARRA



Uma comunidade urbana-privada-autónoma e seleccionada
MERCATOR S.A.R.L. - OEIRAS - TEL. 2433590

OFICINAS DE
AUTOMÓVEIS
COTAL
SERVIÇO OFICIAL
TOYOTA

Rua Artilharia Um, 105-A
Rua dos Lusíadas, 113-A
Telfs. 683131/2/3
Telfs. 631057/8

MERCEDES
BMW
ROVER
MARCAS DA G.M.

TODA A TÉCNICA DE ESPECIALIZAÇÃO, FERRAMENTA E PESSOAL COMPETENTE

DAMOS ORÇAMENTOS PRÉVIOS

UM DOS SERVIÇOS MAIS EFICIENTES E RÁPIDOS DE LISBOA

SERVIÇO INDEPENDENTE

EUSÉBIO

um nome a fixar!



Aconteceu, finalmente, a festa de homenagem ao grande Eusébio!

Figura ímpar do folclore nacional ele é o símbolo ardente do pontapé na bola; herói do selo e da História e um perfeito marco nas crónicas do desporto sendo, ao mesmo tempo, a lenda feita realidade do futebolismo nacional.

Nós e o futebol, o futebol e nós, dualidade trágico-desportista deste nosso século em que vivemos. Evidentemente que Eusébio não deixa de ser um grande homem; evidentemente que Eusébio não deixa de ser um grande desportista (jogador); evidentemente que o futebol é um grande desporto.

Mas...

Será Eusébio tão grande que mereça mais rios de tinta e mais furores históricos que o Camões?

Será que o único desportista português é o Eusebio?

Será que, para além de jogar ao berlinde e saltar ao eixo, nós só temos futebol?

Evidentemente que não...

Tudo isto faz parte do traumatismo craniano que se foi desenvolvendo com o correr dos tempos fazendo, do futebol e das procissões, o tubo de escape das emoções contidas.

E aparece Eusébio

O Grande.

O Sublime.

O Ilustre.

O Herói.

O Magnífico.

O Esplendoroso.

O Selvagem.

O Espantoso.

Em quê?..... Na bola, na «pelota» na «menina», no petardo, no foguete, no esférico.

Passaram-lhe o pé a bronze, a perna a prata, a cara a gesso, o busto a plasticina. Ele é o herói que ficará no jardim da esquina e na memória de todo um povo.

Que mal desperdiçamos os nossos jardins e que fraca memória tem o povo...

E, no entanto, Eusébio merece parte daquilo que se tem feito; não há dúvidas sobre o seu talento, a sua força de pé, a «aisance» com que maravilha multidões. Dentro do campo futebolístico (uma pequena parte do desporto), ele é, senão o melhor de todos, pelo menos aquele que mais se tem esforçado.

E há um terramoto no México, uma hecatombe no Paquistão, uma revolta na Grécia, um naufrágio no Guíncho,



EUSÉBIO um nome a fixar!



tudo a passar despercebido quando há «jogo».

Fazem-se eleições, discute-se o aumento do custo de vida, legaliza-se o aumento das rendas de casa, institucionaliza-se o desemprego, barafusta-se com a falta de mão-de-obra; mas há o futebol e o Eusébio, esses supremos bálsamos que

tudo apagam, tudo esquecem, tudo matam.

Em Portugal não há atletismo (símbolo da maturidade física de um povo), não há natação (Portugal País de marinheiros), e, todas as outras modalidades desportivas merecem pouca ou nenhuma atenção; em relação ao atletismo, as nossas marcas ficam (ou nem ficam na maioria

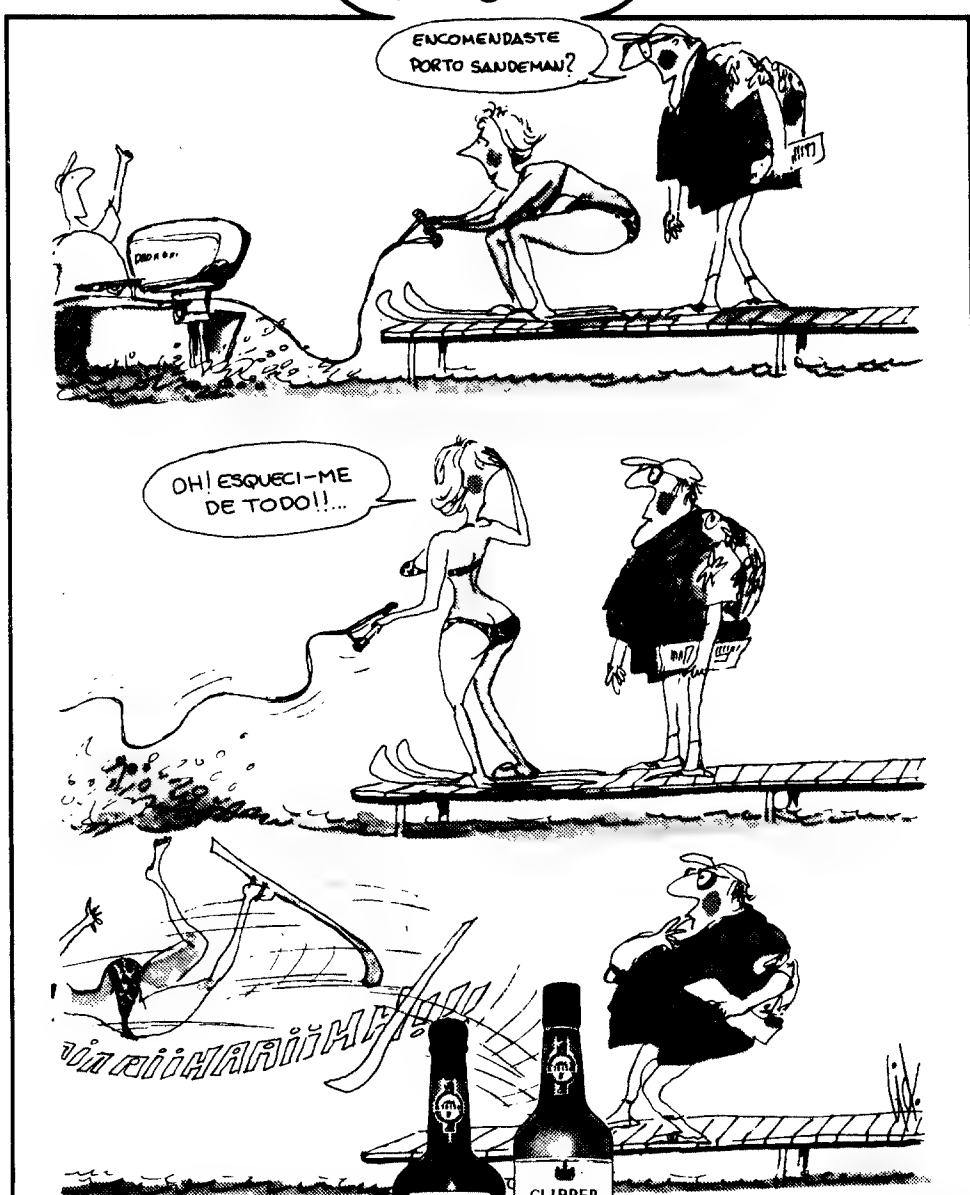
das vezes) quase sempre abaixo das normais.

Mas existem estádios monumentais para 20 000/30 000/40 000 pessoas, todos com mármore e relevados cor de esmeralda.

Que fazer?

M. SOARES

um
esquecimento
perigoso



PORTO SANDEMAN

Sandeman recomenda os seus vinhos Partner's e Clipper. Partner's é um Porto Ruby-velho, muito melhor... Porto Clipper Branco Extra-seco, aperitivo: simples, "on the rocks", com soda ou água tônica. Deliciosamente refrescante.

Não ter Porto Sandeman - esquecimento desastroso! Perigosíssimo! Para o seu bom gosto.

sonarte TOT40/73

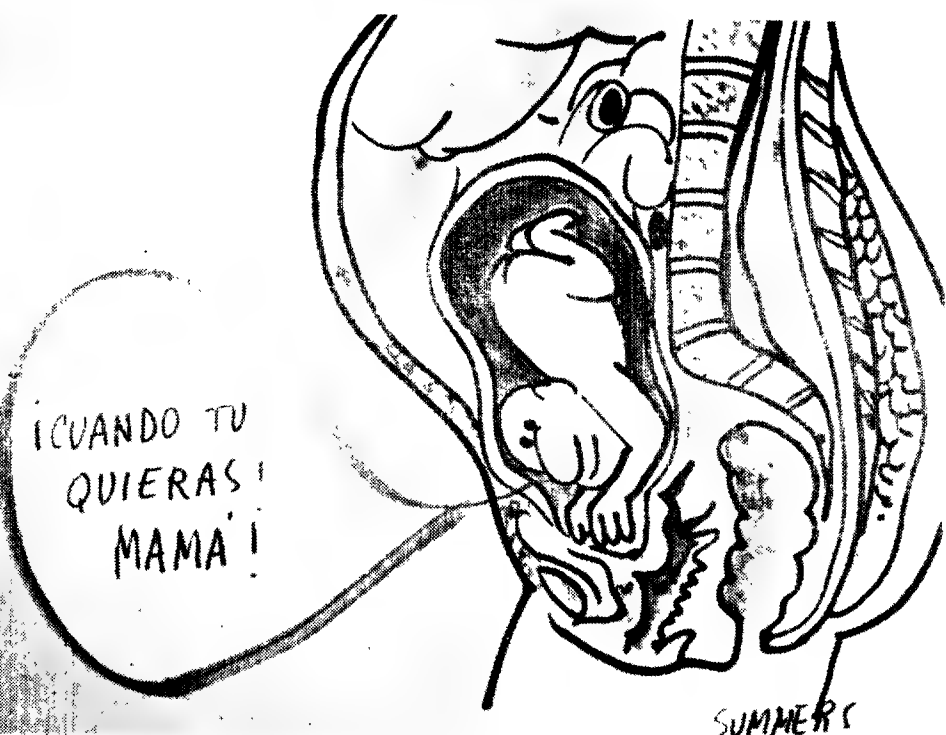


TERÁ A GRANDE APOTEOSE QUE O SEU ÊXITO JUSTIFICA

TOYOTA
veio
para ficar
E FICOU MESMO

IMPORTADORES EXCLUSIVOS:
SALVADOR CAETANO, S. A. R. L. CONCESSIONÁRIOS EM TODO O PAÍS COM SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA E PEÇAS

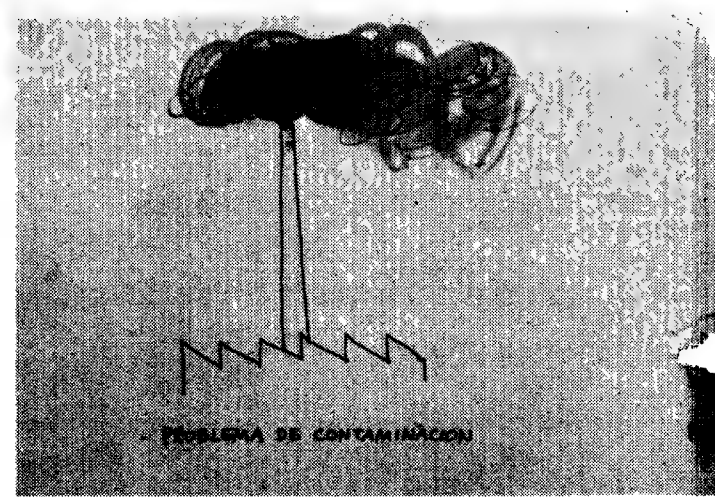
A EXPOSIÇÃO DOS HUMORISTAS ESPANHÓIS NA DIPROVE



A EXPOSIÇÃO DOS HUMORISTAS UMA SELECÇÃO DE «A MOSCA» QUE A NÃO PODEMOS VER

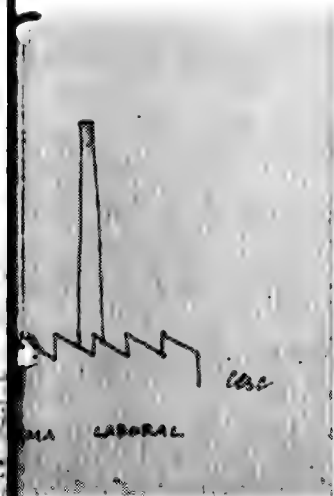
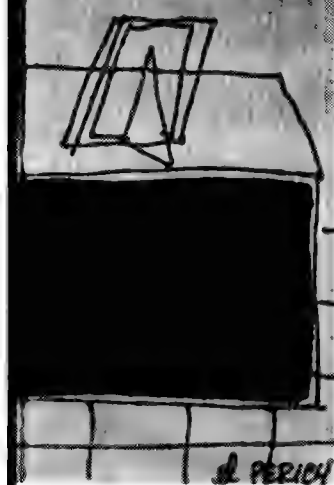


Uma exposição de humoristas é sempre um evento mas, quando essa exposição tem lugar num país em que o humor não é «persona grata», esse evento é duplamente importante. Poderíamos continuar. Poderíamos dizer, por exemplo, que esse evento tem para nós uma outra particularidade, a do humor provir dum outro país em que humor também é considerado turista e só entra com o passaporte visado. Por todos estes motivos a exposição organizada pela Galeria Diprove podia e devia ser visitada por todos quantos se interessam pela vida portuguesa tão semelhante, em tantos pontos, à espanhola. Infelizmente só os habitantes das duas primeiras cidades do País é que vão ter a oportunidade de sorrir com tristeza — o humor peninsular não anda em maré de alegria — perante os desenhos apresentados na exposição. Os restantes portugueses não terão oportunidade de os ver e «A MOSCA», para que eles não fiquem completamente lesados, apresenta, nas suas centrais de hoje, alguns dos desenhos expostos. Trata-se duma selecção e é, como todas as selecções, incompleta e influenciada pelo gosto dos seleccionadores. Mesmo assim, dá uma ideia do que são os humoristas espanhóis que estiveram na Diprove de Lisboa e que estão, a partir de hoje, no Porto.



AS ESPANHÓIS NA DIPROVE. A» PARA OS SEUS LEITORES DEM VISITAR.

PROHIBIR
POR FOR-
UEDE
E HACE



EXERCÍCIOS PEDAGÓGICOS

(DADOS DA «PORTUGA RESEARCH ASSOCIATION»)

MÉTODOS DE RELAX

SITUAÇÕES TÍPICAS	FACTORES DE IMPACIÊNCIA	PROCESSO DE MENTALIZAÇÃO	EXERCÍCIOS RELAXANTES
Ligar o 13 para o serviço de despertar.	— Sempre impedido durante meia hora ou a dar sinal de chamada sem atenderem durante 3/4 de hora. — Aparecer-lhe muitas pessoas na linha como se estivessem numa festa.	— Ter presente que todas as noites cerca de dois milhões querem o mesmo. — Que o defeito é seu porque pode comprar um despertador barato num contrabandista. — Que deveria ter ligado na manhã do dia anterior. — Que a companhia está sobrecarregada com reclamações. — Ter presente que o número 13 é tradicionalmente fatídico.	— Desmontar e montar o telefone em 30 minutos sem perder um parafuso. — Tomar um duche frio, cortar as linhas inspirando fundo e repetindo mentalmente: Elas já me atendem ... Elas já me atendem ... — Aproveitar o tempo dando um clister. — Fazer um telefone com uma lata de graxa e um cordel.
Ligar o 13 para reclamar o que for.	— Darem-lhe uma resposta que não diz nada. Prometerem-lhe uma reparação que foi pedida no reinado de D. Pedro.	— Há milhares de números, logo milhares de enganos. Você não é único. — Com muitos fios, há muitos nós. — A Companhia não pode ter um técnico para cada nó. — Nem a I.T.T. — Os aparelhos são sensíveis, delicados e precisos. Basta que um cego bata mais forte com a bengala num passeio, ou que uma velhinha deixe cair a dentadura e eis que as vibrações avariam as centrais.	— Aprenda a tocar trompete no Coservatório e toque o Voo do Moscardo ao telefone, insuflando bem as bochechas. — Peça a morada à voz meiga e vá lá arranjar-lhe o aparelho. — Meta o dedo numa infusão de tília quente. — Desista e mande um postal em letra francesa. — Liga o 15 e acerte o relógio 10 vezes seguidas. — Diga ao credor que fala da Morgue.
Ligar para casa do Silva e aparecerem muitos números diferentes até à avaria total.	— As pessoas que aparecem, dão berros enormes como: Tá? Tá? Tá? — Uma voz meiga que diz: És tu, queridinho?	— Não esqueça que a distância mais curta entre dois pontos é o avião. — Lembre-se que os circuitos se avariam todos os dias a essa hora. — Repare que a distância é muito grande o que significa «Longe da vista, longe do Circuito». — Tenha presente que se não falar, só lhe faz bem a saúde porque evita a rouquidão. — Lembre-se que as chamadas para a China seriam muito mais difíceis. — Recorde-se dos exercícios e tentativas nos automáticos continentais.	— Pense no que queria dizer ao telefone, faça 20 redacções até encontrar uma só frase sobre o assunto do telefonema. — Meça o tempo que leva a dizê-la e calcule o preço da chamada. Ótimo! — Dé os bilhetes de cinema à porteira e medite no valor das Boas Acções. — Lave o dedo indicador cada vez que ligar para o informativo. — Como o número é par, 329911, pode treinar simultaneamente os 5 dedos da destra e da canhota, tentando marcar o último número com o dedo grande do pé direito.
Ligar um número qualquer e ficar impedido a partir do 3.º, 4.º algarismo.	— Um tipo grita: Desliga essa gaita! — Aparece um credor que lhe conhece a voz. — Saber que o 13 não existe. — Ter o dedo dormente e uma dor no ombro.	— Já sabe que vai haver sarilho. — Às 20.30 comunicam-lhe um atraso de 1 hora. — Às 21.30 comunicam-lhe um atraso de hora e meia. — Às 22.30 comunicam-lhe que todo o serviço está atrasado 1 hora por avaria nos circuitos. — Às 24 fala para Luanda aos gritos e apitos e não resolve nada, porque a linha dá um traque e fica a meio.	
Pedir ligação para Luanda às 12, marcando a chamada para as 21.06. (Exemplo)			

TEMPO PASSATEMPO-

SOLUÇÕES -

Na solução que apresentamos, as letras maiúsculas representam os maridos e as letras minúsculas representam as mulheres.

	Margem de cá	Barco	Margem de lá
1.º)	ABC abc	◀ 0	◀ 0
2.º)	AC ac	▶ Bb	▶ 0
3.º)	AC ac	◀ B	◀ b
4.º)	ABC	▶ ac	▶ b
5.º)	ABC	◀ a	◀ bc
6.º)	Aa	▶ BC	▶ bc
7.º)	Aa	◀ Bb	◀ Cc
8.º)	ab	▶ AB	▶ Cc
9.º)	ab	◀ c	◀ ABC
10.º)	b	▶ ac	▶ ABC
11.º)	b	◀ B	◀ ACac
12.º)	0	▶ Bb	▶ ACac
13.º)	0	◀ 0	◀ ABCabc

2.º) Os dois transmontanos são marido e mulher.

O PREMIADO

Acertaram nas respostas aos problemas desta semana 223 leitores, motivo porque o prémio foi conferido em função da legenda proposta para o cartoon. O premiado foi o nosso leitor Ângelo Vasconcelos de Paiva, Rua Nova do Almada, 100-3.º, de Lisboa, cuja legenda foi a seguinte: «Gostava de encontrar o engraçado que me disse que dois terços do globo terrestre eram formados por água».

ESTA SEMANA

O Estranho caso dos irmãos A. Costa B. Costa Lda.

António e Belmiro Costa, irmãos e sócios da firma A. Costa B. Costa Lda., proprietária do estabelecimento de comes e bebes «O Petisqueiro de Alcântara», foram ao Cartaxo adquirir um barril de vinho para o seu estabelecimento. Dado que o vinho deste barril se destinava a ser vendido a copo ao balcão, António e Belmiro resolveram não provar o seu conteúdo. Acontece, porém, que o dia estava quente e o vinho era bom, de forma que António resolveu beber um copo contra a vontade do irmão que acabou por ceder quando António lhe entregou 1\$00 para pagar a sua bebida. Em Sacavém, chegou a vez de Belmiro que fez a sua prova entregando ao irmão a moeda de 1\$00 que este lhe entregara minutos antes. De Sacavém até Lisboa, a cena repetiu-se tantas vezes que, ao chegarem à loja, os irmãos verificaram que o barril estava vazio.

«Não te preocupes tanto, disse António ao ver que Belmiro estava muito triste, resta-nos a consolação de saber que fizemos um bom negócio, já que bebemos um barril de vinho por um escudo.

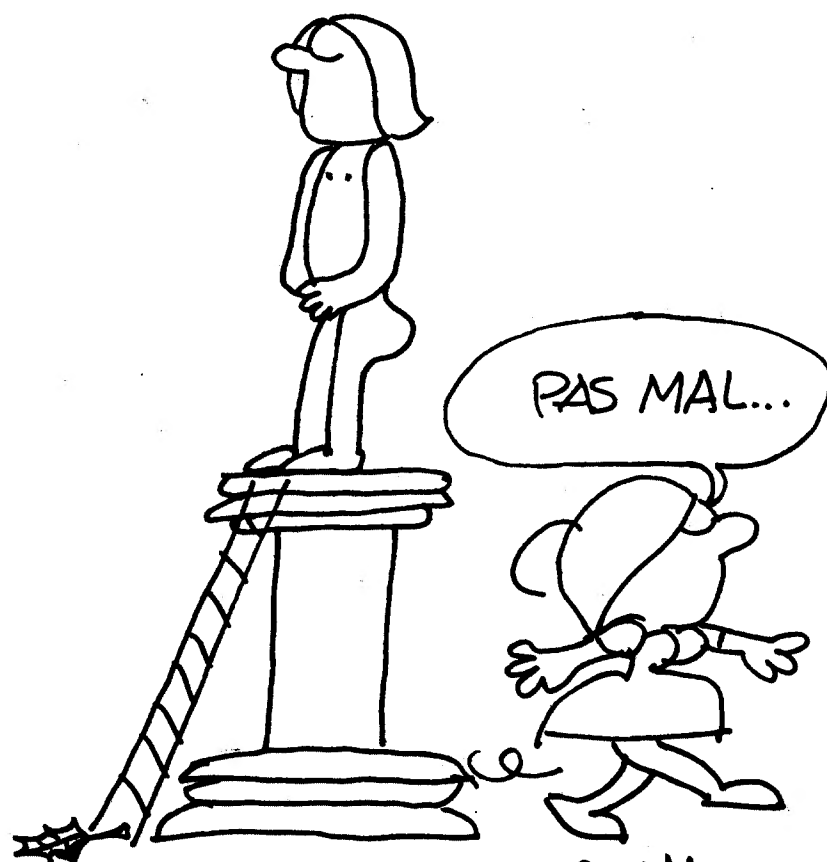
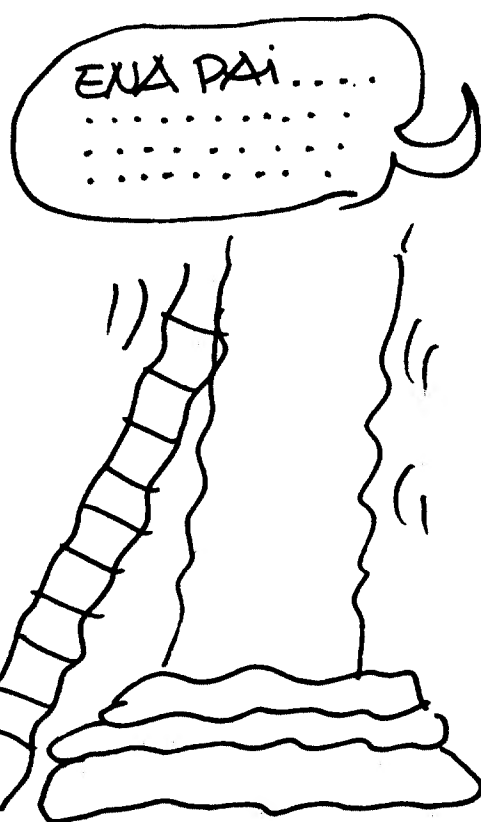
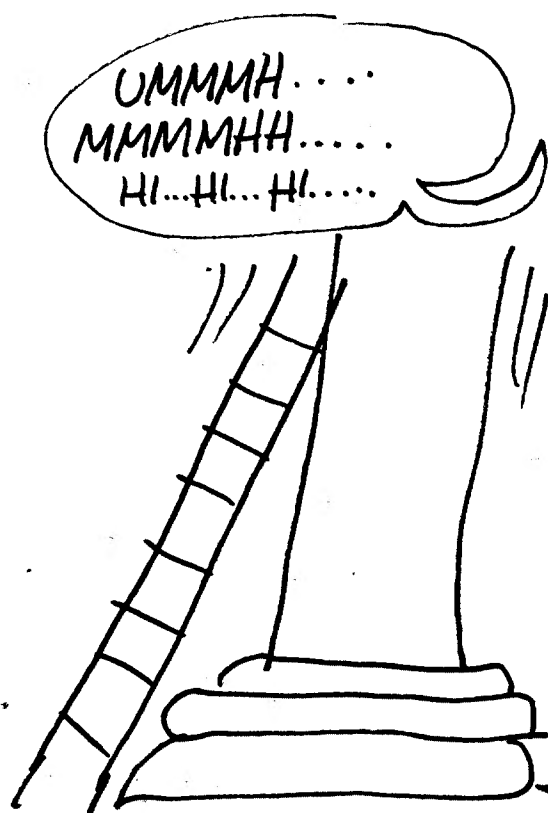
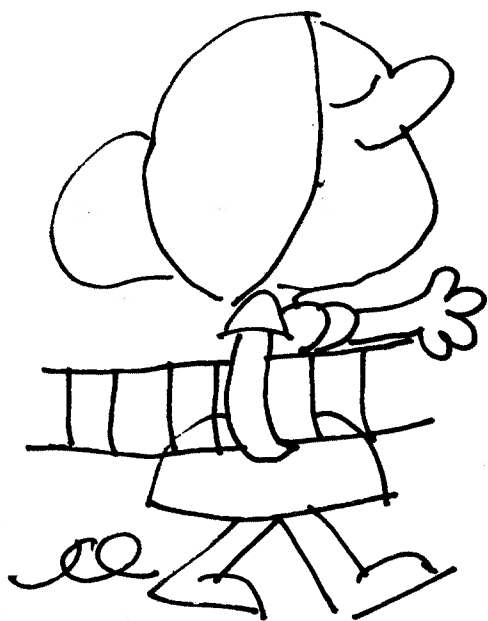
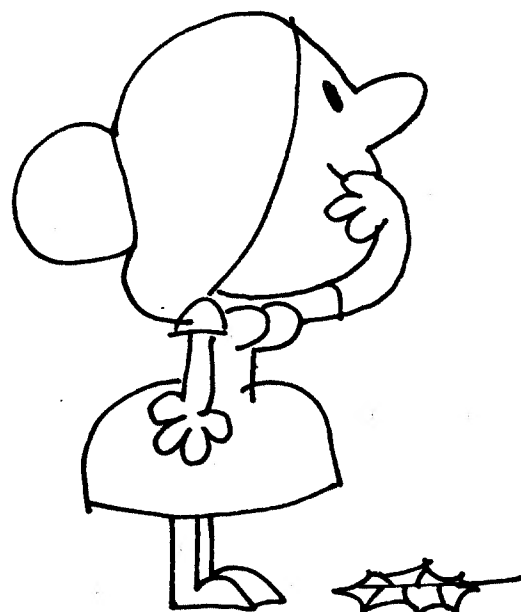
Explique com a maior clareza possível o erro de António.

PREMIOS

Continuamos a fazer a vontade dos nossos leitores: o prémio para esta semana é constituído por seis grades de cerveja Carlsberg, isto é, por 144 garrafas desta magnífica cerveja que, a julgar pelo número crescente dos leitores que participam neste passatempo e pelas cartas que recebemos, agrada a toda a gente. Chamamos a atenção da nossa leitora Maria de Lurdes F. de Mesquita, moradora na Rua Gueira Junqueiro 22, Odivelas, para o facto de lhe terem sido atribuídos, no passatempo 6, uns óculos escuros Sol-Amor que ela ainda não escolheu.

RUI DE BRITO

ERA UMA VEZ UMA FOLHA...



Adolfo Marques

A MELGA NO PRATO

A MELGA VAI AO QUEIJO E VINHO

Que possamos afirmar, existirem, por já lá termos ido mais do que uma vez, existem, pelo menos, dois restaurantes em que apenas se serve queijo e vinho — um em Paris e outro nos arredores de Bolonha. É possível, evidentemente, que haja mais restaurantes deste tipo porque nada impede que eles surjam mesmo em países que se não possam gabar, como a França, de terem para cima de quatrocentos tipos de queijos diferentes, dos quais alguns francamente magníficos. A prova de que estes restaurantes (deveremos classificá-los assim?) podem surgir em todos os países e, até, que vão surgir em muitos países à medida que os diversos queijos europeus se tornarem conhecidos em toda a Europa, é o novíssimo «Queijo e Vinho», que abriu recentemente as suas portas ao público, no Largo do Contador-Mór desta cidade de Lisboa cujos habitantes começam, agora, a familiarizar-se com arduos e especialidades vindas dos cantos da terra.

Não pode dizer-se que sejamos um país excepcionalmente rico em queijos mas não há dúvida de que o Serra que antigamente se comia, o Serpa que ainda agora se come, o Azeitão quando bem escolhido e o queijo da Ilha quando de qualidade, são queijos que fariam boa figura no talheiro dos queijos de qualquer grande restaurante.

Temos, evidentemente, um sem número de queijos secundários que alguns, levados por aquele tipo de patriotismo mal esclarecido que pare-

ce enraizar-se mais no desconhecimento do que os outros têm do que em quaisquer outros factores, consideram «magníficos» e «únicos» quando não passam de agradáveis produtos regionais dignos de apreço, mas de mais nada.

Mas, então... os queijinhos de Alverca, de Tomar, de Évora, de Nisa e de Moura, para não falarmos de tantos outros e, sobretudo, dos queijinhos frescos que tantos julgam só existir neste jardim à beira-mar plantado?

Todos esses queijos, repetimos, são agradáveis produtos regionais que há interesse em divulgar mas que, ou têm correspondentes similares (e superiores) em muitos outros países, ou que os não têm por motivos facilmente compreensíveis.

Grandes queijos, com suficiente personalidade para se imporem internacionalmente, temos os mencionados e, já que falamos disso, acrescentamos que é cada vez mais difícil encontrar exemplares dignos de serem adquiridos, já que os bons queijos da Serra são cada vez mais raros e que os grandes azeitões começam a escassear.

A abertura dum estabelecimento em que apenas se serve queijo e vinho tem, entre nós, um interesse que julgamos de realçar porque não há dúvida de que temos vinhos de mérito e queijos da Serra são cada vez mais raros e que a que poucos fazem as devidas honras.

Os parabens de «A MOSCA», portanto, para o Manuel Correia e para o seu sócio, que tiveram a coragem de se meter numa aventura difícil e o bom gosto de decorar o «Queijo e Vinho» num estilo original que dá ao novo estabelecimento uma atmosfera agradável.

E certo que o estilo do «Vinho e Petisco» pouco ou nada tem a ver com a zona de Lisboa em que fica este novo e original estabelecimento, já que esta zona — a do Castelo — parece pedir vigas de madeira e um ambiente inspirado na antiguidade das muralhas e das casas da

região. E certo que falta à casa a lareira que o queijo e o vinho — petiscos de tempo frio — parecem estar a pedir e que tão bem se integraria no «clima» da área, mas é igualmente certo que a casa é simpática, que está impecavelmente arranjada dentro do estilo escolhido e que todos nela se sentirão bem sentados à mesa. O cuidado posto pelos proprietários na escolha dos adereços da casa — cuidado bem evidente na escolha das garrafas, na concepção da lista e na decoração do bar — é, mesmo, digna duma menção muito especial que nos agrada fazer.

O exame da lista dos queijos da casa revela-nos que esse cuidado foi extensivo a todos os detalhes: a selecção dos queijos portugueses parece-nos muito completa como muito completa parece ser a selecção dos queijos estrangeiros. Os «fondues», por outro lado, parecem-nos bem escolhidos e as doses que nos foram servidas pareceram-nos substanciais.

Gostariamos de que a casa tivesse mapas mostrando à clientela as zonas de origem dos queijos servidos, como gostaríamos de que o Cheddar figurasse na lista dos queijos importados, mas o certo é que estes reparos têm pouco interesse e não afectam a qualidade da casa nem se reflectem sobre o esforço feito.

Numa casa deste tipo, o problema principal é o dos preços porque não há dúvida de que o queijo está pelos olhos da cara, seja ele importado ou nacional e que não é fácil, ou barato, ter uma boa selecção de queijos ao dispor de toda a gente todos os dias. Não tenhamos ilusões: garantir o abastecimento duma casa deste tipo é difícil e caro, mesmo muito caro.

Todos sabemos na realidade, quanto nos custa esse pedaço de queijo é de má qualidade e acaba em casa e todos sabemos, que, muitas vezes, esse pedaço de queijo é da má qualidade e acaba por ser comido unicamente porque não temos dinheiro para «deitar à rua». Bem vistas as coisas, comemos em casa queijos que recusaríamos num estabelecimento especializado e temos, por isso, de compreender o esforço que os proprietários do «Queijo e Vinho» têm de fazer para garantir a qualidade do seu extenso stock deste produto que, ainda por cima, se não pode guardar eternamente no frigorífico...

Tendo tudo isto em consideração — e só não o fará quem saiba muito pouco de queijos — temos de reconhecer que os preços do «Queijo e Vinho» são acessíveis sobretudo quando comparados com os dos restaurantes similares a que já nos referimos.

Quem entra num estabelecimento como este para petiscar depois do teatro, e pede uma dose de Stilton e uma garrafa de tinto velho de José Maria da Fonseca, não pode queixar-se da conta já que, em qualquer outro país, à mesma hora e num local correspondente, teria de pagar muito mais do que 10\$00 (Stilton 30\$00, Vinho tinto velho J.M.F. 80\$00) para uma ceia análoga. Acresce que há muitas opções — uma dose de queijo de Alcobaça e meia garrafa de Cartaxo, por exemplo, custarão 33\$00.

Atendendo ao ambiente, ao número das opções e à qualidade dos queijos servidos, parece-nos que ninguém se poderá queixar...

Resumindo: o novo «Queijo e Vinho» é um estabelecimento que não hesitamos em recomendar, agora que o calor se foi de vez e que o frio nos está a bater à porta.

MANUEL PEDROSO



MARINHA

EQUIPAMENTO GEPAL PARA NAVIOS
DESTINADO A:

CONSTRUÇÃO

CONVÉS

ILUMINAÇÃO

NAVEGAÇÃO

PROTECÇÃO E SEGURANÇA

PROPULSÃO

REPARAÇÃO

SUBRESSAIENTES

SERVIÇO AUXILIAR

Sociedade Luso Elétrica Limitada

LISBOA * PORTO

ESTALEIROS NAVAIS DO MONDEGO, S. A. R. L.

TELEF. 22112 0 LINHAS • TELEFAX 3290 P
TELEF. 22116 2 LINHAS • APARTADO 63

CONSTRUÇÕES
E REPARAÇÕES
N A V A I S

— 2 CARREIRAS DE CONSTRUÇÃO PARA NAVIOS
ATÉ 116 M DE COMPRIMENTO
— PLANO DE QUERENAGEM PARA REPARAÇÕES
DE NAVIOS ATÉ 600 TONS. DE DW.

168

NAVIOS Construídos e em Construção

O COMPLEXO DA VELHINHA



DESAFIO À QUALIDADE!

molygrafite
no topo da técnica
da lubrificação!

o único óleo
com lubrificantes sólidos
incorporados
pronto a ser utilizado

é tempo
de o conhecer!

este o **TERCEIRO** dos três mais rigorosos testes
a que até hoje um óleo foi submetido:



50 km
percorridos
sem óleo!

mas já usava antes
molygrafite

Carro de série,
habitualmente lubrificado
com MOLYGRAFITE.

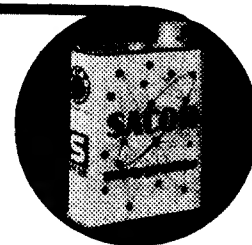
50 quilómetros a percorrer,
SEM ÓLEO NO CARTER!

Quarenta minutos mais tarde,
o teste oficialmente comprovado resultou
e o automóvel encontra-se em estado de mecânica
que permite a marcha normal.

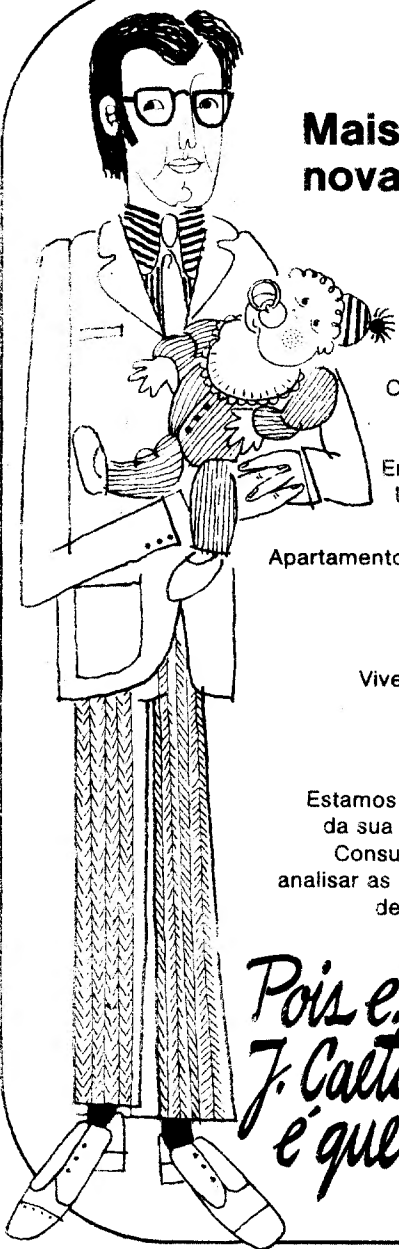
Não quisemos provar que se pode rodar sem óleo, nem lhe pedimos
que faça o mesmo. Apenas desejamos pôr em evidência a incrível
aderência às superfícies metálicas dos lubrificantes sólidos associados
(bissulfureto de molybdénio e grafite) contidos no óleo MOLYGRAFITE.

Com efeito, eles constituem uma película protectora muito eficaz,
bastante para evitar o contacto metal/metal (e eventualmente gripagem)
mesmo nas condições mais severas.

agora
não hesite !...
Sacor
molygrafite



Mais um filho... nova responsabilidade



Os apartamentos de J. Caetano, Lda.
São uma solução sempre à mão.
Um apartamento mobilado em Almada,
Costa de Caparica, Corroios e Trafaria.
- E porque não uma vivenda
em Sobreda de Caparica?
Encargos calculados para o seu orçamento.
Uma solução para hoje, uma independência
para o homem de amanhã.

Apartamentos mobilados
desde:

195 CONTOS

Vivendas, desde:

600 CONTOS

Estamos no caminho
da sua futura casa.
Consulte-nos para
analisar as vantagens e
decidir melhor

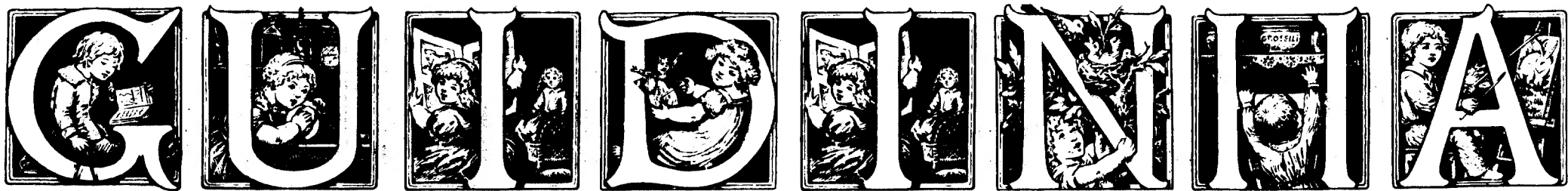
*Pois é...
J. Caetano,
é que é!*

J. CAETANO, L. DA

RUA CAPITÃO LEITÃO 51 - ALMADA

Atendemos todos os dias
Dias úteis: R. Capitão Leitão, 51
Tel. 27 48 83 - 27 45 66 - 27 63 71
Domingos e feriados
"Urbanização Novo Horizonte"
Tel. 245 42 21





O GRANDE PRÊMIO INTERNACIONAL

Tive uma ideia bestial para um negócio é certo que a ideia não é mesmo minha porque é assim a modos que uma adaptação mas isso interessa pouco o que interessa é andar para a frente e ganhar pilim mas o melhor é eu explicar como é que foi que eu tive a minha ideia para todos a entenderem no outro dia fui aqui a uma pastelaria que há cá na Graça e comprei um pacote de batatas fritas Pala Pala que é uma marca de batatas fritas que agora faz muitos anúncios e vai li o pacote «membro do Instituto Internacional da Batata Frita» e pus-me a pensar que o que me convinha era organizar um instituto que as pessoas usem muito e que não precise de muita propaganda porque a propaganda está pelos olhos da cara lembrei-me de fazer dois institutos Internacionais que são o «Instituto Internacional da Batata Cozida» e o «Instituto Internacional da Batata Assada» o segundo até pode vir a ter uma companhia mais pequena chamada «Instituto Internacional da Batata de Murro» que é uma que se come com bacalhau e com carne assada e que agora está tão na moda que até já se come nas casas típicas que são aquelas em que tudo é típico do que não se come em mais parte nenhuma a minha ideia que me parece bestialmente boa é organizar este instituto e obrigar os instituteiros que são os vendedores destes produtos a dar-me amostras para eu provar e depois deixá-los dizer que as batatas deles pertencem ao meu instituto pondo rótulos nas batatas e nas travessas outro instituto que é deve ser bom é o «Instituto Internacional de Jaquinzinho» para quem vende Jaquinzinhos ou o «Instituto Internacional do

Pastel de Bacalhau» para garantir às pessoas que os pastéis que elas comeme foram provados por mim o que eu quero dizer é que não há nada como um bom instituto Internacional para se conseguir levar as pessoas nas provas desportivas por exemplo a palavra internacional é uma mina que pode dar pilim como burro tengo andado cá a pensar em organizar aqui na Graça um campeonato internacional de qualquer coisa o que é bestialmente fácil para verem como é eu explico uma pessoa cola nas paredes uns cartazes a dizer que vai haver no lago da Graça um campeonato Internacional de natação e convida um inglês qualquer mesmo que não saiba nadar para entrar na corrida isto anima bestialmente as pessoas que ficam logo a pensar que o campeonato tem muita categoria por ser internacional para o campeonato ter ainda mais categoria convida-se também um francês ou um alemão o que falta para aí é franceses e alemães tesos dispostos a nadar no lago da Graça e o campeonato vai ser uma coisa de com muita pinta a notícia vem ao jornal e o povo começa a comprar bilhetes que é uma coisa doida mesmo doida porque se há uma coisa de que o povo goste é de campeonatos internacionais com muita pinta e a organização vai metendo o pilim ao bolso no dia da prova põe-se um senhor a falar ao microfone a malta começa a nadar e dá-se ao vencedor o título de Campêao Internacional que é uma coisa de que esta gente gosta muito e passados uns tempos o povo começa a dizer que ele é mesmo bom porque entrou em campeonatos internacionais e ganhou e que no estrangeiro não há melhor

e que ele até foi convidado para ir nadar para a Suíça e para França e que não foi porque não quis deixar os filhos e mais isto e mais aquilo e bumba o país tem um campeão internacional de primeira categoria que serve para se arrancar mais pilim ao povo noutros campeonatos internacionais a organizar no futuro hoje em dia não há como ter-se miolo na cabeça porque é bestialmente fácil ganhar pilim com a palavra internacional se eu quisesse lançar um hotel por exemplo organizava um campeonato internacional de culinária para isso fazia como disse que fazia para o campeonato de natação da Graça chamava uma alemã uma inglesa e uma francesa dessas que há para aí a pataco a dúzia a passar férias anunciava um grande concurso destinado a «elevar o nível da culinária hoteleira portuguesa» dava o prémio á cozinheira do hotel fosse ela qual fosse anunciava que o Grande Prémio Internacional tinha sido dado ao meu hotel e garanto que o enchia todas as noites de burros e de burras dessas que há para aí a pataco a dúzia a viver todo o ano por terem nascido, cá sim porque se há uma coisa que leva este povinho são estas tretas que metem a palavra internacional o que me aflige é pensar que talvez já alguém se tenha lembrado de fazer isto alguém me poderá dizer se já se está a faer isto cá na nossa terra ou se fui eu a inventora?

GUIDINHA

(Membra do Instituto Internacional das Guidinhas)

